Além das dezoito cartas...

Luis Antonio Freire

luisantoniofreire

...intro 1... jean-paul-sartre já dizia... "não vai dar certo..."

...meus caros amigos...

algo radicalmente diferente está acontecendo agora...

antes... no blog anterior...
tudo começava com o clássico...

... querido filho tauê...
... querido filho peter...

agora... não será mais possível...
começar o "blá-blá-blá" dessa forma...

bem que eu... no fundo... queria...

acho que é porque sempre tive muita dificuldade...
em mudar...
em me deslocar...
em experimentar algo novo...

e... esse "fenômeno" da super-inércia...
talvez explique... o porque de eu ter tentado...
nesses últimos dias... pensar numa "fórmula"...
onde eu pudesse manter o... (já tradicional)...

... querido tauê...
... querido peter...

mas... o problema é que... neste caso...
eu estaria... "fazendo-de-conta"... que eu estava escrevendo só para eles dois...

quando... na verdade... eu estaria completamente-consciente...
de que... eu estava... na verdade... escrevendo num blog-público...
(e não para eles dois apenas... como foi... realmente o caso anterior...)

e... nessa tentativa de equacionar esse pequeno detalhe...
(da mudança... ou não... do tradicional... "querido tauê...querido peter"...)...

ou melhor... dentro de uma tentativa quase-que-obsessiva...
de pensar em alternativas que freiassem a nova realidade-histórica...
que impunha um novo endereçamento ao discurso blá-blá-bláziânico...

...considerei ainda...
a possibilidade de simular um discurso direcionado ao tauê e ao peter...

e... no entanto... sabendo que ele iria acabar sendo direcionado...
a um leque maior de pessoas...

tudo isso... para tentar conservar... o estado-de-coisas anterior...

é.... é a inércia...
é... a resistência à mudanças...

algumas pessoas tem mais...
outras menos...

--- --- ---

mas tal projeto... não iria dar certo...

me lembrei do jean-paul-sartre...

ele dizia que... é impossível alguém enganar-se a si próprio...

isso porque... neste caso...
o enganador e o enganado... são a mesma pessoa...

portanto... o enganado assiste... (de camarote)...
ao que o enganador está planejando...
(já que são a mesma pessoa...)...

portanto... não há solução para o problema da conservação...
do... "querido tauê... querido peter..."...

infelizmente... vou ter que mudar...

vou ter que mudar para... "meus caros amigos"...

não tem jeito...
vou ser obrigado... dessa vez...
a encarar a realidade...

não estou escrevendo apenas para você... tauê...
nem apenas para você... peter...

estou... escrevendo para algumas outras pessoas simultaneamente...

e... isso é mais intenso...
consome mais... adrenalina...

o surf agora não está mais em waikiki...
está em sunset beach...

e... essa tensão...
deve provavelmente gerar...
uma perda-na-qualidade dos escritos blá-blá-bláziânicos...

antes quando eu escrevia só para vocês...
eu estava num... porto-seguro...

estava escrevendo para pessoas (vocês)...
que eu me sinto... completamente à vontade...

agora... não sei mais...
para quem estou escrevendo...

e esse não-saber...
cria uma angústia...

e essa angústia...
deverá... provavelmente... gerar...
uma perda-de-qualidade no trabalho...

mas... vamos ver o que o tempo dirá...

na pior das hipóteses...
há sempre o botão "delete"...
para ser acionado...

até já...
tudo-de-bom...

um grande abraço...
...luis antonio....

...intro 2... retornando ao "espírito-das-18-cartas"...

... oi... com'é que tá...?
... tudo tranquilo...?

... é... realmente...
... o que eu gostava mesmo... era do blog anterior... (o das 18-cartas)...

lá eu estava com os pés-no-chão...

lá eu tinha um referencial...

o referencial da minha própria história...
tantas vezes "navegada" por minha mente...
na época em que eu caminhava...
dentro d'água...
dentro do piscinão natural de ala moana...

caminhada diária...
recomendada pela acupunturista...
que me ajudou a me curar da crise brabérrima do nervo ciático...

caminhada diária... antes da natação diária...
devagarinho... eu... minha amiga acupunturista... e... o mar...
devagarinho... dia após dia... interagindo com as células do corpo-humano...
devagarinho... realizando as reações físico-bio-químicas...
íamos... junto com uma alimentação saudável...
criando condições de uma melhora... gradativa...
até a cura total...

mas... durante a fase da crise braba...
eu não podia andar... e... não podia sentar...

me arrastava de táxi da pousada tipo hostel perto da faculdade...
pedia para me levar até a praia de ala-moana...
ia deitado no banco-de-trás...

me arrastava do táxi para a beira-d'água...
e lá... sim... tudo voltava ao normal...

com a gravidade-zero típica de quem está imerso na água...
tudo volta ao normal...
tudo se encaixa normalmente...
o disco da vértebra deslocada...
parece que encontra seu caminho de volta para "casa"...

é realmente uma boa terapia...
para quem tem dores na coluna...

um banho de mar... ou piscina...
em suma... um lugar onde a gravidade...
não exista mais...

--- --- ---

e... voltando ao "menu-principal"...
ou seja... ao assunto do início desse texto...

sinto que...
a tendencia é a de que...
parece que tudo está tendendo a voltar...
ao espírito do blog-anterior...
ou seja... a um relato da história-da-minha-vida...

em outras palavras...
percebí... agora... nesse exato instante...
que não tenho muito talento para escritor-de-ficção... não...

meu negócio é...
continuar no "feijão-com-arroz"...
ou seja... no relato da história-da-minha-vida...
que é algo mais simples...

talvez... algo bem mais viável...
bem mais possível...

pois... ao relatar a história-da-minha-vida...
estou descrevendo algo que já existe... de concreto...

estou descrevendo algo que conheço bem...

... não só por tê-la vivenciado... (é claro)...

... mas também.. por ter.... ao longo dos anos...
mastigado... curtído... refletído sobre ela..

... sempre que estou caminhando numa praia...
ou... sentado numa privada...

--- --- ---

portanto... tal história é um objeto...
onde... conheço bem...

... não só visualmente...
mas... também... por apalpá-la...
e... sentí-la como alguém sente... com o tato...
uma anatomia... um relêvo... uma textura...

--- --- ---

sendo assim...

... adeus à pretensão de querer ser...
um escritor-de-ficção...

conforme ficou demonstrado nesses dois primeiros rascunhos...
desse novo ciclo... (ciclo "two"...?...)...

...o texto se direcionou... mais uma vez...
rumo ao terreno da auto-biografia...

...(no caso... à história do tratamento da crise-do-nervo-ciático)...

portanto... não vou insistir mais...

aceito... com prazer...
o retorno ao projeto anterior..

... ao projeto de uma espécie de auto-biografia...
.(sempre aberta à outras reflexões... é claro...)...

a diferença é que agora...
não estou sozinho apenas com o tauê... e o peter...

estou com vocês também...

presença que... (confesso)...
às vezes me "assusta" um pouco...

mas... tudo bem...
muitas vezes o "monstro" não é tão monstruoso...
quanto parece...

--- --- ---

em resumo:

sinto um pouco a falta... da exclusividade que eu tinha...
com o tauê... e o peter... (no ciclo anterior...)...

lá eu estava bem à vontade...

agora... sinto que... às vezes...
forças invisíveis... ficam... ocasionalmente... me sugerindo...
...que eu... "cale-a-boca"...

a barra agora é... um pouco mais...
..."barra-pesada"...

mas tudo bem...
a vida é um aprendizado...

quando é que eu...
ao respirar-fundo...
numa respiração-yogue-libertadora...
irei dar o passo...

...um passo mais psicológico do que concreto...

rumo a uma escrita dirigida à mais pessoas...?...

--- --- ---

sei que é assustador...

o mundo se revela... muitas vezes... de uma forma cruel...
...ameaçadora...

mas... ainda bem... que existe a yoga...

uma yoga que nos ajuda a respirar...
a lidar com esse mundo... tantas vezes inóspito...

... de uma forma gandhiana...
amorosa...
pacífica...

...perdoando aqueles que ainda não encontraram um caminho bom...
um caminho saudável...

... compreendendo o mundo...

tentando não nos alienarmos tanto...

tentando falar-baixinho...
amorosamente... com as pessoas que estão conosco...

esse papo está até parecendo um "sermão"...
portanto...
...calo minha boca...

para não criar conflito...
... com as...
...tais...
...forças-invisíveis...
que estão... ocasionalmente nos pedindo para... "calar-a-boca"...

... um grande abraço...
...luis antonio...

...intro 3... filosofando com carey stanford...

... hello... everybody...

... ... dos 20 mil estudantes do sistema UH de ensino...
lá da university of hawaii at manoa...
pelo menos uma boa parte deles...
está bastante familiarizado com o nome... "carey stanford"...

...isso acontece pois carey... por ser diretora de todo o departamanto...
que dá assistência-jurídica aos alunos estrangeiros... (international students)...
está sempre em contacto com eles...

... seja pessoalmente...
dando orientações de como agir em relação à vistos... etc...

... seja... através de emails...
onde está frequentemente em contacto...
com todo um número enorme dos... "international-students"...

--- --- ---

durante minha estadia lá... como estudante...
primeiro de matemática... e... depois... de música...
eu... como todo estudante estrangeiro...
estava... periodicamente em contacto com ela...
no sentido de receber orientações relativas à renovação de visto... etc...

e... como muitos outros professores de lá...
a maneira com que carey se relacionava conosco...
era uma maneira bem amiga... informal...
sem.... no entanto... deixar de ter...
uma postura... saudavelmente profissional...
sempre que era preciso...
sempre que era preciso... orientar...

no sentido de ajudar...... de compreender...
e... tentar dar o melhor de si...
rumo à solução de inúmeros problemas-burocráticos que...
porventura viessem a surgir... conosco...
..."massa" de "viajantes"...
perplexos com as várias faces do nosso querido... hawaii...

... faces essas... em sua grande maioria...
simplesmente... beirando a utopia...
em relação à beleza... e... qualidade-de-vida...

--- --- ---

ao chegar de volta ao brasil...
continuei trocando emails com carey...

... fato esse que demonstra... mais uma vez...
o espírito-saudável...
que a maioria dos professores (ou orientadores)... de lá...
tem em relação aos seus alunos e... ex-alunos...

em um desses emails... (que reproduzirei logo abaixo...)...
refletimos sobre o conceito da semelhança entre os conceitos de...
"pai"... e... "lei"...

"pai"... "lei"... "autoridade"...

... palavras... conceitos... que parecem ser...
de certa forma... às vezes... meio... interligados...

e... é mais-ou-menos... dentro desse contexto...
que a carta vai se desenvolvendo...

coloco aqui... uma cópia dela...

--- --- ---

hi... carey...

on the day that I was sitting on the stairs that lead to the cafeteria
at the student-center main-building...

singing a sort of a beatles-song (or similar)...
with the help of a simple... acoustic-guitar...

my eyes... suddenly... found you... walking up the stairs...
heading to the cafeteria...

it was lunch-time...

--- --- ---

I couldn't afford to distract my thoughts too much...
at that precise moment...
otherwise I might have lost the right-chords of the song...

but... still... in a fraction of a second...
my mind captured your picture...
walking up the stairs...

you... certainly... did see me...
and... discreetly... kept going your way...
as nothing different had happened...

--- --- ---

but... I felt a little bit... ashamed of myself...

I felt...

" well... she saw me...
doing this (kind of)... weird thing...

playing guitar...
in a place...
in a situation...

which doesn´t fit too well...
with what people... normally do... here...
at a time like this one "...

but I had a good excuse (to myself)...
of my (abnormal) behavior...

after all... I was simply...
... doing my homework...

after all...
I was (formally) enrolled on my second-degree-bachelor...
...I was enrolled on the music department...

--- --- ---

so... to me... I had this justification...
which gave to my... (unconscious) mind... the excuse...
the " self-authorization " to let myself act so
out-of-the-normal-alignment...

a self-permission... to be able to... (finally)... express myself...
singing songs... whose lyrics... were related to a lot of things...
which were "stuck" inside me...

so... technically... I wasn't doing anything wrong...

if that (imaginary) "cop" asked me about my documents...
about my permission...
I would promptly tell him...
that I was just doing my homework...
(as everyone else does... sitting on those (well-located)
steps...)...

--- --- ---

actually... I wasn't doing anything wrong...
I was at UH...
sitting on the steps...
sitting on a place...
which is supposed to be a place of socialization...
...of relaxation...
a place where it would welcome... anything civilized...

and... playing the guitar was not an un-civilized thing...

--- --- ---

but... in spite of having all this " arsenal " of
justifications to myself...
(for doing what I was doing...)...

even so...

I felt a little bit awkward when I saw you passing by...
and... in a very-good-manners-way...
you kept walking normally...
as nothing unusual was happening...

--- --- ---

maybe... my awkwardness towards your (sudden) presence...
was due to the link... that my mind had made... (at that time)...
connecting you... to the figure of a "law"...

a "law" where it points-the-finger towards anything that is unusual...
...that is eccentric...
...that goes a little-bit... beyond the conventional " rules "...

in other words:...
what was " shaking-my-head " at that time...
was the figure of the concept of a " law "...
I mean:...

... of my father...

my father and the " law "... were synonyms...

(as opposed to my mother...)

my mother and the freedom...
my mother and the arts... were synonyms...

--- --- ---

coincidence or not... (probably not)...
my father had passed away a few months before my
serenate-guitar-period...
at the stairs of the cafeteria...

my father passing away...
took away with him...
all the repressions that were still remaining...
on my unconscious mind...

from that point on...
I could do things that otherwise...
I wouldn´t dare to do...

(like... for instance...
singing at the cafeteria's steps...
during lunch time...
... a time where the entire UH...
passes through there...)

--- --- ---

my father had just passed away a few months before that
"serenate" phase...

but... during the previous three years...

probably it was because of him...
that I was trying to do my best... at the math department...

NOT because I wanted to show him...
how capable I could be in math...

BUT because... a completely different phenomenon was...
probably... happening:...

as I worked hard...
trying to prove all the details...
of the many abstract and complicated theorems...

I was also trying to... (metaphorically)... prove to my father...
that my arguments were right...
(as opposed to his arguments)

so... actually... what was... probably happening... was that...
I was doing math (proving theorems)...
in order to practice the hability to discuss with him...

as we can see...
my problem was (always) with my father...
(never with my mother)...

so... on those days...
there I was...
singing on the cafeteria stairs...

--- --- ---

I was being able to do that...
only because the walls of the dam...
which were holding the waters...
had gone...

so... the waters were able to flow...
maybe... in a dis-ordered way...
maybe... in an in-appropriate time...

but my willing to do it...
was too strong...

(after all...
I was already...
a... music " major "...

...minor...(?)

probably... pre-minor...)

=== === ===

... termina assim...
o tema desenvolvido nessa cartinha...

até a próxima...
tudo-de-bom...

um grande abraço...
...luis antonio...

...19... filosofando... part nineteen... (chega de conversa-fiada)...

... pronto !... chega de conversa-fiada...
... e vamos ao que interessa...

esse papo introdutório (do 1 ao 3)...
provavelmente... não iria levar a nada...

ficou visível que nessa pequena sequencia introdutória...
está faltando um esqueleto...
uma estrutura que possa servir como referência... e... diretriz...
para uma narrativa global...

narrativa global esta...
que estava muito presente...
na nossa querida sequencia-de-cartas-de-1-a-18...

portanto... chega de conversa-fiada...
... e... vamos ao que interessa...

o público quer...
ou melhor... o público exige...
sex... drugs... and... rock-and-roll...

não... ... não é bem assim...
uma narrativa para ser coerente...
necessita ser baseada num fio-condutor...

--- --- ---

a sequencia introdutória estava muito solta...

no início... interagiu um pouquinho com o sartre...

...depois... com a "descoberta" de que não havia outra opção...
a não ser... retomar o projeto-original... de um rascunho-auto-biográfico...

e... finalmente... uma viagem... concreta-burocrática...
no seio da university-of-hawaii-at-manoa...

muita salada... des-coordenada...
que... obviamente... não iria levar a lugar nenhum...

... carecia realmente...
do nosso querido fio-condutor...

portanto... vamos recolocá-lo... de volta...
na nossa espinha-dorsal...

vamos lá...?

... Capítulo 19... ou melhor... filosofando... part nineteen...

--- --- ---

... há muito tempo atrás...
quando eu tinha uns 13... ou 14 anos-de-idade...
(bem na época do final do ciclo-de-cartas-de-1-a-18...)

eu... em casa... no meu quarto...
já morando na rua jota-carlos...
deitado na cama...
sonhei acordado...
tive um espécie de "insight"...

me sentia meio preso-psicologicamente...
sentia que a sociedade me oprimia-psicologicamente...

sentia que eu tinha um certo medo...
das pessoas...

sentia que a única maneira de eu me libertar...
de toda essa angústia...

era ter-a-coragem de "espremer-o-pus"...
ou seja...
abrir-o-jogo para todos...
abrir-o-jogo para o público...

como se estivesse espremendo meu próprio pus...
chegar na rua...
lá no clube-de-esquina da lagoa...

lá na turma do rocha-pinto...
(onde eu me sentia à vontade)...

e... "espremer-o-pus"...
ou seja... contar tudo em público...

... contar os ínfimos detalhes...
de tudo... dos pensamentos mais profundos...
mais íntimos...

... contar na rua...
... contar para o público...

seria a grande psico-terapia-libertadora...

(simples !...)
porém... seria necessário... muita coragem...

uma coragem diretamente proporcional...
à libertação...

a... "libertação"... e o... "abrir-me em público"...
seriam sinônimos...

tais pensamentos navegavam na minha mente...
deitado na cama...
no meu quarto... na rua jota-carlos...

--- --- ---

nessa época...
nesse mesmo quarto...
a música que ouvíamos era tocada por discos...
... aqueles que rodavam na vitrola...

coisas de antigamente...

naquela época não existia i-pod...
não existia computador...

a música que escutávamos era reproduzida...
pela agulha sob a qual deslizavam...
os finíssimos sulcos-do-disco... que giravam na vitrola...
em forma de uma espiral... quase infinita...
...convergindo... lentamente... rumo ao centro-do-disco...

a vitrola que eu tinha... era pequenininha...
daquelas que podiam funcionar tanto na pilha...
... como na eletricidade...

uma vitrolinha portátil... vermelha...

resolví colocar o sargent-peppers-lonely-heart-club-band...
dos beatles...

nesse álbum... existia uma faixa... (track)...
que eu gostava-de-montão...

era o... lovely-rita-rita-maid...

eu gostava dessa música...
por causa da letra que conta a estória...
de uma fiscal-de-estacionamento......

... a rita-maid... ou seja... a empregada-rita...
que trabalhava com os "parking-meters"...
e se vestia com um uniforme...
que fazia com que ela se parecesse...
como uma espécie de... " military man "...

--- --- ---

eu achava interessante a parte da letra...
onde dizia...

"may I inquire discreetly...
when are you free to take some tea with me...?..."

em resumo...

eu achava a letra uma graça...
muito bem bolada...

só os beatles mesmo...

--- --- ---

mas... o que eu mais "curtia" nessa música...
era o solo-de-piano que um deles tocava...
logo depois que eles diziam... ritá...
(com um acento fortíssimo no "tá"...)

...vinha um solo-de-piano...
que eu achava... (e ainda acho...)
o máximo...

--- --- ---

logo depois... encontrando por acaso...
minha mãe... no corredor...
falei:...

(eu)... " gostaria tanto de saber tocar piano "...

(ela):... " conheço um professor-de-piano muito bom...
só que ele dá aula para concertistas...
... música clássica..."

(eu):... " música clássica...?..."

(ela):... " é... música clássica... para concertista...
se voce quiser... eu dou um telefonema para ele...
digo que você quer aprender...

(eu):... "... tudo bem... "

--- --- ---

esse pequeno diálogo com minha mãe...
me fez pensar um pouco...

" pôxa... um professor de música clássica...
... interessante..."

fiquei curioso...

--- --- ---

meu pai tinha uma meia-dúzia de "long-plays" de música-clásica...
que ele havia comprado em boston...
na época em que estudou lá...
no MIT... massachusetts institute of technology...
durante o período de tres anos em que estivemos lá...
conforme descrito na coleção das 18 cartas do blog anterior...

aquela meia-dúzia de long-plays...
estava disponível para quem quisesse escutá-los...
guardadinha dentro do móvel-vitrola da sala...

só que ninguém escutava nada...
estava lá... bonitinha... organizada...
mas... algo sem grandes utilidades...

simplesmente ninguém se interessava...

--- --- ---

bem antes de eu ter o diálogo com minha mãe...
(acima descrito)... sobre a possibilidade de estudar piano...

... bem antes disso...
eu andava muito com um grande amigo meu...
do colégio militar....
o... richard...

e... por frequentar muito sua casa...
recebí dele... e de sua mãe...
uma influencia muito boa...
...muito positiva...
em relação à filosofia-ética...

...em relação à filosoffia do gandhi...
do buddha... dos grandes filósofos...

yoga... meditação... pranayama...
alimentação-integral... etc... etc...

tudo isso que está bem na moda... hoje-em-dia...

--- --- ---

só que naquela época...
tais assuntos... eram pouco difundidos...
pouca gente se "ligava' muito nesses assuntos...
... digamos... "exotéricos"...

mas... felizmente... graças ao richard...
e... à sua mãe...
fui introduzido nesse mundo...
...no mundo da yoga... (física e espiritual)...

conhecimento esse... que me ajudou muito...
(e ainda ajuda)...
a lidar com as adversidades...
que estão... ocasionalmente surgindo...
na vida de todos nós...

--- --- ---

mas por que é que o richard...
entrou assim... de repente... no papo...?

justamente...
pelo fato de ele ter me introduzido...
no mundo-maravilhoso da yoga-espiritual...

nós... constantemente... nessa época...
costumávamos ir para a praia..
para um parque...
enfim... para um lugar onde houvesse...
um pouco de natureza...

e... costumávamos fazer yoga...
... meditação...

tentando silenciar a mente...
dos barulhos...
dos ruídos... desse mundo... "profano"...

--- --- ---

e... nessa de meditar...
surgiu... também... o interesse pelos discos...
do tipo... música-clássica-para-meditação...

...já que poderíamos usá-los como fundo-musical...
para nossos exercícios de pranayama...

--- --- ---

eu... em casa na sala da jota-carlos...
ao "descobrir" a meia-duziazinha de long-plays clássicos...
que meu pai havia comprado numa liquidação na época do MIT...

e... influenciado pela paz-de-espírito...
adquirida pelas... "meditações"...

...naturalmente...
ao ver tal coleção... meio abandonada...
no interior do móvel toca-discos da sala...

resolví... um dia... colocar um dos discos...
para ver do que se tratava...

--- --- ---

a coleção... conforme foi dito...
não era muito vasta...

tinha um long-play do chopin...
outro do tchaikovsky...
outro do brahms...
outro da quinta-sinfonia de beethoven...
um de vivalvi...
um de schumann

e... um que me chamou à atenção pelo título:
..."classical music for people who hate classical music"...

...que trazia pequenas amostras das grandes aberturas de ópera...
ou... alguns trechos de grandes sinfonias...
enfim...
oferecia alguns exemplos das peças mais conhecidas...
mais... "manjadas"... pelo público não muito especializado...
no repertório clássico...

--- --- ---

e eu... ao ver tal coleção...

naturalmente... fui experimentando......
devagarinho... cada disco daqueles...

não todos de uma só vez...

nem pensar...

pois... quem nunca ouviu uma música clássica...
não consegue saboreá-la logo assim...
de cara... de supetão...

...logo assim... na primeira tragada...
... no primeiro gole...

--- --- ---

a coisa se dá de uma forma lenta... gradativa...

ao colocar o disco pela primeira vez...
a música não me dizia nada...
... não me sensibilizava...
era algo que estava tocando na vitrola...
... algo meio sem sentido...

mas... eu era insistente...

depois da primeira rodada...
que era um escutar... sem-escutar...

assim que o disco chegava ao final...
eu dava um "replay"...
ou seja... re-posicionava a agulha para o início do disco...

tentava escutar umas duas vezes em seguida...
e depois... ia fazer algo diferente...

outras horas... outros dias...
insistia de novo...

esse processo de educar o ouvido rumo à música-clássica...
não exige muito tempo... ... não...
pois... a partir da terceira rodada...
já é possível começar a "entender" a música...

já é possível começar a sentir... a melodia...
a mensagem musical...

a linguagem...

o que o compositor estava querendo dizer...

a música... em si...

--- --- ---

a partir desse "mergulho" inicial...
percebí a riqueza desse tipo de música...

adorava colocar o concerto-número-1-para-piano-e-orquestra...
do tchaikovsky...

gostava da hora em que o piano entrava...

era uma peça longa...
com recursos musicais riquíssimos...
que me conduziam a uma viagem imaginária...
bastante diferente da que era experimentada...
ao escutar o solo alegre... dos beatles...
ao tocarem... lovely-rita-rita-maid...

--- --- ---

por isso...
quando minha mãe me falou...

...que o professor-de-piano...
era um professor de música-clássica...
para concertistas...

fiquei apenas escutando o que ela estava me dizendo...
(quando me perguntou se eu estava interessado nas aulas...)

e... quando eu disse... "tudo bem"...
não pensei muito mais... sobre o assunto...

poucos dias depois...
minha mãe chega pra mim...
...e diz:
        ..."falei com o professor...
           combinamos para o dia tal... hora tal..."...

esperei o dia agendado... chegar...
tranquilo... sem pensar muito no assunto...

porém... com uma "pontinha-de-curiosidade"...
devido ao fato de... minha mãe ter agendado uma primeira-aula...
com... segundo ela...
... " um professor muito bom...
    ...um professor de música-clássica..."

fiquei... tranquilo...
aguardando o dia tal... da hora tal...
para pegar o...
                   largo-da-glória_leblon...
              o.... são-salvador_leblon...
              o... urca_leblon...
       ou... o... cosme-velho_ leblon...

...que me levariam à primeira-aula...
  ... com o professor-de-piano...

--- --- ---

ao pegar o ônibus...
com seu endereço anotado numa folha-de-papel...

não me passou pela cabeça...
que... a partir dessa primeira aula......
minha visão-de-mundo...
iria se transformar...
iria se enriquecer...

ao receber dele... aulas...
que não falavam só de música...

... mas da vida... em geral...

o professor-de-piano...
teve uma enorme influência em minha vida...

ao ponto de eu o considerar...
hoje-em-dia...
como meu... segundo pai...

--- --- ---

paro por aqui...
desejando... a você... tudo-de-bom...

um grande abraço...
...luis antonio...

...20... filosofando... part twenty...

... todo mundo de uma forma ou de outra...
já ouviu falar que... normalmente...
numa turma-de-escola... onde existem meninas e meninos...
de 14 anos-de-idade...

... a tendência é a de que... em geral...
as meninas tenham uma maturidade muito mais desenvolvida...
do que seus colegas do sexo masculino...
embora tenham todos... a mesma idade...

por isso... a tendência é de que elas procurem se relacionar...
seja na esfera da amizade... ou na esfera romântica...
com rapazes um pouco mais velhos...
... tipo... digamos... uns 18 anos...

eu... com 18 anos... morava na rua jota-carlos...
em companhia do meu pai... minha mãe...
minha irmã mais velha ana emília...
minha irmã mais nova clarice...
e meu irmão caçula tuípe...

nessa época eu tinha passado o ano anterior...
fazendo vestibular no curso vetor...
(... um daqueles cursinhos típicos em copacabana...)

... um curso intensivo...
... nunca aprendi tanta matemática e física...
concentradamente... em um só ano...

o estudo era intenso...
mas eu gostava...
(sempre gostei de matemática...)

à noite... quando fazia um céu estrelado...
colocava uma esteira na cobertura...
e dormia... olhando as estrelas...

antes de imergir no sono profundo...
ainda ficava visualizando linhas retas que as uniam...
formando bissetrizes... mediatrizes...
formas geométricas que as aulas-de-geometria...
junto com seus exercícios euclidianos...
tinham invadido minha cabeça...
durante o ambiente "intensivão"... do curso vetor...

meus olhos... merecidamente... descansavam...
repousando o olhar nas estrelas...
embora as demonstrações dos teoremas-da-geometria-plana...
insistissem em interferir na contemplação de tamanha beleza natural:
... o céu estrelado...

--- --- ---

o registro oficial para o exame de vestibular...
permitia que o candidato colocasse sua preferência...
em termos de prioridade...

por exemplo... poderíamos colocar:

fundão (UFRJ)............. como primeira prioridade...
PUC... segunda prioridade...
niterói (UFF)......................... terceira prioridade...
gama filho................................ quarta prioridade... etc...

e... além disso poderíamos optar pelo semestre...
(iniciando a faculdade no primeiro... ou segundo semestre)...

--- --- ---

como eu estava cansadíssimo...
exausto... do rítmo intensivissíssimo...
ao qual havia me submetido...
no curso preparatório...

coloquei em primeira opção...
começar a faculdade...
na PUC-2

ou seja... na PUC- do-segundo-semestre...

com isso... teria tempo suficiente...
para me recuperar da "maratona" que foi...
o curso vetor...

ficaria um semestre inteiro...
sem fazer nada...
apenas descansando...

surfando... etc...

enfim... tratando de re-estabelecer...
o meu equilíbrio-normal...
meu equilíbrio-natural...

e foi exatamente isso que aconteceu...

passei em primeiro lugar para a PUC - segundo-semestre...

--- --- ---

esse papo de ter passado em "primeiro-lugar" para a PUC...
é meio relativo...

pois se eu tivesse colocado como primeira opção... PUC - primeiro-semestre...
jamais iria obter tal classificação...

meu colega do curso vetor que tirou o primeiro-lugar na PUC - primeiro-semestre...
obteve uma contagem-de-pontos em torno dos 39 000 pontos...

... enquanto que eu obtive algo em torno dos 35 000 pontos...

conclusão... esse papo de "primeiro-lugar" é meio relativo...

--- --- ---

mas... nem por isso... deixou de ser uma "curtição"...

o curso-vetor colocou sua propaganda nos jornais...
em letras garrafais...

fulaninho......... primeiro-lugar na UFF...
sicraninho....... segundo-lugar na gama-filho...

e... por aí a fora...

obviamente comprei uma meia-dúzia de duas ou três cópias do jornal...
para guardar na minha pasta de "curriculum-vitae"...

... medida-preventiva essa... que me foi muito útil...
... poucos meses depois...

--- --- ---

meu professor-de-piano falava:
... " muito bom... luis... parabéns...
você é um cara espetacular... inteligente... estudioso...
esse resultado que você obteve é consequência de você...
não foi sorte... não... ...não foi nada disso...
você... é que é um cara sensacional...
que construiu... no dia-a-dia... esse resultado "...

--- --- ---

eu... escutando todos aqueles elogios...
meio tenso... sem saber bem... o que dizer... dizia:

... " é acho que eu não tenho muito mérito... não...
o que eu fiz...
foi uma consequência natural daquilo que meus pais me deram...
eles me deram condições de eu... metodicamente...
ir me preparando...
desde há muito tempo... talvez...
desde a época do cursinho-de-admissão ao ginasial...

(o professor)... " tá vendo...?... espetacular... muito bom...
concordo... você... não está se "gabando"...
de ter tirado o primeiro-lugar...

você... humildemente percebe... que recebeu as
condições necessárias para alcançar esse resultado...
genial... luis... gostei da sua observação "...

--- --- ---

e eu... louco para que a aula pudesse se direcionar...
para a prática do piano em si...

ao invés de dar um "toque' direto no professor...
para que investíssemos mais tempo... na prática-do-piano...

...eu... timidamente... esperava que ele se "tocasse"...
e decidisse por si-próprio...
a pedir que eu tocasse o "pictures at an exhibition" do mussorgsky...
para que ele pudesse então...
fazer seus preciosos comentários...
suas preciosas observações...
suas preciosas... críticas-construtivas:

..." olha... nesse trecho aqui...
eu faria um super-pianíssimo...
cantaria um pouco com a mão-direita...
para diferenciar dessa outra melodia...

... " e ali... eu faria uma pausa bem repentina...
para dar o contraste que a tonalidade...
desse acorde-dissonante... está pedindo..."...

aulas preciosas...

minha mãe tinha razão...
" o professor é muito bom "...

e eu... ao receber todas aquelas aulas...
de altíssimo nível...
percebia... que existiam mundos...
bem diferentes...

mundos onde existia um estudo-da-sensibilidade...
que eu jamais iria imaginar...

pois eu vinha de uma família...
onde a ênfase acadêmica era voltada para as ciências-exatas...

não havia um conhecimento mais profundo...
nas outras áreas do conhecimento...

e... lá... recebendo os ensinamentos do professor...
tive a oportunidade de perceber que...
existia todo um mundo refinadíssimo...
que era o mundo das artes-finas...
como o da leitura musical...
e do estudo da música erudita...

um mundo ainda... bem desconhecido... para mim...

mas que... já conseguia pré-sentir... a sua existência...

--- --- ---

conforme havíamos mencionado no "part-19"...
o professor não ensinava apenas música...

ele era para mim... como um segundo-pai...

..."... luis... o que você acha de trabalhar nesse semestre...
(já que você optou por começar a PUC só em agosto...?...

..."... ah... vale-a-pena... vai te dar experiência...
vai te colocar diante do mundo...
você se sentirá mais em sintonia...
com a própria sociedade em que vivemos...

..."... você vai se desenvolver ainda mais... rapaz..."...

--- --- ---

e... tudo isso era falado com a voz doce...
a voz melódica...

classificação feita por ele próprio...
quando enfatizava a importância de todos nós...
falarmos com uma voz... doce...

e... a voz doce se inseria perfeitamente...
em toda a teoria musical...
da expressividade melódica... etc...

--- --- ---

dito-e-feito...

a maioria dos conselhos que vinham do professor-de-piano...
eu... tranquilamente... assinava-em-baixo...

em casa... comecei a dar uma lida nos classificados...
procurando emprego...

... " precisa-se de vendedores de livros "...

fui lá...

preenchi a ficha...
mandaram voltar outro dia...

--- --- ---

na semana seguinte...
aula de piano...

comentei que havia tentado um emprego...
de vendedor-de-livros...

então... ele ponderou:

... "... você... luiz... seria um ótimo professor...
quando uma vez eu te perguntei por que é que...

um número-negativo multiplicado por um outro número-negativo...
dá um número positivo...

"... e... quando você disse que era como se fosse o avesso-do-avesso...

"... percebi que você tem uma ótima vocação para professor...

"... por que não tenta arrumar um emprego como professor...?

"... você poderia começar sendo... professor-particular..."...

--- --- ---

a partir daí... comecei a ir nas escolas...
para entregar meu currículo... telefone...
oferecendo meus serviços de...
professor-particular-de-matemática...

choveu alunos...
passava o dia dando aula...

cobrava barato...
tipo... 20 reais-a-hora... se fosse nos dias de hoje...

eu ia na casa dos alunos...
em botafogo... humaitá... copacabana...

o pessoal gostava das aulas...

--- --- ---

influenciado pelo professor-de-piano...
eu passava do horário...

ao invés de dar a aula de 1-hora-exata...
dava uma esticadinha para 1-hora-e-meia...
... às vezes... 2-horas...

pois não queríamos dar um tom às aulas...
que lembrasse uma concepção do mundo...
... exageradamente... capitalista...
ao ponto de "cronometrarmos"...
cada minuto de aula...

--- --- ---

fico por aqui...
pois o cronômetro...

avisa que...
... passou da hora...

até já...
tudo-de-bom...

um grande abraço...
...luis antonio...

...21... filosofando... part twenty-one...

Com as boas influências vindas da filosofia gandhiana...
que havia aprendido com o richard...
(... mencionado no "part-19"...)...

... adicionadas aos novos-horizontes...
que lentamente iam se revelando...
graças ao professor-de-piano......

... eu sentia que as condições eram favoráveis...
que as coisas estavam acontecendo...
meio sem grandes planejamentos...

que a vida estava me conduzindo...
numa direção onde...
eu... nem sempre tinha... o controle do leme...

mas que... por sorte...
os ventos estavam me levando...
para lugares bons...
para lugares... saudáveis...

--- --- ---

ao visitar cada apartamento dos inúmeros alunos-particulares...
que me chamavam para ajudá-los em matemática...
... percebia a diversidade de universos existentes...
em cada um daqueles espaços...

mas... nada disso era importante...

o fundamental naquelas visitas...
era a interação que eu tinha... com cada aluno...

tão diferentes um dos outros...
cada um com sua particularidade...
com sua personalidade...

e... todos me recebiam bem...
normalmente a mãe... me oferecia um copo d'água...

a aula acontecia usando folhas-de-rascunho...
cada um com sua deficiência...
cada aluno com sua beleza-intrinsica...
a beleza de ser... um ser-humano...
um ser... querendo aprender...
querendo se desenvolver...
pedindo ajuda a um outro... ser-humano...

--- --- ---

profissão belíssima...
a de um professor-particular...

o professor-de-piano tinha razão...

a decisão de trabalhar dando aulas...
foi... realmente... bem melhor do que...
ter me lançado ao primeiro chamado do caderno-de-classificados...
ou seja... me candidatar à vaga de... vendedor-de-livros...

--- --- ---

... para que as aulas pudessem acontecer...
era necessário uma certa preparação preliminar...
em termos de uma certa infra-estrutura de "marketing"...

"marketing" seria provavelmente...
uma palavra um tanto sofisticada...
para traduzir algo bem mais simples...

o que era feito era simplesmente uma divulgação bem artesanal...
que consistia na colocação de um super-mini-cartaz...
dando meu nome e telefone...

o anúncio era colocado nos quadros-de-avisos das escolas...
ou então nos cadernos-de-telefones-úteis...
lá... da secretaria da escola...

--- --- ---

tudo isso era feito...
percorrendo meia-dúzia de escolas da área...

o colégio anglo-americano... na praia de botafogo...
fazia parte desse itinerário de "marketing"...

ao chegar lá...
me pediram para falar com um dos diretores...

ele me perguntou:

" você tem experiência em dar aulas...?..."...

expliquei que sim...
já estava dando aulas já... há algum tempo...
... que tinha tirado primeiro-lugar no vestibular...

ele me pergunta:

" você tem provas disso que você está dizendo...?..."...

--- --- ---

abro aquele tipo de pastinha-de-cartolina-retangular-cor-de-rosa...
com aqueles dois elastiquinhos-pretos nas duas pontas...

... retiro o caderno do jornal-dos-sports...
cuja última-página exibia a propaganda do curso-vetor...
divulgando o nome dos alunos que obtiveram...
o primeiro-lugar... o segundo-lugar... etc...
nas diversas faculdades...

e... ao deslocar o jornal do meu colo... para sua escrivaninha...
percebo que ele nem se dá ao trabalho de verificar...
se meu nome estava lá... ou não...

vai logo decidindo:

" vou lhe dar as turmas de dependência "...
(hoje... seriam as turmas de recuperação)...

--- --- ---

ele me passou o horário das aulas...
falou que poderia começar na segunda feira...

falou também... para eu tirar a carteira-de-trabalho...
e que a entregasse ao departamento-pessoal...

nos despedimos...

e... em casa... comecei a preparar as aulas...
para tamanha tarefa...
um tarefa de extrema responsabilidade...
ou seja... dar aulas num colégio...
numa turma...

... mesmo sabendo que era apenas...
... uma mini-turma de dependência...

--- --- ---

em casa... ao fazer o planejamento-das-aulas...
eu tinha como referencial...
o nível-de-estudo que estava acostumado a lidar...
no curso-vetor...

baseando-me neste referencial...
caprichei nos rascunhos que seriam a preparação-das-aulas...

--- --- ---

segunda-feira...
chego cedo no meu novo trabalho...

pergunto onde é a sala-da-dependência...

a secretária me leva lá...

espero o relógio marcar o início do primeiro-tempo...
naquela manhã...

espero mais um pouco...

ninguém aparece...

--- --- ---

depois... me explicam que é assim mesmo...
as turmas de dependência têm poucos alunos...

--- --- ---

no segundo-tempo aparecem uns dois alunos...

dou aquela aula-caprichada...

tranquilo...
não foi tão mal assim...

penso comigo mesmo... (já no ônibus de volta...)

" até que não foi tão difícil assim...
nem era preciso me preocupar tanto... em preparar as aulas...
pois... o nível é bem tranquilo... bem básico..."

--- --- ---

mas... nem por isso... deixava de caprichar nas aulas...

tinha muito o que falar...
muito o que explicar...

havia todo um mundo de teoremas interessantes...
para apresentar aos alunos...

demonstrações sobre os teoremas de trigonometria...
... da geometria-analítica...

eu gostava das demonstrações...
porque... elas apresentavam uma linha-de-raciocínio...
que conduziam à tese-principal...

e... com isso... a vantagem era dupla...

primeiro... porque o aluno não precisava decorar a fórmula...
(que era a tese da demonstração)...

segundo... porque... ao observar a demonstração...
tínhamos a oportunidade de sentir... em detalhes...
o mecanismo da argumentação matemática...
que no fundo... era uma sequencia lógica de passos...
e... com isso.... estaríamos exercitando a capacidade de pensar...

--- --- ---

empolgado com a filosofia-das-demonstrações...
acabava deixando os poucos alunos das turmas-de-dependência...
um pouco perplexos... um pouco curiosos...
em ver um professor tão diferente...

... com um cabelo longo...
encaracolado...
com chumaços volumosos...
descansando sobre os ombros...

--- --- ---

afinal... era o ano de 1972...

o cabelo enorme... nos ombros...
já era algo conhecido...

não era uma novidade tão grande assim...
era um estilo que muitos de nós já havíamos adotado...

--- --- ---

ainda era algo exótico...
mas... nem tanto...

--- --- ---

e... ao ver um professor com 18 anos-de-idade...
com o cabelo nos ombros...
empolgado com as demonstraçõeszinhas dos teoreminhas da trigonometria...
e da geometria-analítica...

... tudo parecia uma espécie de "folclore" interessante e bem-vindo...
ao colégio anglo-americano...

... que... sem dores-de-consciência...
acolhia os alunos que não conseguiam passar no andrews...
a poucos metros de distância...
no quarteirão vizinho...

em resumo...

o andrews era o colégio dos estudiosos...
... filhos da alta-society...

... o anglo-americano... era o colégio da vagabundagem...
(que também pertencia ... à mesma "society"...)

--- --- ---

a diferença é que os primeiros...
tiveram a sorte de ter uma... certa base-acadêmica...

... enquanto que os segundos...
por um motivo... ou outro...
não tiveram a mesma sorte...

eu apenas... observava o fenômeno...
sem nenhum julgamento...

tentava ensinar no anglo...
como se estivesse numa escola qualquer...

para mim... não existia diferença...
em termos de consideração para com o aluno...

o desenvolvimento individual...
o progresso em relação a si mesmo...
era o que interessava...

mas... o contraste entre as duas escolas era visível...
embora ambas... lidassem com o mesmo tipo-de-classe-social...

paro por aqui...
mandando meu abraço para os dois...

para a turma dos estudiosos...
e... para a turma da vagabundagem...

pois ambos visavam...
um objetivo comum:
... a felicidade...

um grande abraço...
...luis antonio...

...22... filosofando... part twenty-two...

Na coleção das 18-cartas... houve um comentário de que...
a narração de uma história não precisa ser... necessariamente...
cronológica... linear...

na medida em que a leitura vai avançando...
as partes-componentes do "quebra-cabeças"...
passam... naturalmente... a se encaixar...

vamos então nos posicionar no ano de 1966...
eu... com 12 anos-de-idade... frequentava ainda...
o segundo-ano-ginasial do colégio-militar...
... na tijuca...

minha prima-de-são-paulo me telefona...
dizendo que estava no rio... em ipanema...
com uma amiga... hospedada na rua barão-da-torre...
no apê de um amigo delas...

perguntou se eu queria ir lá visitá-los...

como era férias de verão...
eu... obviamente... fui...

fomos à praia...
naquele horário impossível... das 11 às 4...
fiquei todo queimado-do-sol... na pele...

à noite... volto ao apartamento em que estavam...
na rua barão-da-torre...
e...
passamos um início de noite... agradável...
batendo papo...
eu... minha prima iracema... sua amiga laís...
e o zé-maurício... que morava nesse apê aconchegante...
no quarto andar...

eu me sentia à vontade...
afinal... sempre tive uma ótima sintonia...
com minha prima iracema...

escutávamos o long-play do caetano...
curtíamos a faixa...
" quero ver irene dar sua risada..."

escutávamos gilberto-gil...
" morreu atropelado em frente à companhia-de-seguros...
ó que futuro... ele falava nisso todo dia...
era um rapaz de 25 anos...
era preciso toda a garantia..."

em resumo...
nosso querido rapaz de 25 anos...
era o estereótipo do "caretão"...
do cara que só pensava na segurança material...
na garantia-de-sua-família...

um cara incapaz de ousar...
de ter a coragem de se expor...
de ter a coragem de sair nas ruas...
fazendo protesto contra essa vergonhosa...
... ditadura militar...

--- --- ---

e eu... ali...
no meio da turma da minha prima...

uma turma avançada...
politizada...
de são paulo...

... que curtia rita-lee... mutantes... caetano-veloso... e gilberto-gil...

eu... completamente por fora de todas essas novidades...
escutava... atentamente... a letra do gilberto-gil...
" só que ele se esqueceu... de que a gente tem que ter...
... um cantinho pra viver..."

--- --- ---

tudo isso me impressionava...

nem a turma do vítorino...
nem a turma do rocha-pinto...
nem a turma do ronaldo...

... conheciam toda essa atmosfera cultural...
que minha prima estava... sem querer...
me convidando para participar...
... para conhecer...

--- --- ---

eu olhava para toda essa repentina novidade...
com um olhar simultaneamente maravilhado... e... perplexo...
mas sentindo que alguma contradição poderia eclodir... a qualquer momento...
principalmente em relação a como eu era visto... por eles...
... pela turma que eles representavam...
turma esta... que eu muito admirava...

uma turma que era consciente dos absurdos da realidade...
que estava acontecendo no país...
ou seja... da vergonhosa ditadura militar...

e eu... naturalmente concordando com as incríveis mensagens...
das letras do caetano e do gil...

... percebia que todos eles me olhavam com olhos meio de pena...
de me ver... com o cabelo raspado...
nos moldes do estilo " réco "...
ou seja... do colégio-militar...

toda essa situação reforçava minha já nascente revolta contra o colégio...
e... consequentemente contra...
...meu próprio pai...

...que já tinha atingido... precocemente...
... o posto de contra-almirante...

--- --- ---

minha prima por conhecer meu pai...
irmão do marcos freire...
cuja postura-política sempre foi de esquerda...

... jamais iria classificar meu pai como um militar...
que pudesse representar aquela situação deprimente...
em que o país se encontrava...

eu... sentia de uma forma incômoda...
o nascimento desse conflito-interno...
de mim para comigo-mesmo...
conflito esse que era... por um lado...
admirar minha prima-iracema-e-toda-sua-turma-de-são-paulo...
e... por outro lado...
estar ainda submetido ao colégio-militar...
e... mil vezes pior do que isso:
ser um filho-de-militar na época da ditadura...

... esse conflito... me pertubava...
... me torturava...
... não sabia como lidar com isso...

não sabia como equacionar...
... tal equação diferencial de ordem-infinitesimal...

em suma: ...uma equação... sem solução...

--- --- ---

hoje em dia... depois de velho... (... 57 anos...)...
tenho a solução desta terrível equação...

a solução é:
... bem simples...

meu pai é meu pai...
e eu... sou eu...

simples !...
... não há... necessariamente um vínculo direto...
entre essas duas pessoas...

ele é responsável pelo que ele é...
... pelo que ele faz...

e eu... responsável pelo que eu sou...
... pelo que eu faço...

--- --- ---

mas... naquela época...
a equação não admitia solução...
as duas paralelas... não se encontrariam... nem no infinito...

era aquela coisa radical...
aquela coisa meio de adolescente...
meio imatura...

a minha percepção daquela realidade...
era a de que a "turma" estava botando uma faca-invisível...
no meu pescoço:

... " decide luis...
... ou você é filho do seu pai...
ou você... não é filho do seu pai..."

... um ultimatum um pouco cruel...
... mas era assim... que eu via a coisa...

--- --- ---

optei pela solução mais cõmoda...

"... não vou ser filho do meu pai... "

(... desta forma... quem sabe... a "turma" possa...
... quem sabe... um dia... me aceitar...)

--- --- ---

mas existiam também... outras formas...
igualmente cômodas... de ser aceito pela turma...

bastava fumar um baseado...
... e... obviamente... saber apertar um...

--- --- ---

não me arrependo...
essa fase da maconha... realmente abriu muitas portas...
grandes amizades... foram feitas...
graças às rodas onde...
o símbolo-da-universalidade-da-aceitação-das-pessoas...
... circulava...

afinal era a época do...
jimi hendrix... janis joplin... woodstock...
led zeppelin... the who... crosby stills nash young...
joan baez... steppenwolf... easy rider...
aldous huxley escrevendo "as portas da percepção"...
os hippies...
love and peace...
... os americanos cansados de uma guerra sem sentido...
(... como todas as guerras...)
(... obrigado... eduardo-bueno... pela última frase...)

--- --- ---

mas não adianta disfarçar...
não adianta camuflar...
não adianta fumar...
não adianta negar o próprio pai...
não adianta se auto-enganar...

--- --- ---

eu andava com duas carteiras-de-identidade...
a carteira de filho-de-contra-almirante... escondida...
atrás da carteira do instituto-félix-pacheco...

a primeira com uma cara de débil-mental...
a segunda... com o cabelão...
... atingindo os ombros...

quando a "turma-do-camburão" me dava o "bote"...
... no fusquinha...
procurando maconha para eles fumarem no arpoador...
--- eu apresentava a carteira-da-marinha...

mas... no fundo... no fundo...
o meu desejo era o de ter...
apenas uma identidade:
a do félix-pacheco... com os cabelos nos ombros...

... foto esta... que eu tinha o maior prazer em mostrar...
para quem quisesse ver...

--- --- ---

essa terrível contradição permeou muitos anos na minha vida...
e isso me fez muito mal...
isso me fez um cara...
... de certa forma... fechado...

esse "segredo" terrível que eu tinha que carregar...
com medo de ser rejeitado pela "turma"...
me fez ser um cara que...
ao me relacionar com as pessoas...
estava sempre carregando...
... uma mochilazinha-de-segredos nas costas...

talvez apenas um segredo...
... que pesava muito...

o de ser... filho de um militar...

--- --- ---

hoje em dia...
percebo que não era necessário...
ter tanto cuidado assim...
... ter tanta vergonha assim...

afinal meu pai não era nenhum louco...
como os que foram retratados no filme "cidadão boilesen"...

pelo contrário...
meu pai não tinha nada a ver...
com essa turma-pesada da ditadura...
era apenas um engenheiro-naval...
que "tocava" a construção dos navios...
no estaleiro caneco...

--- --- ---

portanto... se... na época de adolescente...
(ou mesmo depois... já na PUC)...
... eu tivesse uma consciência um pouco mais lúcida...
da história-do-brasil...
talvez... eu não precisasse jogar tanto na "retranca"...
como costumava fazer...

e... se por um lado existia um enorme complexo...
pelo fato de ser... filho de militar...

... por outro lado... existia um consolo enorme...
que... poderia contra-balancear tal complexo:
...eu era também... sobrinho do marcos freire...
um político... assumidamente esquerdista...
socialista... e... (por que não...?...)...
eu poderia até divulgar... com orgulho...
... comunista...

era como se fosse uma carta-coringa...
que eu poderia carregar na manga...

mas... raramente usava tal recurso...

me conformava com meu complexo de filho-de-militar...
algo que iria... na minha imaginação...
fazer com que a "turma" me rejeitasse...

--- --- ---

não usava o recurso-da-carta-coringa...
(também escondida no fundo do meu baú-mental...)...
de ser sobrinho do marcos freire...
pois no fundo...
eu não acreditava muito nessa "culpa" construída artificialmente...

... "culpa" essa... produto de um êrro-lógico...
ao pensar que existe... necessariamente... um vínculo rígido...
um vínculo direto...
uma "herança"...
em relação às posições-políticas de nossos pais...
... ou parentes...

em suma...
eu não conseguia enxergar direito...
a presença desse êrro-lógico...

preferia negar qualquer identidade...
... era um rapaz sem identidade...

talvez... com um "crachá-simbólico"...
que eram os meus cabelos-longos...
tão bem expressos...
na carteira-de-identidade-do-félix-pacheco...

uma identidade-de-hippie...
que gostava de estudar...
era a identidade em que eu me sentia bem...

mas o segredo-embutido... me incomodava...
não sei se no consciente...
mas certamente no inconsciente...

--- --- ---

me lembrei do filme (teatro)... "hair"...
onde eles cantam "aquarius"...

na peça... os jovens americanos queimam os documentos...
que os recrutavam rumo ao vietnam...

comigo... algo semelhante ocorria...

a única diferença é que... no meu caso...
eu guardava o documento no bolso-de-reserva...
pois caso o camburão me pegasse...
eu escaparia do assalto...

e eles... ficariam sem poder fumar...
... o charutão... no arpoador...

--- --- ---

mas... talvez...
o pessoal da peça "hair"...
fosse mais coerente com seus princípios...

até hoje... fico sem saber...
o que é correto...
e o que não é...

continuo procurando a verdade...
se é que ela existe...

fico por aqui...
desejando a você... tudo-de-bom...

um grande abraço...
...luis antonio...

...22.1... algumas reflexões sobre o texto anterior...

Tentando fazer uma re-leitura sobre o texto "part-22"...
vemos que ele aborda alguns pontos que merecem...
uma certa atenção...

1... existe um grande medo de rejeição...

2... se existe um grande medo de rejeição...
existe... da mesma forma...
uma grande necessidade de aceitação...

3... existe o problema da verdade...
de assumir a sua verdade...
de entender que a sua verdade... não é vergonhosa...

4... existe o êrro... na linha-lógica-do-raciocínio...
em achar que tal verdade...
implica necessariamente na condenação pela sociedade...
em relação à pessoa considerada...
(no caso... eu... daquela época....)

5... existe uma falta-de-conhecimento da realidade-social...

e... para isso... (para se ter esse conhecimento)...
seria necessário ter uma orientação... uma educação...
em termos do que é uma sociologia básica...
o que é uma sociedade... etc...
(e para esse fim... o estudo da história poderia ajudar... muito)...

6... mas... apesar de todas essas considerações preliminares...
existe sim... uma hora em que é necessário uma decisão...
em relação ao seu posicionamento político...
(e... obviamente... tal posicionamento será melhor decidido...
na medida em que haja...
o tal preparo mencionado no ítem anterior...)

7... acontece que... muitas vezes... esse posicionamento é cobrado...
de uma maneira um pouco... violenta demais...
no sentido de... existir uma certa postura de quem cobra...
como se dissesse:
... " e aí... cara... qual é a sua..."

8... esse tipo de... digamos... espécie de "camisa-de-fôrça"...
a qual nos vemos... algumas vezes... pressionados...
por quem está nos cobrando (o tal posicionamento)...
acaba fazendo com que... nada dê certo...
tudo acaba virando um caos...
a tal verdade verdadeira da ética-gandhiana...
que gostaríamos que existisse na atmosfera...
passa a ser algo inexistente...
tudo passa a ficar... meio "emperrado"...
as coisas não fluem... como poderiam fluir...

9... no meu caso... acho que... o que houve...
foi que eu acabei sendo vítima...
da minha própria ignorância...

ao desconhecer os elementos básicos...
do mecanismo de uma engrenagem-social...
e... das relações humanas...

agarrei-me desesperadamente a uma lógica...
que... infelizmente... continha êrros crônicos...

10... felizmente... ninguém foi atingido... pelo meu êrro-lógico...
a não ser... eu mesmo...

e... talvez... meus amigos...
por terem tido uma amizade comigo...
que poderia ter sido... mais plena...

--- --- ---

em resumo...

o próprio texto-em-si... ("part-22")...
serve... não só como uma espécie de catarse...

mas também como um exercício de reflexão...
no sentido de tentarmos mergulhar mais profundamente...
nas questões ligadas à...
uma relação entre as pessoas...
baseadas na verdade...
... numa verdade profunda...
eu diria até... (...quem sabe...?...)
numa verdade-gandhiana...

(o que... infelizmente não existiu...
.... na estória recém contada...)

um grande abraço...
...luis antonio...

...22.2... a possibilidade... e a impossibilidade...

Está parecendo que existem... basicamente... dois tipos de filosofias...

1... as bla-bla-blá-ziânicas... que... (confesso)... não as desprezo... não...
até que... às vezes... eu as "curto"...

2... e as verdadeiras...
como por exemplo... as do tipo de... jean-paul-sartre...
que dizia coisas como...

"... sou meu passado...
... na medida em que...
...é impossível não sê-lo...

"... sou meu futuro...
... na medida em que...
... é sempre possível... não sê-lo..."

--- --- ---

quer dizer... na medida em que o gráfico da nossa vida...
vai caminhando para a direita...
(assim como o grafico de um "software"...
... que está num processo de "download"...)

i..............................p.............f

onde o ponto ""i" é o ponto-inicial do processo... (ou seja... o nascimento)...
... o ponto "f"... o ponto-final do processo... (ou seja... o falecimento)...
e... o ponto "p"... o momento presente...

... na medida em que o tempo passa...
"p" vai se deslocando... lentamente para a direita...
a distância entre "i" e "p" vai crescendo...
e a distância entre "p" e "f" vai diminuindo...

... o passado... (representado no gráfico pelo segmento "ip"...)...
é algo que não admite mais... a possibilidade de mudança...
é algo fixo... dado...
é impossível modificar o passado...

... e o futuro... (representado pelo segmento "pf"...)...
é algo que admite uma possibilidade de mudança (ao projeto-futuro)...

só que...
como esse segmento "pf" está sempre diminuindo... (ao longo do tempo...)...
vai chegar um momento... onde "p" estará tão próximo de "f"...
(o momento em que estamos no "leito-da-morte")...
que o segmento "pf" será praticamente... zero...

então... neste caso...
a possibilidade de mudança em relação ao nosso projeto-futuro...
passa a ser... praticamente zero...

... enquanto que... por outro lado...
o segmento "ip" encontra-se... a todo momento...
sólido... fixo... determinado...

"sacramentado" dentro de sua imobilidade:
--- " é impossível não-ser meu passado "...

--- --- ---

no "leito-da-morte"...
o ponto "p" está quase no final da sua trajetória...
deixando para trás...
o segmento "ip"...
... fixo...
... sem possibilidade de mudanças...

enquanto que o segmento "pf"...
(aquele que poderia ainda... de certa forma...
ser criativo...
... no sentido de criar algo novo...
... diferente...)...
... se vê com seus minutos...
... com suas possibilidades...
... contadas...

--- --- ---

..." sou meu passado...
... na medida em que é...
... impossível não sê-lo...

..." sou meu futuro...
... na medida em que é...
... sempre possível... não sê-lo..."

--- --- ---

graaande sartre...
eu "curto" o sartre...
... suas metáforas... suas explicações...

--- --- ---

e... voltando ao tema-principal desses rascunhos...
ou seja... uma tentativa de um rascunho auto-biográfico...

... neste exato momento...
perdi... (um pouco)... a vontade... de continuar...
me deu um desânimo...

... é como se...
tudo o que eu tivesse-pra-contar...
fosse realizado-de-uma-só-vez...

fosse consumido...
detonado...
aniquilado
raspado a última-migalha-de-arroz-do-prato...

parece que não sobrou nem mais uma gota sequer de gasolina...
no fundo do tanque...
para se transformar no torque que fará com que os pneus...
possam girar...
empurrando o asfalto para trás...

--- --- ---

durante o processo...
que se deu... nesses últimos dias...
de apertar os botões-do-teclado...
transferindo os zeros-e-uns da minha memória...
... para a do computador...

... parece que... depois disso...
não há muito mais... o que contar...

parece que... a finalidade dos escritos bla-bla-blá-ziânicos...
chegou ao seu fim...
ao seu objetivo...
à sua revelação última...

... cumpriu sua "missão"...

--- --- ---

... mas... não existe... nisso tudo...
uma espécie de ponto-final... não...

muito provavelmente...
novos bla-bla-blás.. virão...

--- --- ---

mas... confesso...
depois do "botar-pra-fora"...
desses últimos dias...

me sinto...
simultaneamente... aliviado... e... exausto...

vou ser obrigado a ir surfar...

... no hawaii...?
(impossível não ser meu passado...)

... não !..
dessa vez vai ser aqui mesmo...
nem no passado... nem no futuro...
mas... no presente... sartriano...

até já...
alguém tem uma parafina aí...?
... uma "wax"...?

um grande abraço...
...luis antonio..

...22.3... uma seleção de filmes...

Se eu tivesse que fazer uma seleção de filmes...
hoje...

a seleção seria a seguinte...

(vou colocar uma numeração-zinha...
apenas para facilitar a leitura...

... tal numeração não tem relação nenhuma...
...com... ordem-de-preferência...
... prioridade... ou coisa-parecida...)

(a classificação... oscila...
... às vezes é por diretor...
... outras vezes por ator... atriz...
... não existe uma regra pré-estabelecida...
... quanto a isso...)...

então vamos lá...

1... truffaut...
... la mariée était en noir...
... l'histoire d'adéle h....
... les deux anglaises et le continent...
... l'homme qui aimait les femmes...
... la femme d'à côté...

2... alain delon e romy schneider...
... la piscine...
... christine...

3... jean-louis trintignant e romy schneider...
... le train...

4... jeanne moreau...
... moderato cantabile...
... les amants...

5... pierre granier-deferre...
... le chat...
... la veuve couderc...

6... luchino visconti...
... l'innocente...
... la caduta degli dei...
... ludwig...
... lo straniero...
... belíssima...

7... glauber rocha...
... deus e o diabo na terra do sol...

8... cacá diegues...
... quilombo...

9... giuseppe tornatore...
... malèna...

10... jacques demy...
... les parapluies de cherbourg...

11... jean-paul belmondo...
... à bout de souffle...

12... claude berri
... jean de florette...
... manon des sources...

13... billy wilder...
... the apartment...

14... henri- georges clouzot...
... le salaire de la peur...

15... ashutosh gowariker...
... lagaan...

... swades: we the people...
... what's your raashee...

16... aamir khan...
... 3 idiots...

17... zhang yimou...
... lanternas vermelhas...
... ju dou...
... to live...

18... werner herzog...
... fitzcarraldo...
... aguirre... a cólera dos deuses...

19... éric rohmer...
... l'anglaise et le duc...
... la collectionneuse...
... pauline à la plage...
... conte de printemps...
... l'ami de mon amie...
... le genou de claire...
... conte d'eté...

20... david lean...
... a passage to india...

21... klaus kirschner...
... mozart: a childhood chronicle...

--- --- ---

agora...
vamos supor que eu já tenha baixado toda essa coleção...
através do sistema "peer-to-peer"...
ou seja... bit-torrent... etc...

vamos supor que eu já estivesse com essa coleção-zinha...
arquivada num external-hard-drive desses... que existem por aí...

se você me perguntasse qual o filme...
que eu iria "rodar"...
nesse exato momento...
eu diria...

...seria o... "what's your raashee"...
do ashutosh gowariker...

essa turma da índia...
está simplesmente... "arrepiando"...
na confecção de filmes de altíssimo nível...

e... esse filme... em particular... ("what's your raashee")...
eu re-assistiria... nesse momento...
porque... fiquei com a música-da-apresentação...
na cabeça...
um jazz-zinho... muito... muito... legalzinho...

... sem contar com a dança...
o visual... a fotografia... a estória...

é... realmente...
essa turma está... simplesmente... "arrepiando"...

a turma tem jeito mesmo... pra coisa...
uma nova linguagem-cinematográfica...

se bem que adoro também...
os outros...

e... como adoro...

me despeço...
desejando... tudo-de-bom... pra você...

um grande abraço...
...luis antonio...

...23... filosofando... part twenty-three...

Há algum tempinho atrás...
estávamos falando sobre o novo emprego...
que (acidentalmente) aconteceu... no colégio anglo-americano...
quando...
ao ir colocar um anúncio de professor-particular... no quadro-de-avisos...
o diretor me chama para dar aulas... nas turmas-de-dependência...

não imaginava eu... que...
enormes mudanças na minha vida...
iriam ocorrer nesse primeiro-semestre de 1972...
um semestre que... teoricamente deveria ser...
uma época dedicada ao descanso...

um descanso necessário... que eu havia imposto a mim mesmo...
ao fazer a opção "PUC-segundo-semestre"...
no ato da inscrição para o vestibular...

um semestre... teoricamente programado para o descanso...
mas que foi lentamente se transformando...
num período de intensas atividades e mudanças...

... graças aos repentinos acontecimentos inesperados...
que surgiram durante essa época...

--- --- ---

no decorrer do primeiro mês de aulas...
enquanto realizava meu trabalhinho...
ensinando nas turmas-de-dependência...

... o diretor sentiu que poderia contar comigo...
para atuar como professor nas turmas regulares...

e... nessa época... acontece do professor-titular-de-matemática...
responsável pela maioria das turmas do segundo-grau...
... vir a falecer...

--- --- ---

no dia seguinte... o diretor me chama...
e me comunica que vai querer que eu dê aulas na turmas-regulares...
que estão necessitando urgentemente...
de um professor-de-matemática...

fala para eu comprar um jaleco...

e pede para o despachante do colégio...
providenciar junto à secretaria de educação...
uma carteirinha que dá uma autorização provisória para lecionar...

--- --- ---

de repente... me vejo dentro de um enorme jaleco...
imerso no seio de uma sala-de-aula com 50 alunos...

tudo bem...
começo a explicar as fórmulas-da-equação-da-reta...

mas... acontece que...
pouquíssimos alunos prestam atenção...

a "zona" é geral...
... uma bagunça generalizada...

--- --- ---

percebo que... além de professor...
teria que ser uma espécie de ator...

... fazer algo que atraísse a atenção da turma...
teria que usar a criatividade...
... para não deixar o caos tomar conta...

--- --- ---

a sorte é que...
para alívio geral...
a campainha tocava... anunciando o final da aula...

os alunos se mandavam para o recreio...
e eu... continuava tentando terminar...
... as explicações inacabadas...
para a meia-dúzia de três ou quatro alunos...
interessados em continuar participando das explicações...

--- --- ---

alguns brincavam comigo...
dizendo que eu estava parecendo um açougueiro...
com aquele jaleco enorme...
cujo comprimento atingia os joelhos...

(a maioria dos professores usava um jaleco mais discreto...
... daqueles... cujo comprimento atingia apenas a cintura...)

--- --- ---

a primeira semana foi meio...
... bastante louca...
as aulas bem tumultuadas...

mas com o tempo... a coisa foi se acalmando...
fui desenvolvendo técnicas melhores...
técnicas que faziam a matéria ser compreendida...
de uma maneira mais fácil...

os alunos ao se acostumarem com meu jeito-de-ser...
... com meu jeito-de-dar-aula...
muitos deles... acabavam se interessando...

... o ambiente ia se tornando bem mais tranquilo...
as aulas... bem mais estáveis...

--- --- ---

o grande paradoxo... era a questão da idade....

às vezes... o óbvio nos escapa...
e... essa questão da idade não me chamava a atenção...
... até o dia em que um dos alunos...
chegou para mim... e falou:

" mestre... eu tenho 19 anos...
...quantos anos você tem...?..."

(eu)... " dezoito "...

(ele)... " verdade...?... não acredito...
me mostra... me mostra um documento... (ou coisa parecida)..."

... tirei do bolso-traseiro-da-calça... minha carteira-de-identidade...
... e mostrei a ele que eu tinha...
realmente... 18 anos...

a conclusão desse breve diálogo....
é a de que ficamos... eu... e ele...
meio perplexos com tudo isso...

(o fato de ele ter 19 anos...
era um fato... completamente normal...)

(no segundo-grau é bem natural...
que um aluno tenha 19 anos...)

o que era um pouco anormal...
era o fato de um cara de 18 anos...
dar aula para uma turma de 50 alunos do segundo-grau...

mas... tudo bem...
a coisa estava funcionando bem...

o diretor estava satisfeito...
os alunos estavam satisfeitos...
eu estava satisfeito...

um semestre intenso...
aquele primeiro semestre de 1972...

--- --- ---

eu... solteiro... ainda sem namorada...
com 18 anos... me vejo... de repente...
no meio da rapaziada do anglo...

(detalhe: do anglo... não do andrews...)...
(... um detalhe que faz uma diferença...
... mas no fundo... no fundo...
... uma diferença que não é tão "diferente" assim...)
(para maiores informações...
basta dar uma re-lida num desses textos anteriores...)

e... voltando ao "menu-principal"...
estávamos dizendo que...

eu... solteiro... ainda sem namorada...
com 18 anos... me vejo.... de repente...
no meio da rapaziada do anglo...

... com aquele jaleco enorme...
com o cabelo nos ombros...
tal qual a famosa capa do "long-play" do caetano...
na época em que morou em londres...

a garotada... ou melhor...
a rapaziada do anglo... gostava de mim...
"curtia" o professor jovem de cabelos-híppie...
que gostava de matemática...
... " professor gente-boa...
não reprime... não dá sermão...
dá suas aulinhas numa boa...
tentando explicar da melhor forma possível "...

--- --- ---

já no final da manhã...
eu... dirigindo-me para o carrinho-estilo-antigo... MG-1951...
que acabara de comprar...
graças a meu novo salário-de-professor...

... vejo que uma das minhas alunas... a verinha...
quer falar comigo...

(ela)... " professor... vai ter hoje à noite...
um encontro lá no centro-da-cidade...
um encontro sobre a "eubiose"...
que é um centro de filosofia...
você gostaria de ir...?...
vai sim... você vai gostar..."

(eu)...   " tudo bem...   qual é o endereço...?..."

---   ---   ---

ao chegar lá... à noite...
assistimos à palestra:
eu...   verinha...   o gúti...
... e a fabiana...

terminada a palestra...
levo a verinha e o gúti para a casa deles... em vila isabel...
e a fabiana resolve ir comigo em   casa...
para escutarmos discos...
... do pink floyd... ou do steppenwolf...
para apreciarmos o solo-de-piano da faixa...
... " for ladies only "....

---   ---   ---

a fabiana... nessa época... tinha cabelos cacheados...

e eram cachos incríveis...
daqueles que nasciam lá...
num par simétrico de super-ganchos...
paralelos ao plano-sagital da cabeça...
(ou seja...   paralelos àquela linha-imaginária...
  que vai do centro-da-testa à nuca...)

os cachos nasciam lá.... perto da testa...
brotando dos dois super-grampos...
e... caiam suavemente pelas laterais do rosto e da cabeça...
até acariciarem seu maxilar inferior...

era um "visual" único...

aqueles cachos eram...
a "marca-registrada" da fabiana...

e... reciprocamente...
a fabiana não seria a fabiana...
se não fossem aqueles cachos...
geometricamente tubulares e perfeitos...

---   ---   ---

a fabiana era muito mais do que seus cabelos cacheados...
a fabiana adorava conversar...
não aquela conversa onde um só fala...

mas aquela conversa onde ela quer saber quem eu sou...
... minhas experiencias... meus sentimentos...

e... ao relatar tais sentimentos...
ela ia ligando à observações de episódios...
que também aconteciam em sua vida...

e... nessa viagem recíproca...
íamos saboreando a felicidade de compartilhar experiencias em comum...
através da fala...
... do carinho...
... da interação-sem-barreiras...

e... a comunicação-verbal...
o mútuo contar-estórias...
era um dos grandes alicerces...
dessa nossa amizade...
desse nosso romance...
onde não só as almas se inter-encaixavam...
como também... os corpos...

nosso histórico encontro nunca mais terminou...
"eu-e-a-fabiana"... foi... é... e... sempre será...
um eterno... casamento-espiritual...

--- --- ---

nessa época... muitas coisas aconteceram...
meio por-acaso... meio acidentalmente:

... meu professor-de-piano...
... o emprego no anglo...
... o encontro com a fabiana...

--- --- ---

e... o testemunho ocular de todos esses acontecimentos...
era o MG-1951... original...
que pertencia ao mecânico silva...
da oficina da rua real-grandeza... em botafogo...

seu silva... que não precisava mais do carro...
para ir pescar... aos domingos... no recreio-dos-bandeirantes...
... resolveu anunciá-lo pelo valor que hoje...
seria equivalente a 2 mil reais...

tal negociação só foi possível...
graças à mudança no meu salário do anglo...
de 300 para 1600...

decorrente do acréscimo repentino da carga-horária...
causado... por sua vez... pela adição das turmas-regulares...
às já existentes turmas-de-dependência...

--- --- ---

o MG verde...
mantido durante anos pelo seu silva...
assistia com seu olhar amigo...
... quase humano...
à realidade do dia-a-dia...

... dando carona para mim...
e para a fabiana...

... viajando conosco...
por cada palmo do asfalto das ruas do rio-de-janeiro...

... botafogo... vila isabel... jacarepaguá...

e... até petrópolis conseguimos chegar...
... graças à luz do pisca-pisca...
que iluminava o caminho... de uma forma sutil...
no momento em que o farol principal...
... resolveu descansar...

--- --- ---

anos depois...
décadas depois...
depois de um longo intervalo...
encontro com a fabiana...
na porta do metrô do largo-da-carioca...

me leva para conhecer seu marido...
em seu apartamento no grajaú...

depois de longas conversas... e... longas memórias...
a fabiana fala:
" bebê... (meu apelido naquela época... era bebê...)
tenho uma coisa para te mostrar "...

abre a bolsa...
pega a carteira...

de dentro da carteira...
puxa uma foto colorida...

... era a foto do MG...

... só o MG...
sem ninguém por perto...

... o MG... com seus dois faróis...
olhando com doçura...
para a câmera...

um MG com alma...
um MG que viu...
o ano de 1972 passar...

até já...
um grande abraço...
...luis antonio...

...24... filosofando... part twenty-four...

Já que o relato de uma história não precisa...
... necessariamente... seguir uma linha temporal...
... uma linha-cronológica...

... podemos dar uns passinhos para trás... nessa linha-do-tempo...
e... colocar uma pequena lente-de-aumento...
sobre o ano-anterior...

ou seja... sobre o ano de 1971...
... antes de "acontecer" o anglo...
... antes de "acontecer" a fabiana...
mas já "tendo-acontecido"... (desde 1969...)... o professor-de-piano...
junto com suas aulas de altíssimo nível...
tanto do ponto-de-vista da técnica do piano-em-si...
como do ponto-de-vista cultural...
e... mais importante ainda:
do ponto-de-vista de uma real educação...
... ao descortinar... perante meus olhos...
uma nova visão-de-mundo...

--- --- ---

muito bem... estamos nós... no ano de 1971...

--- --- ---

a estrutura do esqueleto-de-concreto-armado...
que sustentava o prédio do curso-vetor...
na avenida nossa-senhora-de-copacabana...
quase na esquina...
diametralmente oposta à do cine roxy...

... deveria ser uma estrutura extremamente forte...
.... extremamente bem construída...

pois... todos os dias...
o prédio recebia em seu interior...
uma fração significativa... da população-jovem-carioca...

cada andar possuía duas salas-de-aulas... tamanho-gigante...
cada uma... com capacidade para uns 100 alunos...
ou seja... aproximadamente 200 por andar...

digamos que houvessem uns 6 andares...
nessas condições...

neste caso...
seriam mais de mil seres-humanos...
uniformemente distribuídos...
e sustentados pela estrutura-do-prédio...

parabéns... à firma-de-engenharia...
que o construiu...

não sei como aguentava...
tanta gente... ao mesmo tempo...

--- --- ---

comprimidos no meio dessa densidade populacional...
tentávamos anotar as fórmulas físicas...
as reações químicas...
as demonstrações matemáticas...
que constituíam cerca de 90% dos assuntos trabalhados...

quando um professor de geografia-econômica...
ou de português... era... eventualmente convidado...
para dar algumas aulas-extras...

... era um alívio para todos nós...
podermos contemplar uma área-do-conhecimento...
um pouco menos árida...
um pouco menos técnica...

o professor de português...
ao fazer algumas digressões...
sobre a história-da-música...
resolvia... no meio de seu relato...
incluir ao vivo...
exemplos do que seria...
uma finalização de um trecho de uma ópera-dramática...

enchia seus pulmões de ar...
e reproduzia... a todo volume...
numa voz... afinadíssima...
os acordes-finais de alguma ópera-famosa...

--- --- ---

a turma delirava...

para nós... receber um professor assim...
era um alívio...

era um refresco... para a maioria de nós...
cansados... exaustos... saturados...
com o excesso de fórmulas...
... da matemática...
... da física...
...e ... da química...

no recreio... aquela massa-humana...
se deslocava através do acesso-pela-escada...
rumo à poluição da avenida-nossa-senhora-de-copacabana...
para fazer um lanche...
ou descansar os olhos... no horizonte azul lá da praia...

uma rotina diária...
de certa forma... massacrante...
mas que... por outro lado...
nos permitia trabalhar um conhecimento-acadêmico...
numa intensidade... jamais experimentada...

--- --- ---

um pouco antes de iniciar o ano dessa "maratona"...
que seria o vestibular...

minha mãe...
muito sabiamente...
muito preventivamente...
muito objetivamente...

já havia se informado...
já havia tomado-conhecimento...
das "fofocas" relativas à política-de-distribuição das bolsas-de-estudo...
lá do curso-vetor...

descobriu que eles dariam bolsa-integral...
a quem participasse da turma-especial IME-ITA...
(instituto-militar-de-engenharia... instituto-tecnológico-da-aeronáutica...)
ou seja...
para os alunos que tivessem suficiente "back-ground" acadêmico...
para poder acompanhar o rítmo da tal turma-especial...

um dos diretores do curso...
responsável pela distribuição das bolsas-integrais...
era também... um cara prático e objetivo...

ao invés de fazer um exame-de-seleção... burocrático...
para ver quem merecia... (ou não)...
as tais bolsas-integrais...

ele... muito sabiamente... percebeu que...
bastaria para isso... aceitar os interessados...
que viessem do colégio-militar... ou do santo-inácio...

e... embora eu tenha largado o colégio-militar...
em meados da quarta-série-ginasial... para ir pro andrews...
mesmo assim...
fui aceito na tal turma-especial...

--- --- ---

e... não foi só um ganho...
em termos de bolsa-de-estudos...

foi também um ganho... valiosíssimo...
em termos de uma super-qualidade-de-ensino...
bem superior... à das turmas-normais...

os professores eram excelentes...
o nível dos alunos também...

respirávamos uma atmosfera de muita sintonia acadêmica....
de muito interesse... por parte de todos...

o estímulo ao estudo era muito saudável...
embora... exageradamente intenso...

--- --- ---

mas... por que todo esse bla-bla-blá sobre o curso vetor...?...

porque... as aulas-de-piano continuavam...

e eu... dentro do espírito super-pragmático do curso-vetor...
percebia que havia uma certa dissonância-tonal...
entre as melodias exercitadas no ambiente-exagerado das ciências-exatas...
e minhas abençoadas aulinhas-de-piano...
onde eu desenvolvia com o professor...
as sutilezas da sonoridade de algumas músicas de chopin...
... beethoven... etc...

--- --- ---

em uma dessas aulas...
pressionado pela carga-diária dos exercícios-de-matemática...
falei pro professor:

(eu)...: " acho que vou ter que interromper as aulas-de-piano...
por causa do vestibular... "

(ele)...: " pois é... não sei se eu faria isso...
pois a concepção moderna do "descansar"...
não é ficar parado sem fazer nada...
a concepção moderna do descansar...
seria aquela onde nós mudamos-de-atividade...
quer fazer quinhentos exercícios de matemática...?...
ótimo... vamos lá... fazemos os quinhentos exercícios...
e... de repentemente... colocamos o calção-de-banho...
e damos um mergulho-na-praia...
uma corridinha na praia...
agora... com o relógio no pulso...

... estamos correndo no calçadão...
mas com o relógio no pulso...

quinze minutinhos... vinte minutos no máximo...
seria apenas para "quebrar"...
a tarefa metódica dos quinhentos-exercícios...
apenas para dar uma "interrompidazinha"...
um contraste àquilo que estávamos nos concentrando...
... ao que estávamos focalizando...

essa seria a concepção moderna do descanso:

a mudança de atividade...
seria o grande descanso...

depois da breve interrupção...
aí sim... aí volta... volta aos estudos...

e... nesse caso... o estudo vai render ainda mais...
pois a mente experimentou...
um banho-de-contraste...
pequeno...
mas o suficiente para revigorar..."

--- --- ---

tal metáfora foi suficiente para que eu percebesse...
que... continuar no piano...
seria uma boa decisão...

realmente... o professor tinha razão...
seus argumentos... sua metáfora...
me convenceram...

e... se... naquela época...
eu já sentia os benefícios dessa escolha...

hoje em dia... confirmo nos meus pensamentos...
como foi acertado...
como foi feliz...
o fato de tê-lo escutado...
em sua argumentação...
em sua linha-de-raciocínio:

para contra-balancear o excesso-excessivo...
da super-exagerada quantidade-excessiva...
do esquema-quase-neurótico...
... do... curso-vetor...

... as aulas-de-piano...
... só poderiam me fazer bem...

como de fato me fizeram...
pois além da técnica-do-piano...
existia um educador... (com letras-maiúsculas...)
constantemente me contando metáforas...
metáforas essas que me ajudavam...
a me orientar...
nessa época conturbada...
do curso-vetor...
e da ditadura-militar...
no ano de 1971...

--- --- ---

veremos... logo... logo... adiante...
como uma dessas inúmeras metáforas...
teve um efeito...
especialmente transformador...
em relação à como eu percebia a realidade... em geral...

me despeço...
desejando tudo-de-bom... para você...

até já...
um grande abraço...
...luis antonio...

...24.1... os martelinhos das máquinas-antigas-de-datilografar...

ah... agora sim... posso morrer...
se eu morrer daqui a poucos minutos...
estou deixando um rastro aqui na Terra...
rastro esse que relata todos esses "besteiróis"...
impressos na memória do computador...
tal qual os martelinhos das máquinas-antigas-de-datilografar... faziam...
ao marcar...
ao carimbar...
... o papel...

rastros esses...
que pouquíssima gente vai ler...
a não ser minha mãe...
ou meia-dúzia de três ou quatro... amigos meus...
que talvez se interessem... em saber...
alguns detalhes de uma novela...
que eles conheceram ao vivo...

mas pelo menos...
de acordo com aquele gráfico-do-tempo...
i...........p.....f mencionado num texto anterior...
fico... mais-ou-menos... tranquilo...
em saber que a parte i.........p do gráfico...
foi bem aproveitada...

... não no sentido de ter feito grandes coisas... não...
mas sim no sentido de eu ter sido assaltado pelo privilégio...
de ter me empolgado em me lançar nesse processo...

de transferir os "bits" da minha memória...
para a do computador...
(segundo uma imagem já usada anteriormente...
... num desses bla-bla-blás...)

--- --- ---

agora sim... posso morrer em paz...
tento deixar um rastro aqui...
logo eu... aquele rapaz que vivia escondendo...
meus próprios rastros...
minha própria identidade...

mas tudo bem...
o mundo gira...
(e a lusitânia roda...)
(era o slogan-publicitário daquela firma de mudanças...
... impresso na parte lateral dos seus caminhões....)

o mundo girará...
até o dia em que o sol...
como todas as estrelas...
se apagará...
e portanto... a Terra se congelará...

sinto falta dos "replies" do tauê e do peter...
sinto falta de pegar onda com eles...
... na praia de sunset-beach...

adeus... morena do cabelo cacheado...
adeus...
(grande poeta ascenso-ferreira...)

isso sim... é poeta...
o resto é conversa-fiada...

até já...
um grande abraço...
...luis antonio...

...25... filosofando... part twenty-five...

Daremos agora... um bom salto para o futuro...

pois estávamos no ano de 1972...
e "voaremos" para 1978...

logo em seguida... devemos voltar para onde estávamos...
ou seja para 1972...

portanto...
apertem os cintos...
o avião-do-tempo... vai aterrizar...

... no primeiro semestre de 1978...

e também... dentro de um fusquinha vermelho...
que... além de servir como meio-de-transporte...
servia também como guarda-roupas...

guardávamos lá... vestidos... biquinis... toalhas... etc...
só faltavam uns cabides...
para deixar tudo penduradinho...
dentro de uma ordem quase-perfeita...

--- --- ---

naquele sábado-de-manhã...
quando estávamos passando pela avenida-niemeyer...
ao invés de irmos para a praia-de-são-conrado...
decidimos dobrar à esquerda...

"emburacando" ladeira-abaixo...
ou seja... na ladeira-em-espiral...
que nos leva...
ao estacionamento do hotel sheraton...

de lá... fomos para a piscina...

" moleza penetrar naquele hotel "...
(pensei com meus botões)...

... pensei com meus botões...
mas não coloquei...
tais pensamentos em palavras...
para a lenira...

pois estava assumindo...
que ela também já estava sentindo a mesma coisa...

ou seja...
aquela sensação gostosa...

de estarmos dentro de um mundo-moderno...
onde tudo é "chique'...

...onde tudo funciona... (pelo menos.. deveria funcionar...)
num ambiente impecável...
que é o de um hotel...
de não-sei-quantas-estrelas...

e nós... naquela fase de pegar carona em tudo...

nós...
que havíamos nos conhecido...
na academia de ballet nino-giovanetti...
... achávamos isso tudo... muito interessante...

muito interessante a forma com que conseguimos...
meio na "cara-de-pau"... tranquilamente...
"penetrar" no hotel...
sem encontrar nenhuma resistência por parte dos seguranças...

e essa "penetração"...
tinha um simbolismo...

subir na vida...
da forma mais rápida possível...

"penetrando"... no mundo da "alta-society"...
mesmo sendo uma "alta-society'...
bem mixuruca...
onde bastaria ter uns dólares...
para se hospedar no tal hotel...
... de não-sei-quantas estrelas...

--- --- ---

eu... dentro da atmosfera do ballet...
percebia que a sensibilidade adquirida...
através dos inúmeros exercícios corporais...
criava condições para uma interação com as pessoas...
baseada num toque muitíssimo sutil...

como por exemplo...
o toque sutilíssimo...
de um pulsar de leves contrações-musculares...
que... ao contactarem discretamente... a pele do outro...
seriam capazes de emitir um convite...
a uma relação de amizade...

... a uma amizade direcionada a uma meta...
bem objetiva:... a cama...

normalmente a cama de um motel...
ou... a poltrona do banco-de-trás de um automóvel...
ou mesmo... um par-de-poltronas...
... no escurinho-do-cinema da rita-lee...

e... todo esse conjunto de toques-sutis...
faziam parte do repertório mais avançado...
da sequencia-oficial... dos exercícios-de-ballet...

a sedução indiscriminada...
a visão-de-mundo baseada no índice-estatístico...
da quantidade-de-relações-sexuais-por-minuto...

índice este... muito presente em nossa filosofia...

... na filosofia dos dançarinos profissionais...
e semi-profissionais...
da academia nino-giovanetti...

... onde... uma viagem ao sub-mundo...
fazia parte do dever-de-casa...
do aspirante às artes coreográficas...

--- --- ---

e eu... acostumado a levar a sério...
qualquer tipo de estudo...

levava também a sério...
a cartilha filosófica do ambiente artístico...
ao qual... estava envolvido...

--- --- ---

e... voltando ao "menu-principal"...

estávamos eu e lenira...
na piscina do sheraton...
perto do vidigal...

eu... "curtindo" o fato de estarmos num hotel de muitas estrelas...
aproveitando o lazer momentâneo de estar numa espécie de clube...
sem pagar a devida mensalidade...

... não imaginava que minha namorada lenira...
tinha outros planos bem mais ambiciosos...

--- --- ---

deitamo-nos num par daquelas super-cadeiras-reclináveis-brancas...
típicas dos hotéis-com-piscina...
e ficamos alguns minutinhos lá...

até o momento em que...
nossa atenção se dirige...
a um dos nossos vizinhos-de-cadeira-de-piscina..
... pelo fato de ele estar...
com uma câmera sofisticadíssima... de fotografar...
ou seja... uma nikon... ou coisa-parecida...

papo vai... papo vem...
exercitei meu inglês...
com nosso recém-conhecido amigo...
... que se chamava... chris...

e... após exercitar também...
a função de intérprete-tradutor...
decidimos os três... irmos ao seu quarto...
para fazermos um estudo-fotográfico...
visando retratar o corpo belíssimo... da lenira...
... dentro de seu biquini branco...
que contrastava com sua pele dourada do sol...

e eu... ainda entorpecido com aquela mentalidade-mesquinha...
de aproveitar tudo o que é... "de- graça"...
pensei com meus botões...
" pelo menos fazemos um ensaio-fotográfico da lenira...
podemos ficar com as fotos...
... é... legal... ficamos com as fotos "...

--- --- ---

além disso... existia a sensação...
de estarmos penetrando...
cada vez mais...
na essência física do hotel...

o progresso no dever-de-casa...
do estudante-número-um...
da academia nino-giovanetti...
estava indo... a todo-vapor...

... rumo às alturas do hotel...
naquele andar específico...
que o elevador nos deixou...

---   ---   ---

nosso recém- "amigo" chris...
abre a porta de seu quarto...
entramos...

... op's... entramos... em termos...
pois lenira... havia sumido...

fomos até o corredor...
e vemos que um dos seguranças...
está conversando com ela...
no sentido de lhe explicar...
que não é permitida...
a entrada de estranhos... nos quartos...

---   ---   ---

... nessa altura dos acontecimentos...
eu e o chris resolvemos esperá-la no quarto...
para não gerar um clima de discussão... ou tumulto...

... com a certeza de que... lenira saberia...
como convencer o guarda...
(que nós estávamos ali...
 apenas para acompanhar nosso "amigo" chris...
 no seu quarto... por um tempo rápido...)

dito e feito...
alguns minutos (ou segundos) mais tarde...
aparece lenira... tranquila...
dizendo que estava tudo resolvido...
(depois me contou os detalhes...
 ... de como a coisa foi "resolvida"...)..

---   ---   ---

ok... (voltando ao quarto)...

estávamos os três no quarto...
prontos para o ensaio-geral...
(da escola-de-samba-de-vila-isabel)...
ou seja...
prontos para o tal... ensaio-fotográfico...

o "fotógrafo" chris...
fez o que qualquer um faria em seu lugar...

simplesmente pegou a câmera...
focalizou... e... iniciou seu "trabalho"...

poses... e mais poses...

"cliques"... e mais "cliques"...

e eu... meio sem saber o que fazer...
naquela situação patética...
ficava me distraindo no espelho...
esticando alguns cachos do meu próprio cabelo...
evitando... desta forma...
olhar a realidade tal qual ela estava alí...
... se apresentando...

(essa era... em geral...
a atitude escolhida...
em situações desse tipo...)

--- --- ---

naquela época...
sempre que acontecia de existir uma situação...
onde eu... minha namorada... e um terceiro cara aparecia na "jogada"...

a minha tendência...
era a de evitar olhar para a situação...

eu preferia "pagar-pra-ver"...
preferia não interferir...
para ver até que ponto...
a coisa iria chegar...

seria... talvez... uma espécie de maneira...
de eu... de certa forma...
"testar"... até que ponto...
a lenira seria fiel... (ou não)... a mim...

até que ponto ela seria...
uma espécie de "piranha"... (ou não)...

só que esse conceito de ela poder ser uma "piranha"...
era algo que era expressamente proibido de entrar...
no meu leque de hipóteses...

eu... simplesmente descartava à força...
a possibilidade de tal hipótese... ser verdadeira...

para mim... tal hipótese não existia...
seria uma hipótese absurda...

--- --- ---

só que os fatos demonstravam que...
a probabilidade de existir... um parafuso-a-menos...
na engrenagem de raciocínio do matemático...
... era enorme...

os fatos demonstravam claramente...
que a hipótese deveria sim...
ser levada em consideração...

mas...
os olhos não veem...
o que o coração...
... se recusa a ver....

--- --- ---

em resumo...
eu... lenira... e o "fotógrafo" chris...
naquela situação esdrúxula...
eu... não sabendo para onde dirigir meu olhar...

a sequencia de fotos...
começa a entrar num ritmo...
cada vez mais intenso...

passo a desviar o meu olhar...
do espelho... para a cena- em- si...

percebo um volume extra...
debaixo da bermuda do chris...

começo a ficar meio... (bastante)... chateado...
sem saber o que fazer...
diante de tal situação...

de repente o chris...
propõe que ela tire a parte do sutiã do biquini...

ela concorda...

... conto os segundos...
para que tudo termine...
e possamos sair daquele inferno...

o carretel-do-filme-de-36- fotos... acaba...
(naquela época não existia câmera-digital)...

peço o filme...

ele me dá...

tchau... tchau...

saímos da aventura...

--- --- ---

já no fusquinha-vermelho...
pergunto o que foi que houve...
com o segurança...

ela me conta que um beijo-na-boca...
resolveu o problema...

--- --- ---

essa foi a fase...
... pré-casamento...

um casamento que durou sete anos...

não me arrependo...
tivemos dois lindos filhos...
que os amo... muitíssimo...

--- --- ---

um casamento é sempre um casamento...

no meu caso...
começou com o pé-esquerdo...

--- --- ---

mas...
...não quero fazer dessa pequena estória...
um muro-de-lamentações...

... não !...

a lenira não era uma má pessoa...
no fundo... uma menina bem legal...

toda essa fofocada que acabei de contar...
se deu apenas...
na fase inicial do nosso relacionamento...

na fase... digamos... de namoro...

essa e outras estórias semelhantes...
ocorreram... partindo meu coração... inúmeras vezes...

mas... depois que nos casamos de fato...
no sentido de morarmos juntos...
a coisa... (pelo menos aparentemente)...
se estabilizou...

éramos um casal tranquilo...
onde... (pelo menos aparentemente... (repito)...)...
um respeitava o outro...

os sete anos de casados...
não foram tão ruins assim...

eu trabalhava de "montão"...
dando aulas-de-matemática em vários colégios...

e ela... de certa forma...
cuidava bem da casa...
e das crianças...

éramos uma família... de certa forma...
... feliz...

portanto...
meu objetivo ao escrever...
essas pequenas "fofoquinhas"...
a respeito da fase pré-casamento...
... tem... como única intenção...
tentar dar continuidade... ao espírito-das-18-cartas...
ou seja...
um relato auto-biográfico... com várias digressões reflexivas...
sobre nós... seres humanos com nossas alegrias... e... dramas...

tal relato sofreria uma enorme mutilação...
caso eu me auto-censurasse...
e não incluísse...
estórias desse tipo...
cujo objetivo... é...
tentar descrever eventos ocorridos em minha vida...
eventos esses que naturalmente geram reflexões...
sobre como eu lidava com tais eventos...

e... essa minha "resposta"... (ou "não-resposta")... a tais eventos...
gera também... novas reflexões sobre as diversas abordagens...
que poderiam ser adotadas...
diante de situações desse tipo...
ou mesmo antes... (preventivamente)... que tais situações aconteçam...

no caso... uma situação...
que foi consequência natural...
de uma visão-de-mundo... distorcida...
imatura...
patológica...
que se refletia na minha própria maneira de ver...
e de me relacionar... com minha companheira...

--- --- ---

nós seres-humanos somos... lindos... sensíveis... etc...

e... também... muitas vezes... bastante complexos...
... bastante complicados...

muitas vezes nos sentimos meio perdidos...
sem saber como nos conduzir...
perante certas situações...

como por exemplo...
quando eu me encontrava...
meio perdido...
acompanhado apenas...
da minha própria aflição...

eu... e minha aflição...

juntos...
perdidos...
... diante do espelho...
    ... do sheraton-hotel...

--- --- ---

me despeço...
desejando... muita paz... pra você...

um grande abraço...
                ...luis antonio...

...26... filosofando... part twenty-six...

Depois dessa breve digressão ao futuro...
podemos voltar ao ponto onde estávamos...
ou seja... ao período entre 69 e 72...

--- --- ---

as influências que o richard... (juntamente com sua mãe)...
tiveram sobre minha maneira de encarar o mundo foram...
de certa forma... muito benéficas...

conforme mencionado anteriormente... foi graças a eles...
que eu fui introduzido ao mundo da filosofia-oriental...
ou seja... ao mundo da yoga... da respiração-purificadora...
dos pensamentos de gandhi...

dentro desse "pacote" estava indiretamente incluído...
o cuidar-do-corpo...
(dentro do contexto "mens sana in corpore sano"...)...

sendo assim... quando eles me convidavam para almoçar lá...
eu assistia... (e participava de)... toda aquela refeição...
não só super-vegetariana... como também...
repleta de suplementos naturais...
balanceados de acordo com os conhecimentos especializadíssimos...
que a mãe do richard tinha...
no campo da nutrição...

--- --- ---

ovo normal...?
nem pensar... o ovo teria que ser de capoeira...

feijão normal...?
nem pensar... teria que ser feijão-de-soja...

arroz...?
só integral...

salada...?
era aquela quantidade enorme de folhas...
antes da refeição...
lavadas usando toda uma técnica especial...

suco de laranja...?
só feito na hora... (sem açúcar... é claro...)...

e deveria ser tomado meia-hora antes do almoço...
para ir abrindo o espaço para os alimentos...
mas... atenção...!
deveria ser tomado meia-hora antes da refeição-principal...

--- --- ---

eu... adorava toda essa novidade...
além da comida ser boa e saudável...
era também... saborosa...

aquele grão-de-bico... super delicioso...

sentia que os alimentos realmente traziam uma boa vibração...
uma energia boa para o organismo...

mens sana in corpore sano...

--- --- ---

o cuidado com o corpo...
exigia também uma seleção mais cuidadosa das praias que seriam...
as mais aconselháveis para frequentar...

ao invés de irmos para ipanema...
(que já era um pouco poluída... mesmo nessa época...)...
optávamos para ir ao recreio-dos-bandeirantes...
ou à praia vizinha... a praia-da-macumba...
onde a água... nessa época...
era... realmente... puríssima...
... um oceano... ainda virgem...

todos esses cuidados... aparentemente... "burgueses"...
tinham uma finalidade oposta:...
a espiritualidade...

... a meditação-yogue...
onde a mente se silenciaria...
e nós transcenderíamos o "sansara" do mundo material...
do mundo "profano"...
do mundo "mundano"...
... rumo ao "nirvana"...

--- --- ---

e... toda essa preocupação com a seleção-dos-alimentos...
... a seleção da praia...
o refúgio na vilazinha de mauá...
(na fronteira entre os estados de minas e rio...)...

... fazia com que... no fundo...
nós adquiríssemos um estilo-de-vida...
altamente sofisticado... altamente burguês...
e... paradoxalmente oposto...
àquilo que pregávamos...
ou seja:...
à simplicidade gandhiana...

--- --- ---

em resumo...

éramos dois rapazes de uns 16 anos-de-idade...
onde tentávamos selecionar as coisas que rotulávamos de "puras"...
das que eram desprezadas como... "impuras"...

e... o tipo-de-música não escapava à tal filtragem...

a música deveria ser boa...
uma música que servisse de inspiração...
às nossas meditações yogues...

é claro que... dentro desta perspectiva...
não iríamos considerar aquilo que... (naquela época)...
estávamos julgando como... "lixo"...
como por exemplo... "coisas-barulhentas"...
como o rock-and-roll...
ou mesmo a música popular em geral...
e... em particular... a música popular brasileira...

deveríamos saber separar...
o "joio do trigo"...

--- --- ---

por outro lado... as aulas-de-piano continuavam a todo-vapor...
(as aulas aconteciam nas segundas-feiras)...

às 8 horas da manhã...
toco a campainha do apartamento do professor...

(ele) :... luis !!... que beleza... !...
há quanto tempo... rapaz...
quais as novidades...
tudo bom...?...

(eu) :... beleza... tudo tranquilo...

--- --- ---

a sessão-da-aula começava...

normalmente o tempo-de-aula era preenchido de uma forma bem solta...
... bem flexível...

o professor não se sentia constrangido em tomar...
às vezes... 80% do tempo-de-aula...
batendo altos papos sobre diversos assuntos...
assuntos bons...
assuntos relevantes...

(não era um papinho superficial...
... algo sem substância...)...

dentro desse estilo-de-aula...
podemos talvez dizer... (muito a grosso-modo)...
que as aulas fossem... em média...
... 80% de papo...
... 20% de piano...

--- --- ---

embora na época... eu estivesse na maioria das vezes...
torcendo para que a aula tivesse 100% do seu tempo...
dedicado à prática do piano-em-si...

... hoje em dia... sou muitíssimo agradecido ao professor...
por ter aplicado tal fórmula...
(... 80% papo... 20% piano...)... comigo...

... pois... foram graças a esses preciosíssimos "papos"...
que eu... felizmente... tive a oportunidade de ver o mundo...
com outros olhos...

--- --- ---

numa dessas segundas-feiras...
minha mente ainda estava impregnada...
com aquela visão-de-mundo... bem separatista...
bem seletiva...
bem dentro do referencial... "joio-e-trigo"...
que falamos ainda há pouco...

e... durante a aula...
num dos nossos (frequentes) papos-filosóficos...
deixei "escapar" essa "preciosidade" de frase:

(eu) :... " não gosto de música popular ...
só gosto de música clássica "...

(o professor):.. " é... interessante essa sua observação...
agora... vamos imaginar o contrário...
suponha que chegue um outro aluno meu... aqui...
e diga: " não gosto de música-clássica...
só gosto de música-popular "...
não estaria ele...
deixando de ter a oportunidade...
de conhecer obras belíssimas...
dentro da esfera da música erudita...?
beethoven... schumann... chopin... mussorgsky...
obras lindíssimas que ele estaria deixando de apreciar...?
só porque ele... por algum motivo...
resolveu se fechar...
não se permitindo um acesso...
a esse mundo maravilhoso... da música clássica...?

--- --- ---

(tal inversão me pegou de jeito...
pois como eu... na época... amava a música clássica...
ele... ao fazer tal inversão...
fez com que eu sentisse na "própria pele"...
o quanto seria lastimável se alguém pensasse o contrário...
ou seja... se alguém detestasse música-clássica...)

--- --- ---

ele continuava... (desta vez já "des-invertendo" a metáfora):

(o professor):... " analogamente se eu digo:
... " gosto de X... não gosto de Y "...
eu estaria me auto-excluindo...
da possibilidade de experimentar...
o que Y poderia me oferecer "...

(no caso... a música popular...)

--- --- ---

... essa explicação...
... essa metáfora...
... essa inversão... sobre o meu próprio discurso...

... foi o suficiente para que eu...
finalmente... acordasse para o mundo...
acordasse para um mundo de novas possibilidades...
deixasse... finalmente... de lado...
aquela visão super-seletiva... do tipo...
isso "presta"... aquilo "não-presta"...

tal metáfora foi o suficiente para que eu...
pudesse considerar que...
é possível encontrar também... na música popular...
obras lindíssimas...

... peças que "toquem" nossa alma...
tanto quanto a música erudita...

--- --- ---

e... essa abertura...
essa nova visão-de-mundo...
não era restrita apenas à bipolaridade...
música-popular... música-erudita...

aplicava-se também à outras áreas...
como por exemplo:

... arquitetura-clássica... barroca... etc...
... arquitetura-moderna... contemporânea... etc...

medicina-tradicional-milenar-chinesa...
medicina-ocidental-moderna-com-equipamento...

... matemática-pura-e-filosófica...
... matemática-aplicada... (engenharia... etc...)...

cinema-de-arte...
cinema "não-tão-de-arte-assim"...

enfim...
a abertura passou a ser total e ampla...
a partir daquela aula histórica...

uma abertura que deixava para trás...
... os preconceitos anteriores...

--- --- ---

da mesma forma que havia um preconceito contra a música-popular...
endeusando apenas a música-clássica...

... eu provavelmente deveria estar também...
vendo minha irmã mais nova... a clarice...
com o mesmo olhar discriminatório...

não que eu a desprezasse...
mas... talvez não me interessasse em "perder-o-meu-tempo"...
dando um mínimo de atenção para ela...

numa época em que eu tinha 18 anos-de-idade...
e ela... 14...

mas... graças à abertura ampla-e-total...
todas essas coisas...
todos esses assuntos...
que antes não me despertavam interesse...
passaram a ter... dentro de mim...
um novo espaço no meu recém-adquirido...
leque-de-interesses...

e... dentro desse novo leque...
surgiu minha-própria-irmã-mais-nova...
como uma pessoa... que...
poderia ter várias coisas para trocar comigo...
papos... idéias...

era um ser-humano ali... do meu lado...
morando na mesma casa em que eu morava...
cheio de assuntos para trocar...
para conversar comigo...

... mas que antes... eu... simplesmente não percebia...
ao viver fechado... dentro daquele terreno estéril...
da mentalidade da eterna seleção-super-seletiva...
... da eterna discriminação...
   ... do "joio e do trigo"...

quando... na realidade...
o professor-de-piano habilmente me fez ver...
que esse negócio de "joio-e-do-trigo"...
é uma grande "palhaçada"...
isso não existe...
o que existe é...
música-boa... e... música-ruim...
independentemente de ser popular ou clássica...

--- --- ---

e... esse novo olhar...
onde tudo poderia ser considerado...
como uma possibilidade de um enriquecimento...
acabou por me fazer... perceber...
que... ali... diariamente morando comigo...
existia minha irmã... e... por que não... (?)...
além de irmã... uma amiga...
onde eu poderia trocar idéias...
me enturmar com seus amigos...
... com suas amigas...

---   ---   ---

na medida em que eu me permiti...
considerar a turma dela...
como minha turma...

na medida em que eu...
me permití ser introduzido...
ao grupo dela...

... aconteceu algo inesperado na minha vida:
fui aceito de "braços-abertos" por todos...

e... a partir daí...
todos nós ficamos satisfeitos:
eles... por terem o prazer de conhecer um cara mais velho...
um cara interessante...
meio excêntrico...

mas que todos sabiam que essa excentricidade...
era superficial...

no fundo eu era que nem todos eles...
um cara estudioso...
com bons princípios... etc...

---   ---   ---

e... como na época...
eu já namorava a fabiana...

... isso reforçava ainda mais...
a tendencia de o ambiente entre nós...
ficar bem descontraído...
(já que eu não estava no "perigo"...
 ou... "desesperado"...
 atrás de nenhuma namorada...)...

então... foi uma época boa...
houve um saldo-positivo para todos:
para mim... para minha irmã...
e... toda sua turma-de-escola...

---   ---   ---

em resumo...
o "toque" do professor-de-piano...
naquela segunda-feira histórica...

foi realmente... revolucionário...
no bom sentido...

para citar apenas uma...
dentre as milhares de consequências da tal abertura...
pude experimentar a felicidade de viver num grupo-de-pessoas...
trocando idéias...
indo à festas... dançando...

... enfim... participando da turma-de-escola... super-legal...
... da minha irmã clarice...

--- --- ---

hora de dormir...?...
hora de dormir...

boa noite...
até já...

um grande abraço...
...luis antonio...

...26.1... um rascunho para um roteiro (sobre o intervalo de 72 a 78)...

não sei o que está acontecendo com meu inconsciente...
ultimamente... a narrativa tem oscilado...
ora se situa no ano de 1972... ora no ano de 1978...

tudo nos faz portanto crer... que esses seis-anos de intervalo...
devem ter sido meio inexpressivos...

devem ter sido meio... monótonos...
e... se isso for verdade...
a narrativa acabaria sendo também... monótona...
(como uma consequência natural...
ao herdar uma característica... do objeto-narrado)...

--- --- ---

mas... isso seja talvez... uma mera hipótese...
talvez... uma desculpa...
para evitar... mergulhar... nesses seis anos...

quem sabe... um dia eu realize o tal mergulho...

vai dar uma certa mãozinha-de-obra...
mas a vida é assim mesmo...
trabalhar... às vezes... é necessário...
(só para "brincar" de contrariar um pouco...
com o nosso amigo... ascenso-ferreira...
ao optarmos por não ficar... de "pernas-pro-ar"...)

--- --- ----

portanto...
vamos nós... de novo...
acionar o nosso vai-e-vém...
da nossa "sanfona-temporal"...

vamos sair de 72... e vamos novamente pro futuro...
vamos novamente pra 78...
(confirmando mais uma vez que...
a história adora uma repetição...)
(no caso... a repetição do mesmo...
salto-temporal que acabamos de dar há uns dois textos atrás...)..

--- --- ---

apesar desse salto...
devemos... pelo menos...
tentar fazer um breve resumo do que aconteceu nesses seis anos...
para que... possamos entender a realidade de 1978...

em 71... estávamos no curso vetor... preparando-nos pro vestibular...
em 72-primeiro semestre... comecei a trabalhar no anglo...
...acontecendo o MG... a fabiana...
...iniciando também o início de uma grande amizade..
... com meu amigo máicol...
(ainda não mencionado... em nenhum desses relatos... até agora...)

em 72-segundo semestre... inicia-se o curso de bacharelado-em-matemática na PUC...
... onde convivia muito com o máicol...
que desistiu de fazer matemática no fundão...
... e conseguiu se transferir pra PUC...

nas férias de verão entre 72 e 73...
fomos pra bahia de carro (fusquinha-verde)...

eu... máicol.. e mais três amigos da fabiana...
(a fabiana foi depois... pois estava fazendo vestibular pra rural...)

bahia-de-todos-os-santos.....
arembepe...
... onde houve a experiência de uma verdadeira trip de "lsd"...
onde... no início... foi uma viagem muito fantástica...
mas... na medida em que o tempo foi passando...
foi assumindo a forma de uma verdadeira... "bad-trip"...

... ao ponto de eu achar que iria ficar completamente maluco...
... completamente esquizofrênico...
... completamente... mentalmente... "cronicamente-seriamente-afetado"...
.... para o resto da minha vida...

(mas... felizmente ... no dia seguinte... a coisa foi... lentamente indo embora...
... e tudo foi... lentamente voltando ao normal...)

--- --- ---

essa viagem de "lsd"...
...(que... temporáriamente me levou a loucura...
no sentido de uma real "bad-trip"...)...
foi um marco-histórico na minha vida...

marco-histórico esse... que foi logo seguido...
da minha separação da fabiana...
... não como amigos...
mas como namorados...

depois dessa "avalanche-dupla"...
a rotina na puc...
se tornou algo meio sem tempêro...
meio sem graça...

escutando os "monólogos" do meu amigo máicol...
sentado no banco-de-trás do MG...
(já que a poltrona do co-piloto estava quebrada...
... e portanto... fora-de-uso... encostada num canto-da-garagem...
... na casa da rua jota-carlos...)

... o máicol... recitando suas histórias...
... no banco-de-trás...
enquanto íamos à praia do recreio-dos-bandeirantes...
correr... nadar...
para compensar o stress das provas de cálculo-três...
física-três... álgebra-linear-dois... esse tipo de coisa...

uma rotina monótona...
toda essa rotina na puc-2... puc-3... puc-4...
ou seja na puc-segundo... terceiro... quarto-semestre...
(completando assim os dois anos do famoso "ciclo-básico")...

...aquela rotina...
algo meio sem-graça...
ao me re-fazer de todos os acontecimentos maravilhosos...
que aconteceram durante 1972...
... culminando com os dois acordes-finais da trip-éliéssediana...
juntamente com a separação-da-fabiana...

... uma dose-dupla...
que me pediu um tempinho para fazer tal digestão...

... e esse tempo... foram os um-ano-e-meio anos restantes...
para completar o ciclo básico...

--- --- ---

uma vez completo... (o tal ciclo-básico)...
bye... bye... puc...
não te aguento mais...

adeus... morena do cabelo-cacheado...
tchau... tchau... puquizinha do meu coração...

vai tomar no banho...
fica voce... sua pucky...
com suas fisicazinhas-quatro...
com seus calculuzinhos-quatro... pra lá...

me deixa em paz...
não te aguento mais...

deixa eu ficar em paz...
com meus pensamentos...
com minhas ondas queridas...
com minha única roupa...
que é minha bermuda de surf...

me deixa ficar em saquarema...
sentindo seu doce calor...
fluindo através da sola-dos-meus-pés-descalços...

... vindos das tuas areias brancas...
puras...
sem os parasitas-de-praia...

das nossas praias-da-urb...
ou seja... de ipanema e copa...

--- --- ---

tranquei a faculdade...
aluguei uma casinha-de-pescador em saquarema...

continuava dando aulas no anglo-americano...
aquelas aulinhas tranquilas...
das turmas de dependência...

somente três tardes por semana...
nas segundas... terças... e... quartas-feiras...

tranquilo...
lá do anglo...
na quarta-feira à tardinha...
pegava a balsa rio-niterói...
de lá... pra rodoviária...
para pegar o ônibus da linha 1001...
para sakuá...

ficava lá de quarta-à-noite até domingo...

com meu empreguinho no anglo...
matrícula-trancada na puc...

e... finalmente podendo viver...

podendo viver em paz...
na minha querida saquarema...

--- --- ---

no início desse texto...
o plano era nos deslocarmos diretamente para 1978...

mas tudo bem...
houve uma pequena mudança no itinerário...

tudo tranquilo...
não há o menor problema...

estamos agora... finalmente...
no último paraíso da terra...

saquarema... querida saquarema...
dos anos 74... e 75...

o último paraíso da terra...

paro por aqui...
podendo... finalmente... respirar... aliviado...

sabendo que podemos descansar nossas mochilas...
nas escadarias de paralelepípedo...
que ficam em frente à igrejinha...
de nossa querida...
...saquarema...

um grande abraço...
...luis antonio...

...27... filosofando... part twenty-seven...

...observação...
...essa história... é 100% fruto da minha imaginação...
...nada do está aqui escrito... aconteceu de fato...
...tudo não passa... de devaneios... sonhos... ficções...
... de uma mente imaginativa...

...seritambaí, 25 setembro 2011...

o que me impressiona na maldade... na perversidade...
é quando ela é feita de irmão para irmão...
ou de primo para primo... etc...

estou falando isso...
pois estou me referindo ao meu primo...

mais específicamente...
na hora da risada...
naquela risada...
na hora em que eu...
explicitei a minha pergunta...
sobre se a fechadura...
estava trancada ou não...

a risada em si...
denunciou a perversidade...
a perversidade de perceber...
que a hipótese de eu...

estar com ciúmes...
estava confirmada...
no ato de eu questionar...
se a porta estava trancada ou não...

--- --- ---

chegaram neste momento da praia...

marineuza vai direto pro quarto...
dizendo que está a-finzona...
de tomar banho...

ele... no chuveiro "outside"...
tomando seu banho metódico...
característico de sua personalidade...

e eu... aqui escrevendo...
ainda na dúvida...
de como deveria ser minha interação com ele...

(se fria... ou não...)
(se falsamente normal... ou não...)

talvez... eu deva me abrir menos...
e tentar provocar... (através de perguntas...)
... fazê-lo falar mais...
contar sobre... por exemplo... a história da viagem dele com marineusa...
com o jumento...
quando foram para o ceará...
com a janísia e o tóba...

mas... me parece... que não vai haver papo nenhum...
ele percebeu que eu estou escrevendo... e... portanto concentrado...
sem muita vontade de conversar...

provavelmente... marineusa irá fazer o peixe...
e ele (mário bruno) irá...
ou ajudá-la na cozinha...
ou ficar na rede... lendo o jornal...
ou tocando o violão... etc...

de qualquer forma... me parece que...
não vai haver papo para mergulharmos em muitos papos-profundos...
(o que... pensando bem... não tem muito a ver...)
(ele está no momento falando com a esposa... no telefone...
dizendo que ama ela... (a esposa)...)...

e... agora... comentando com marineusa...
já disse que planeja comprar uma casa aqui em seritambaí...

--- --- ---

mas... o que vai me interessar...
no papo em que eu... mais tarde vou ter com ela...
é tentar ver se consigo deixar ela bem à vontade...
para ela não se sentir como se estivesse numa espécie de inquisição...
e possa... realmente abrir-o-jogo comigo...
no sentido de me dizer...
de me revelar...
como é que foram os toques sutis e "acidentais"...
de perninha encostada com perninha...
ao conversarem...
durante o banho de mar...

--- --- ---

confesso... essa é a grande informação...
que eu adoraria receber dela...
o resto não interessa muito não...
o bla-bla-blá que rolou...
de certa forma... interessa...
(é claro que interessa...)
mas nada se compara à informação básica...
que a essência-do-meu-"ciúme"...
... quer... (obsessivamente?)... saber...

mas... para conseguir obter tal informação (confissão)...
da minha querida marineusa...
só com muito jeitinho...
pois se ela se sentir assustada...
todo o projeto viria água-abaixo...

--- --- ---

mas... uma coisa interessante aconteceu...
a marineusa está carinhosa comigo neste momento...
e... ao perceber que eu fui (ou estou) possuído pelo ciúme...
simplesmente pode ser que agora ela entenda que as paranoias dela...
(em relação à sua irmã cristina...)...
possam ter sido... talvez... realmente... imaginação...

ora... se... essa "sacação" dela...
é... realmente... uma "sacação"...
então... beleza pura... tudo isso que aconteceu hoje...
... foi... simplesmente... ótimo...

(com exceção da hipótese das perninhas pra cá...
... perninhas pra lá... no banho-de-mar...)...

e... se ela (marineusa)... realmente se "curou" do ciúme-doentio dela...
(em relação à sua irmã cristina...)...
por causa do dia de hoje...

... essa "cura" só foi possível...
devido ao fato de eu ter tido o "insight" de... no último minuto...
ter desistido de ir à praia...

pois ao deixá-los sozinhos...
tudo fez com que... finalmente eles pudessem...
finalmente... estarem... realmente... sozinhos...
e... tomarem o banho-de-mar deles...
sem o olhar-ciumento do marido...
atormentado... poluindo a paisagem...

--- --- ---

mas... o problema... de abrir-mão da sua "missão" de marido-ciumento...
de querer ficar "controlando" tudo... 24-horas... é...
(voltando à minha obsessão...)...
... o "acontecimento" da perninha pra cá...
perninha pra lá... no banho de mar...

bem... seja o que Deus quiser...
se eu tiver a habilidade habilíssima de deixá-la à vontade...
ao ponto de fazê-la (marineusa)...
me revelar toda a verdade...
(inclusive a das perninhas e perninhas...
pra cá e pra lá... no banho-de-mar...)...
neste caso... aí sim... vou poder dormir em paz...
vou ficar em paz comigo mesmo...
e dar um solene "adeus" à toda essa paranoia...

mas se ela não quiser me contar...
aí vai ser uma espécie de...
digamos... droga (?)... pôxa...
aí... seria horrível... pois eu tenderia a levar a paranoia...
para o resto da minha vida...

não..!!... ... tudo..!!... ... menos isso...

--- --- ---

hum... ele... instalado no computer...
completamente à vontade...

se levanta do computer...
vai até a cozinha...
para fazer comentários com a marineuza...
como se fossem dois... "marido-e-mulher"...

--- --- ---

agora não tenho mais dúvidas...
não preciso nem mais re-checar com ela (marineusa)...
a minha hipótese...

depois desse comentário... (de que ele tinha já passado dois emails...
e que agora iria passar o terceiro...)...
(como se fossem comentários entre marido-e-mulher...)...
esse tipo de 'loucura"... ou seja...
representar um "teatro" ou melhor...
forçar rumo a uma realidade-tipo-"forçação-de-barra"...
e "brincar" de que ele e ela (marineusa)...
tem um relacionamento tipo "marido-e-mulher"...

... esse tipo de comportamento...
da parte dele... que eu estou começando a observar...
se... esse tipo de comportamento se confirmar...
à medida em que o tempo vai passando...

aí.. neste caso...
não há dúvida de que o cara pirou...
pirou legal...

pois fazer (forçar) esse teatro...

se eu estivesse viajando na europa ou coisa parecida...
já seria "escrotérrimo"...
mas fazer (forçar esse tipo de "teatro")...
na minha frente... atropelando dessa forma...
aí... o nível de "loucura" já estaria...
pra lá de marrakesh...

--- --- ---

mas... isso tudo teria sido um detalhe interessante...
mas não tão "gigantesco" do jeito que minha emoção está me dizendo...
se o tal "detalhe" não tivesse uma certa história-bem-significativa por trás dele...
(do detalhe)...

a história dele (mário bruno)...
com minha ex-esposa (lenira)...
ao nos visitar em ipanema...
no sofá...

eu... na minha ingenuidade...
achando que ele (mário bruno)...
poderia ser uma espécie de "guru" meu...
e... entender o que se passava no meu íntimo...

... fiz a grandessíssima besteira de comentar com ele...
(na frente da lenira...)...
que ela (lenira) havia feito uma "loucura" ao comprar um anel...
só para se enfeitar...
quando nós estávamos com as finanças no vermelho...

ele (mário bruno) ao invés de escutar os meus argumentos (o meu lamento)...
e se solidarizar comigo...

...resolve dar uma olhadinha no anel dela...
aproveitando para dar uma alisadinha sutil no dedo dela...

... (ao ponto de ela ficar "louca" de tesão...
conforme notei no seu sono... à noite...)

é... ...afinal... o meu casamento com a lenira...
já devia estar pra lá de ruim...

mas... mesmo assim...
nosso querido amigo (primo)...
mostrou naquela noite...
qual é a relação dele comigo...

--- --- ---

que minha relação com a lenira já estava uma tremenda-podridão...
isso... todo-o-mundo já sabia...

mas daí... "cagar" para os meus sentimentos... minha emoção...
(ao buscar nele um apoio para minhas lamentações...)...
e... ainda por cima...
aproveitar para dar uma alisadinha no dedo dela...

...mostra que... infelizmente... apesar de primo...
a consideração que ele tem por mim....
é pior do que zero...
ou melhor... abaixo-de-zero...
pois o zero seria a indiferença...
e... o abaixo-de-zero seria a perversidade...
(o que é o caso...)...

--- --- ---

no caso da lenira...
ele apenas prenunciou nossa separação... nosso divórcio...
à um casamento que já ia super-mal...

mas... agora... no caso da marineusa...
seus planos maquiavelicamente perversos...
de querer dinamitar nosso casamento...
seria de uma sacanagem...
de uma perversidade sem limites...

visto que:

no meu caso (presente) com a marineusa...
nós somos um casal super bem-harmonioso...
super-bem de bem com a vida...
super-bem entre nós mesmos...
enfim... um casal que realmente está...
num equilíbrio bem saudável...

e... o fato de ele vir... maquiavelicamente e perversamente querer atropelar...
faz com que... realmente eu me pergunte...
" e agora josé ?...
o que fazer ?..."

--- --- ---

"fazer barraco"...
"rodar a baiana"...
esse tipo de baixo-astral...
certamente não seria um caminho aconselhável...

mas... por outro lado..."fingir" que nada está acontecendo...
acho que seria um extremo oposto...

portanto... o que fazer...?
qual seria um meio-termo saudável...?
fazê-lo se "abrir" mais...?
"metralhá-lo" de perguntas...?

isso daria uma certa mão-de-obra...
mas acho que é o único caminho...

na hora em que uma pessoa tenta invadir o seu "espaço"...
é necessário interagir com tal pessoa...
como...?
"provocando-a"
"fazendo" com que ela fale...
"fazendo" com que ela se auto-denuncie...

e... para que ela se auto-denuncie...
é necessário perguntar...
perguntar o que...?

--- --- ---

está chegando a hora do almoço...
marineusa está na cozinha preparando o peixe...
ele (mário bruno) está no computador...
e eu... estou aqui escrevendo...

(*) quando o almoço chegar..
ele confortavelmente saberá...
como se comportar na mesa...
comendo tranquila e educadamente...
mantendo uma conversa...
altamente civilizada...

eu não tenho esse talento político que ele tem...
e que herdou do pai...

provavelmente se eu almoçar com eles...
vou acabar... mais uma vez...
"quebrando-a-cara"...

e ele... tranquilamente me dará...
mais um cheque-mate...

--- --- ---

o que fazer...?
me recusar a almoçar...?

não... isso seria besteira...
pois eles iriam perceber... (confirmar)...
de que eu estou fazendo "mal-criação"...
(estaria fazendo uma espécie de "birra"...)

não... essa hipótese (acima)...
está descartada...
não vou fazer uma besteira dessas...

por outro lado...
almoçar convencionalmente...
eu me colocaria em desvantagens...
conforme descrito em (*)... acima...

--- --- ---

escutei o barulho da marineusa colocando mais cerveja no copo...
daqui a pouco... estará doidona...

que pena...
vai ficar que nem uma "debilóide"...
que nem uma "débil-mental"...

mas isso não vai me ajudar em nada...
(ajudaria... se ele ainda estivesse em fase de "paquera" por ela...
pois ao vê-la que nem uma débil-mental...
talvez isso pudesse fazer com que ele "desistisse" dela...)

mas... mesmo assim... ele não iria "desistir"...
pois o caso dele é de uma espécie de obsessão...
portanto... nessa hipótese que estávamos trabalhando...
ou seja:.. a hipótese de ela estar bêbada...
na fase em que ele estivesse ainda lhe "paquerando"...
não iria fazê-lo desistir...
já que a patologia dele é do tipo "obsessivo"...
(conforme acabamos de observar... algumas linhas atrás...)...

--- --- ---

mas... vamos voltar à realidade...
a realidade é que ele se levantou do computer...
e foi até a cozinha... alimentar o copo de cerveja dele...

aproveitou para bater um "chat" com marineusa...

mas... o lance dele é mesmo se sentir à vontade...
o lance dele... no momento... é mesmo usar o computador...
portanto... tudo bem...
o fato de ele estar se sentindo 100% à vontade...
não tem problema...
o grande problema seria se...
o fato de ele se sentir 100% à vontade...
gerasse também uma vontade de atropelar...
ao ponto de querer ir se "apossando"...
da mulher do primo..
(sem a menor cerimônia...)...

--- --- ---

mas esse problema de querer se "apossar" da mulher do primo...
é uma história antiga...
(talvez antes da era-de-cristo)...
todo esse bla-bla-blá...
deve ser algo antigo...

toda essa paranoia descrita nesse instante não tem nada de novo...
é apenas a paranóia de um ser-humano... (eu)... apavorado com a idéia...
de que um outro homem... (no caso... meu próprio primo...)...
esteja com a intenção de sair por aí...
...atropelando...
  ...atropelando de uma forma sem a menor cerimônia...

atropelando sem parar...
atropelando direto...

o que fazer...?

me parece que a situação está ficando cada vez mais hostil...
eu... ingenuamente achava que ele era meu amigo...
agora não tenho mais dúvidas...
o cara não vai sossegar enquanto não fizer um super-"estrago"...

--- --- ---

a "barra" está cada vez mais pesada...
ele... no computador...
seu silêncio... manifesta uma hostilidade sem limites no ar...
de ele contra mim...
e de mim contra ele...
marineusa em júbilo...
sabendo que está sendo desejada por dois homens...
a sorte é que o doutôre e o andrews chegaram...
o papo do doutôre com a marineusa...
alivia um pouco o ambiente...

mas o silencio tenebroso de eu escrevendo compulsivamente...
e do personagem principal desse bla-bla-blá... (meu primo...)... no computer...
se ocupando para não ter que dialogar nada comigo...
(como se estivesse consciente de que já havia feito um estrago enorme...
  ao ter acontecido o lance da fechadura-da-porta-do-quarto...
  e do meu vacilo ao expressar meu ciúme...
  quando questionei à marineusa se a porta estava trancada ou não...
  e... em seguida ao meu questionamento... a risada explosiva dele...
  risada essa que... (para mim)... demonstrou... (mais do que matematicamente)...
  o seu prazer em perceber que eu estava com ciúmes...)...

e... ao perceber que eu estava com ciúmes...
percebeu que a "batalha" estava praticamente ganha...
(o que... realmente se confirmou...
  ao me ver desistindo... no último minuto...
  de ir pra praia...)...

--- --- ---

(five hours later...)...

--- --- ---

que loucura...
agora percebo que tanto eu... como marineusa...
não temos a mínima noção do que é...
uma solidariedade entre um casal...

agora eu sentí na minha própria pele...
como é horrível deixar o companheiro... (ou companheira)...
na "mão"...

... pois na hora em que eu havia desistido (no último minuto) de ir pra praia...
(e todos perceberam que foi tudo originado pelo ciúme (de minha parte)...)...
... imagine que coisa mais linda do mundo...
mais terna... (ternura...)... do mundo se...
nessa hora crítica....
nesse instante crítico...
imagine se nesse instante... marineusa chegasse para "todos"...
(no caso... "ele"...)... e dissesse:
" tudo bem... acho que eu não estou a fim de ir não...
prefiro ficar aqui com meu marido...
a praia... eu tenho todos os dias do mundo para ir...
mas agora... nesse instante... me deu vontade de ficar com ele...
eu amo muito ele (o luis)...
e quero ficar nesse minuto com ele...

" vocês (mário bruno e andrews...)...
vão... nadem bastante...
e eu (marineusa) vou ficar aqui abraçadinha com meu querido maridinho...
pois eu o amo muito...

" até já... não demorem...
pois o sol está quente... "...

--- --- ---

imaginem só se ela tivesse tido a iniciativa... a criatividade...
a compreensão de que era exatamente um gesto desse...
que eu estava precisando...

imaginem só... se ela tivesse tido essa ideia (genial)...
que acabei de descrever...
(imagina...)...
acho que se tal "utopia" tivesse acontecido...
eu... sinceramente...
iria "chorar de emoção"...
(não na frente deles)...

mas... logo depois... com ela...
durante um abraço (eterno)...

só de escrever isso...
lágrimas esboçam um desejo de dar uma limpadinha...
no "pára-brisas" dos meus olhos...

como é bonito o amor...

--- --- ---

mas... não foi isso que aconteceu...

na hora da despedida... (ao sairem para a praia...)...
ele (mário bruno)... fissurado para sair com sua "presa" (marineusa)...
morrendo de alegria-interna...
de ter conseguido me pegar no meu ponto-fraco... (o ciúme)...
logo após a sequencia de investidas-maquiavélicas direcionadas à sua "presa"...
sequencia essa que eu poderia enumerar os detalhes...

... como por exemplo...
a sequencia de "investidas" que começaram já na noite anterior...
ao sugerir de uma forma quase-autoritária...
que o andrews dormisse na casa do doutôre...
uma casa que estava fechada há muito tempo...
e... portanto... cheia de poeira...

pois com o andrews lá... haveria menos um...
para atrapalhar seus planos maquiavélicos...
visando uma "sedução" (direcionada à marineusa)...
(atropelando o primo (eu)...)...
(e super-atropelando a harmonia de um casal tão harmônico...)

uma "sedução" digamos... barata...
uma "sedução" ... escrota... no sentido de não perceber...
quem eu (seu primo)... é...
de não perceber quem nós (eu e marineusa)... somos...

mas... tudo bem... a vida continua...
recebemos a visita dele (mário bruno)...
que foi originada por um telefonema que ele deu...
diretamente para o celular da marineusa...
(apesar de haver a possibilidade de ligar tanto para mim... como para ela...)...

esse tipo de pequeno "atropelamento"... (ligar diretamente para ela)...
parece um detalhe bôbo... um detalhe pequeno...
mas... o simbolismo por trás desse pequeno detalhe...
para mim (luis) é enorme...

tudo bem... bola pra frente...

muito bem...
após o telefone... ou melhor... durante o telefonema...
o motivo era ele (mário bruno) se auto-convidar...

tudo bem... até aí nada demais...
o cara liga diretamente para a esposa (marineusa)...
se auto-convidando...
(só falou comigo porque ela (marineusa) pediu para ele falar comigo...)...

atendo o telefone... e... obviamente o trato bem...

depois... pensando com meus botões...
já começo a antecipar tudo...
já começo a prever que o cara... "vem-com-tudo"...
vem pra "atropelar"...
vem pra "arrasar"...

não comento nada com marineusa...
pois vejo que ela já está a mil... excitadíssima...
arrumando a casa... limpando a casa...
como nunca se viu nada igual... antes...

nessas horas... faço o que costumo fazer sempre...
ou seja... fico só observando...
fico observando o comportamento dela...
fico observando todos os detalhes...
não só a antecipação da limpeza... mas também...
na hora do "vamos-ver"...
como ela age...
(como os dois agem...)...

fico observando seus preparativos...
seu vestido...

antes tinha colocado uma determinada roupa...
depois muda para o vestido...

por que essa troca...?
não sei...
veremos em alguns instantes...

resolvo ir no terraço...
ele (mário bruno) na rede...
e ela (marineusa) conversando com ele...
mas com alguns botões do vestido posicionados...
de modo a que suas (belíssimas) coxas sejam sutilmente apresentadas...
de modo a deixá-lo... digamos... excitado... (?)...

--- --- ---

ela... ao ler minhas hipóteses...
ficará... obviamente triste comigo...
pelo fato de eu... estar colocando no papel...
a fotografia exata do que estava se passando na minha mente...

não... não fique triste... minha querida marineusa...
não estou escrevendo isso para te magoar...
pelo contrário...
escrevo isso... apenas como um exercício de exercitar o exercício...
de transferir para o papel...
exatamente o que ocorreu na minha mente...

e... o que estava "acontecendo" na minha mente...
não significa necessariamente...
que era o que estava acontecendo na "realidade"...

devo portanto neste momento... super-enfatizar...
que... durante todo esse texto...
a "verdade" é muito mais subjetiva... do que objetiva...

portanto... as suas belíssimas coxas...
que meus olhos ciumentos estavam ali vendo...
como sendo algo intencional de você para ele...
(e vice-versa...)...
muito provavelmente não passam de uma visão distorcidíssima da realidade...
distorção essa... produzida...
segundo o olhar do marido-ciumento...
tão bem descrito em uma das músicas do chico-buarque...
onde ele desabafa... pedindo... (quase-que-protestando)...
para que a deixe... finalmente... sambar em paz...

o mundo-objetivo não é tão importante assim...
o que importam... no momento... sejam... talvez... essas palavras...

palavras que se entrelacem em uma forma tal...
que possam despertar em algum leitor...
a vontade de querer acompanhar essa "agonia"...
e... talvez... identificar com alguma outra semelhante...
experimentada por ele (leitor)... ao longo da sua vida...

talvez... isso seja o que interessa...

talvez... não seja nem mais importante...
eu perguntar a ela (marineusa)...
se houve (ou não)...
as perninhas pra cá...

perninhas pra lá...
no banho de mar...

talvez isso nem seja mais... importante...

o importante talvez seja...
passar esses caracteres aqui... escritos no lápis-e-papel...
para a memória do computador...

e de lá... dar um "peteleco" para o mundo...

uma pura ilusão...
pois o "mundo" não tem mais tempo para ler...
hoje em dia... devem existir mais escritores-amadores como eu...
do que leitores...

hoje em dia...
qualquer um pode criar um blog...
com meia-dúzia de "cliques"...

...e... escrever um monte de "besteiróis"...

e... voltando ao tema-principal...
a vida continua...
não sei mais o que falar...

tomara que o próximo bla-bla-blá...
seja mais "pra-cima"...
mais alegre...
mais feliz...

até já...
durma bem...

um grande abraço...
...luis...

...27.1... the day after...

no dia seguinte (ao da crise brabérrima de ciúmes...)...
a "tempestade" emocional tinha ido completamente embora...
talvez... devido a diversos motivos...
sendo que o principal deles foi... sem dúvida...
todo o carinho que marineusa me deu...

a doçura de suas palavras...
me confortando...
sua total empatia e compreensão...
sobre a "tempestade" emocional...
a qual minha alma tinha sido invadida...
no dia anterior...

...27.2... two (or three) days later...

a vida voltou ao normal...
mas... a intensidade dos acontecimentos...
deixou sua marca em mim...

... e também... na marineusa...

nunca a ví tão feliz...
tão de bem com a vida...

isso foi... realmente... algo muito bom...
uma consequência ótima...
de tudo isso que ocorreu... ultimamente...

--- --- ---

marineusa sempre foi uma pessoa triste...
triste... vivendo seu drama interior...
semelhante ao que eu experimentei...
há dois (ou três) dias atrás...

--- --- ---

estamos juntos desde 2006...
e... seis meses após nosso "casamento" (informal)...
aconteceu algo semelhante...
só que... a situação era inversa...
ela (marineusa) era o sujeito do ciúme...
e eu (luis) era o objeto do ciúme...
e... o pivô era a irmã dela... (cristina)...

sem entrar em grandes detalhes...
o que eu gostaria de enfatizar... neste momento...
é que... devido a esse episódio... (na fronteira de 2006 e 2007)...
a vida de marineusa se tornou algo sombrio...
algo infeliz... algo... ....sombrio (seria o melhor adjetivo...)...

uma tristeza infinita...
se havia uma componente dessa tristeza... que era direcionada a mim...
tal componente era muito pequena...

a grande causa da sua tristeza... era sua própria irmã...
não apenas pela "gota" que fez o "copo" transbordar...
quando sua irmã cristina havia me chamado para deitar no chão da sala...
para me ensinar uns exercícios benéficos para o nervo ciático...

sua grande tristeza em relação à própria irmã...
era algo profundo...
que continha uma bagagem histórica... substancial...
uma bagagem histórica... trazendo dentro de si...
sentimentos profundos... em relação... à memórias... ainda muito vivas...
da longa estrada-de-vida... onde... estiveram juntas...

e... o episódio da "aula" do exercício-visando-beneficiar-o-nervo-ciático...
gerou... na minha querida marineusa...
um ambiente-interno-dela-para-consigo-própria...
de uma infinita tristeza...

uma tristeza quase que diária...
uma tristeza tão profunda...
que me fazia ficar triste... de vê-la tão triste...

portanto...
apesar da paranóia...
apesar do sofrimento...
... (que hoje percebo... ter sido fruto de uma imaginação...
    sem grandes fundamentos...)...
vejo hoje...
... (três dias após o "acontecimento-mental" histórico...)...
vejo hoje que...
no fundo... devo agradecer ao meu primo (mário bruno)...
(e... também ao meu "ataque-de-ciúmes"...)...
por termos criado as condições necessárias para que ela... finalmente...
tenha se tornado... uma pessoa feliz...

hoje... finalmente...
tive o prazer de vê-la... finalmente...
"caindo" nas maiores gargalhadas...
rindo... rindo... rindo... feliz-da-vida...

que coisa linda...
há quanto tempo eu não a via assim...

a vida é um mar...
que se transforma a cada dia que passa...

e... nós também...

até a próxima...
durma bem...

um grande abraço...
...luis antonio...

...27.3... mais uma palavrinha...

talvez seja interessante... neste momento...
darmos mais um último mergulhinho...
nesse tema... (tão visceral)...

a viagem que acabamos de fazer...
dentro do universo (sombrio) do ciúme...
era algo que... nós... na década de 70...
com 18... (ou 20... ou 24... ou etc...)... anos...
muitas vezes... evitávamos mergulhar...

naquela época... o ciúme era visto como uma coisa meio... "careta"...
no fundo... era como se fosse uma espécie de tabú...

e... o fato de ser (para alguns de nós)...
uma espécie de tabú...
gerava consequências terríveis...
pois... muitas vezes... eu me encontrava...
em situações muito parecidas...
com essa "novela" que acabamos de "navegar"...
... de "saborear"... de "experimentar"... de "vivenciar"...
(saborear... no sentido de sentir o sabor...
mesmo que ele tenha sido... "amargo"...)...

(e... segundo a medicina-chinesa...
o "amargo" é um sabor tão importante e necessário como os demais...
como o doce... o salgado... o picante... etc...)

... voltando ao "menu-principal...
estávamos na década de 70...
onde muitos de nós estávamos trabalhando com a linha-de-raciocínio...
onde... achávamos que o ciúme era uma coisa meio... "careta"...

e... tal visão-de-mundo...
ao associar o ciúme com o tabú...
acabava impedindo...

que a pessoa-afetada... (pelo ciúme)...
pudesse trabalhá-lo de uma forma saudável...

... não só trabalhá-lo dentro de si...
mas também acabava "impedindo" (bloqueando)...
a pessoa-afetada de poder conversar...
num tom carinhoso...
e... cheio de um verdadeiro amor...
com o seu companheiro (companheira)...

e... se dessa vez...
hoje... em pleno século vinte-e-um...
eu... felizmente... consegui... superar...
de uma forma harmoniosa... esse conflito interno...

foi... graças ao exemplo que...
minha querida companheira...
esposa... namorada... e amiga... marineusa...
me deu...

pois... durante todo o drama em que passamos juntos desde 2006/2007...
onde ela foi a principal atingida por esse terrível sentimento...

... desde lá... aprendi com ela...
que todo esse sentimento... (justamente por ser terrível)...
tem que (e deve) ser carinhosamente trabalhado...
com seu companheiro...

neste meu (nosso) caso recente...
foi... graças às influências benéficas de seu (marineusa) exemplo...
que consegui... finalmente... superar...
o "tabú-dos-anos-70"...

e... com a ajuda... do lápis-e-papel...
consegui... (felizmente)... "mastigar"...
"saborear" (o sabor amargo da experiência)...
e... "digerir" o que estava se passando...
graças à presença do método que gostaria de batizá-lo agora como...
o método do lápis-e-papel...
(com letrinhas infinitesimalmente minúsculas...
objetivando manter minha privacidade...
ali... na hora-do-sufoco...
ali... onde as coisas estavam acontecendo em tempo-real...)...

consegui... (felizmente)... mastigar... saborear... digerir...
o que estava se passando...
para que... no dia-seguinte...
pudesse receber os confortos vindos da minha querida marineusa...
com carinho... receptividade... e... agradecimento...

---   ---   ---

o furacão...
o terremoto...
tem na maioria das vezes...
uma atuação destruidora...

mas... traz... por outro lado...
a perspectiva de uma re-construção...
de uma re-novação...

essa metáfora do furacão... (ou terremoto)...
seria inadequada...
seria um exagero para o que houve...

é apenas uma metáfora...

mas serve para refletirmos...
que... no fundo... no fundo...
situações semelhantes...
possam... (caso sejam "trabalhadas" de uma forma saudável...)...
... tornar o campo do relacionamento...
ainda mais fértil...
para a continuidade desse sonho de todos nós...

ou seja...
o sonho do verdadeiro amor...

viva o amor...
viva a verdade...
onde não há espaço para o tabú...

obrigado minha querida marineusa...
obrigado pela aula...
que você me passa diariamente...
através do seu exemplo...
da sua dedicação...
da sua sinceridade...
e do seu amor...
por mim...
e para toda a humanidade...
incluindo os animais...

me despeço...
com carinho...

um grande abraço...
...luis antonio...

...28... filosofando... part twenty-eight...

estávamos em saquarema no ano de 1974...

a minha decisão de alugar uma casinha-de-pescador lá...
era uma consequência inevitável...
de toda uma história ocorrida nos últimos anos anteriores...

ao me preparar para o vestibular no curso-vetor em copacabana...
durante o ano de 1971...
quando eu morava com meus pais e irmãos...
na rua jota-carlos no jardim-botânico... quase humaitá...

... minha vida era bem saudável...
embora a mente estivesse passando por uma fase... digamos... intensa demais...
pelo fato de estar... constantemente me exercitando...
nos exercícios-de-demonstração da matemática e física...
(que de certa forma... me davam um certo prazer... (confesso)...
... eu sempre gostei... sempre "curtí" poder acompanhar...
... entender... e contemplar...
.... a linha-de-raciocínio...
... exposta nessas demonstrações...)...

--- --- ---

entre 1971 e 1974...
muita coisa "rolou"...
muita coisa aconteceu...
principalmente no primeiro-semestre de 1972...
que foi o semestre onde... embora eu já tivesse passado no vestibular...
eu não precisava ir lá... na faculdade...
já que minha primeira-opção no ato-da-inscrição tinha sido...
a de só começar a faculdade no segundo-semestre de 1972...
conforme havíamos comentado em alguns textos anteriores...

muita coisa "rolou" entre 71 e 74...
mas tais acontecimentos serão... talvez...
detalhados em textos futuros...

nesse momento... talvez a melhor ideia seja a de...
nos transportarmos para o mes de julho de 1974...
onde eu... já com o ciclo-básico da PUC concluído...
resolvi dar um "tempo"...

dar uma "interrompida-zinha" na PUC...
ou seja... trancar-a-matrícula...
e... alugar uma casinha-de-pescador em saquarema...

uma idéia acertadíssima...
nunca em minha vida... passei por uma fase tão boa...
quanto àquela relativa aos dois anos em que "morei" em saquarema...

mais precisamente... "semi-morei"...
já que... um pé ficava no rio-de-janeiro...
e... o outro pé... em saquarema...

isso porque eu tinha que dar aulas no colégio-anglo-americano...
nas segundas... terças... e quartas...

chegava em saquarema quarta-à-noite...
tomava aquele banho-de-balde ao ar livre...
olhando para aquele céu fantasticamente estrelado...
da aldeiazinha de pescadores...

e... finalmente estava vivendo... saboreando a vida...
de um modo... como eu sempre havia sonhado...

surfando de quinta à domingo...

--- --- ---

nas quintas e sextas...
a vilazinha mantinha o seu astral...
super-tranquilo... típico das cidadezinhas pequenas do brasil...

nos finais-de-semana...
os poucos turistas traziam para o ambiente...
alguns aspectos típicos da turma que vivia no rio-de-janeiro...

às vezes traziam...
para a tranquila saquarema...
algumas "neuroses" ou... "histerias"...
como as que são manifestadas... por exemplo...
quando veem um inseto diferente... etc

--- --- ---

mas... na medida em que a pessoa passa a viver lá...
mais constantemente...
essas "deformações" que às vezes trazemos... da cidade-grande...
acabam desaparecendo...

portanto...
eu... naturalmente... me adaptei àquela vida-primitiva...
deliciosamente "selvagem" da vilazinha...
me sentia... de certa forma como sendo um cara da região...
... um "local"..
completamente adaptado àquele marzão maravilhoso...
andando descalço... pelo chão-de-terra-batida...
vivendo saudavelmente...
exercitando meu instinto-de-sobrevivência...
ao "enfrentar" aquelas ondas maravilhosamente grandes e generosas...
... volumosas... lá de itaúna...

--- --- ---

o surf era apenas uma das componentes super-benéficas...
dentro desse novo estilo-de-vida...

naquela época... ainda existiam peixes no mar...
o peixinho-frito que eu almoçava no "prato-feito" lá da vila...
tinha o sabor de um peixe super-saudável...
super-fresco... recém-saído do mar...

o ar- puro e o contato dos pés-descalços no chão...
propiciavam condições para um verdadeiro renascimento do meu ser...

desde criança... eu nasci com as perninhas tortas...
como se fosse... o garrincha...

e... com o passar dos anos...
o "pisar-de-uma-forma-errada" acaba gerando...
certos desalinhamentos estruturais no corpo da pessoa...
dentro de um contexto de uma postura-global...
(tão bem descrito no livro da ida rolf... "rolfing"...)...

por isso... sempre tive dificuldade em me adaptar...
com os sapatos em geral...

e lá... tudo o que eu precisava...
era de duas bermudas... duas camisas... um par de sandálias-havaianas...
e... mais nada...

a prancha e a parafina...

um pouquinho de dinheiro para me alimentar...
dinheiro esse que vinha do meu trabalho no anglo...
(o que significava estar com a consciência-tranquila...
...em todos os sentidos...)

--- --- ---

é por isso que eu digo...
que esses dois anos que passei lá...
foram um dos melhores anos da minha vida...

... sem preocupações...
só vivendo...
sentindo... e acompanhando...
as "lições-de-vida" que as ondas...
e o mar de saquarema... me davam...

--- --- ---

semelhantemente ao que acontecia no filme "la piscine"...
onde a vidinha do casal alain delon e romy schneider...
era... subitamente "invadida" por um grupo enorme de amigos...
chegando... de surpresa... em dois... três... quatro carros...

... tal fenômeno também acontecia lá...
na cabaninha-de-pescador de saquarema...
(quase) todos os sábados de manhã...

meus amigos lá da universidade rural...
(que conhecí através da fabiana...)...
chegavam em peso...
para curtir o final-de-semana em saquarema...

--- --- ---

se... por um lado... a "paz" acabava...
por outro lado... era bem legal...

repentinamente...
eu me via envolvido com toda aquela turma imensa...
um pessoal que trazia junto com eles... mil papos...
mil idéias... era legal...

sem querer... sem planejar... e... por acaso...
eu me via tendo uma vida social...
o que é algo sempre bom...
principalmente pelo fato de estarmos sempre trocando inúmeros papos...
saindo juntos... em grupo... para ver o pôr-do-sol... etc...

e... como eu sempre tive uma natureza introvertida...
se... dependesse de mim...
eu nunca iria ter a iniciativa de convidá-los para esse convívio...

muito provavelmente eu iria me acomodar ao meu estilo solitário...
eu... ...as ondas...

eu... e a natureza...
eu... e meus pensamentos...

--- --- ---

num desses dias...
a casa (cabana) ficou tão super-lotada...
que a turma do paranauinha teve a feliz ideia...
de trazer com eles... um pára-quedas...
que... na época... era costume usá-lo...
como se fosse uma barraca-imensa de acampamento...

e eu... como havia passado o dia no surf...
(e naquele dia as ondas estavam 'big"...)...
... quando deu umas 9... (ou 10) horas da noite...
me "bateu" um sono danado...
uma vontade de dormir num lugar tranquilo...

lá em casa era impossível...
pois a "festa" estava a mil- por- hora...
som alto... milhões de pessoas dentro da casa... conversando...
aquela loucura...

impossível eu me recolher na minha caminha...
no meu cantinho habitual...

e... como o sono bateu que bateu...
peguei meu travesseiro... meu lençol...
e fui lá para o pára-quedas (acampamento)...
do paranauinha... para dormir...

ao chegar lá... estava todo o sub-grupo do paranauinha lá...
e... ao entrar no pára-quedas...
disse que estava indo lá para dormir...
porque lá em casa estava impossível...

nesse momento...
o paranauinha começa a rolar no chão de tanto rir...

" ha... ha... ha... ha... ha...
não acredito...
o bebê (eles me chamavam de bebê...)...
não tá podendo dormir na própria casa...
ha... ha... ha... ha... ha... "

e ria... e ria... e ria...
aquela risada gostosa...
que só o paranauinha sabe dar...
ao ter os olhos para enxergar...

o lado engraçado da vida...
principalmente quando essa face-engraçada-da-vida...
é revelada através de alguma ação vinda por algum amigo dele...

--- --- ---

a partir dessa risada...
desse astral maravilhoso...
onde ele... sua irmã... seu cunhado...
seus amigos participaram...

... isso fez com que eu me sentisse bem...
me senti num ambiente...
onde todos... gostavam de mim...

aliás... essa turma da universidade-rural...
que conheci através da fabiana...
era... em geral... uma turma onde (quase) todos gostavam de mim...
era um pessoal que eu também me sentia completamente à vontade...

... e... de certa forma...
esse "me-sentir-à-vontade-com-a-turma-da-fabiana"...
era uma consequência perfeitamente natural...
do fato de eu ter me sentido sempre...
"completamente-à-vontade-com-a-fabiana"...

e... uma coisa leva... naturalmente... à outra...

--- --- ---

e... voltando ao acampamento no pára-quedas do paranauinha...
a sua risada...
geradora de todo aquele ambiente bom...
onde todos simpatizaram...
com aquela atitude engraçada...
onde o próprio morador...
abre- mão do seu conforto...
para não cortar-o-barato-da-festa...

essa atitude engraçada...
e ao mesmo tempo... simpática...
ao sinalizar uma não-resistência à algo que incomoda...
(no caso... o barulho infernal da festa...
... a confusão generalizada...)...

e... a atitude humilde...
e pacífica...
de me deslocar...
e me refugiar no acampamento...

... gerou... toda aquela atmosfera boa...
iniciada principalmente...
pela risada super-espontânea...
que só o paranauinha é capaz de dar...

--- --- ---

a fase em saquarema...
além de me trazer um contato profundo...
com sua belíssima natureza...

... me apresentou também duas "figuras"...
dignas de destaque:

o paranauinha...
e também o rousseau...

... cujas presenças estarão... provavelmente...
muito "presentes"... em alguns desses relatos futuros..

até a próxima...
me despeço...
lhe desejando... tudo-de-bom...

um grande abraço...
...luis antonio...

...29... filosofando... part twenty-nine...

no ano de 1972...
ao ser contratado para dar aulas de matemática no anglo-americano...
e me ver...
diante de uma turma de 50 alunos...
do curso científico...

(... apesar do susto inicial...)
a forma com que eu tratava os alunos...
me ajudou a conquistar a simpatia da "rapaziada" em geral...

a minha maneira de ser...
o meu "jeitão" de ser...
(um cara pacífico...
amante da matemática...
e... ao mesmo tempo... adotando a moda dos anos 70...

ao usar um cabelo longo que atingia os ombros...)...
contribuía para que eu fosse bem "aceito" pela turma...

consequentemente os dois diretores do colégio...
também estavam satisfeitos...

no entanto...
o excesso no meu jeito "excêntrico" de ser...
deveria... provavelmente... gerar...
uma "pontinha" de insatisfação...
por parte da diretoria...

e... como minha carga-horária já estava muito intensa...
um dos diretores... um dia... me chamou...
para perguntar se eu conhecia algum colega lá da faculdade...
que pudesse assumir algumas turmas lá...

respondi-lhe que sim...
que conhecia um amigo meu...
que daria "conta-do-recado"... tranquilamente...

ao sair de lá... procurei o máicol...
e lhe ofereci o emprego...

ele "pulou" de alegria...
... de contentamento...

e... a paritir daí...
assumiu as turmas que o diretor lhe deu...

--- --- ---

a forma com que o máicol se comunicava com a geração mais velha...
ou seja... com a geração dos nossos pais...
(ou da diretoria do anglo... por exemplo...)...
era tal que... fazia com que ele...
conquistasse facilmente a confiança dos mais velhos...

e isso... para mim era ótimo...
pois... eu não tinha muito essa facilidade-de-comunicação...
com a geração-mais-velha...
(com exceção da minha mãe e do professor-de-piano...)...
e o máicol... ao possuir o "talento-natural" na comunicação com os mais velhos...
... indiretamente... me "poupava" desse "trabalho" de ter que conversar com eles...

...uma conversa às vezes necessária...
no sentido de possibilitar a realização de certas "negociações"...

como por exemplo: no caso da nossa relação com a diretoria do anglo:
existia sempre a possibilidade de um acordo...
visando a alocação de turmas...
para esse ou aquele professor...

esse poderia ser um entre muitos outros exemplos...
que servem para ilustrar o fato de que...
sem o diálogo entre nós e a geração anterior à nossa...
muitos projetos estariam "emperrados"...
ou... simplesmente... abortados...
ou pior: ...nem teriam a oportunidade de serem concebidos...

--- --- ---

se... por um lado...
...o máicol adorava conversar com a geração dos nossos pais...
eu... por outro lado...
preferia continuar imerso nos meus (infinitos) pensamentos...
e deixava... (com todo o prazer)... com ele...
a "tarefa"... a "função"... de conquistar a simpatia dos mais velhos...
simpatia essa que... muitas vezes... rendiam bons frutos...

um dos personagens significativos dessa geração mais velha...
que o máicol... naturalmente... conquistou...
foi... meu próprio pai...

papo vai... papo vem...
ele pergunta se haveria a possibilidade...
de nós dois nos "encaixarmos" num desses navios-cargueiros...
para passarmos os meses de férias (janeiro e fevereiro)... na europa...
... dentro da metodologia do manual-de-viagens...
"europe on five-dolars a day"...

meu pai diz que sim...
não haveria muito problema... não...
ele poderia arranjar isso pra gente...

--- --- ---

fomos num camarote especial para visitantes...
... para "special-guests"...
num cargueiro enorme... holandês... moderníssimo..
que transportava não-sei-quantas-toneladas de ferro a granel...
do porto do tubarão no espírito-santo...
para o porto de bordeaux na frança...

--- --- ---

como está dando para perceber...
nós dois formávamos uma "dupla" onde...
quase que instintivamente... (ou melhor: ... intuitivamente...)...
percebíamos que a distribuição de "funções"...
rendiam... muitas vezes... bons frutos...

ele... ao "pegar-carona" nos meus projetos inacabados...
(minha relação com o diretor do anglo...
... minha relação com meu próprio pai...)...

ele... ao interagir verbalmente com essas "pessoas-chaves"...
(tão importantes no processo das realizações de nossos projetos...)...
conquistava a confiança delas...
resultando num "ganho" substancial para a dupla... (dinâmica?...)...

no caso da viagem à europa...
ele soube aproveitar...
de uma forma bem oportuna... inteligente... e... diplomática...
o fato de eu não ter muito diálogo com meu próprio pai...
... ao preencher tal lacuna...
... articulando a concretização da viagem-em-si...

--- --- ---

analogamente...
no caso do "diálogo" (praticamente inexistente) entre eu e o diretor do anglo...
ele... mais uma vez...
ao conquistar a simpatia e confiança do diretor...
criou condições favoráveis para negociar um plano de aulas para nós dois...
onde ficaríamos apenas com as turmas de reforço... (ou dependência...)...

... o que foi uma "jogada-de-mestre"...
já que o salário-hora das aulas-de-refôrço era igual ao das aulas-regulares...

sendo assim... seria muito mais interessante para nós (professores)...
darmos uma aulinha de reforço... para dois ou três alunos...
do que ter que "enfrentar" uma turma de 50 alunos...

--- --- ---

e eu... assistindo de camarote... suas negociações (em nosso nome)...
me surpreendia ao ver sua "astúcia"...
uma "astúcia" no sentido de uma "esperteza" no bom-sentido-da-palavra...
na medida em que ele conseguia... na maioria das vezes...
viabilizar a concretização de tais projetos...
que eram sempre... muito favoráveis para ambos...

--- --- ---

essa "arrumação" no nosso horário no anglo...
... na nossa carga-horária...
veio numa época (início de 1973)...
onde eu já estava cansado...
bem exausto do ritmo alucinante...
dos acontecimentos ocorridos em 71 e 72...

e... no meio desse meu cansaço-acumulado...
vejo o máicol pegar um lápis-e-papel...
e desenhar nosso novo horário...
concentrando um monte de turmas-quase-que-"fantasmas"...
ou seja... um monte de turmas-de-reforço...
nas tardes de segunda... terça... e quarta...

na hora em que ele "armou" o plano...
e conseguiu "executá-lo" (no sentido de ter a aprovação do diretor...)...
eu... na minha eterna distração...
ficava assistindo a tudo...
já percebendo onde ele queria chegar...

meio perplexo...
mas achando a ideia boa...

e... naquele mesmo dia da "invenção" do horário...
... ao sairmos da escola...
o plano ficou ainda mais claro...

o próprio máicol me explicava em detalhes...
... o que estava "rolando"...

" você não está vendo... luis...?
agora... ficamos com as turmas da dependência... do refôrço...
o salário continua o mesmo...
e não vamos ter que nos "matar" de trabalhar... "...

--- --- ---

realmente... existia a PUC... as tarefas da PUC... para nos ocupar...
não poderíamos ficar a vida inteira super-atarefados com o anglo...

o máicol tinha razão...
principalmente ele...
que estava largando a matemática...
para ir para a engenharia...

--- --- ---

(...enquanto isso...
...meus olhos estavam voltados...
... para saquarema...)

--- --- ---

antes de concluir...
seria interessante observar que esses dois exemplos citados...
(a viagem à europa... e o re-arranjo na carga-horária do anglo...)...
servem para ilustrar a estrutura da interação entre eu e o máicol...

esses dois exemplos faziam parte de um contexto mais geral...
... mais amplo...

no fundo eu... ao perceber que ele era bem prático...
nesse tipo de atividade... digamos... "funcional"... "concreta"... etc...

... eu... ao perceber isso... me acomodava...
e deixava que ele fizesse... concluísse... tais acertos...
(normalmente entre nós e alguma instituição...)...

por exemplo: ... no início... ao entrarmos pra PUC...
o processo de matrícula era um pouco complicado...

pela primeira vez na vida...
nós alunos... tínhamos a "liberdade" de escolher nossas matérias...
... de "desenhar" nosso horário...
e tentar viabilizá-lo de acordo com a disponibilidade de vagas... etc...

e... como ele se envolvia no processo...
ao ponto de querer fazê-lo para nós dois...
eu... por comodidade... deixava que ele o fizesse...
não me preocupava muito... pois sabia...
que ele era meticuloso e iria fazer boas escolhas...

portanto... eu... simplesmente... "assinava-em-baixo"...
na hora de submetermos nossa proposta de horário...

inúmeros outros exemplos dessa minha "acomodação"...
diante do seu excesso de "zelo" e cuidado... (nesse sentido)...
poderiam ser descritos...

na europa... por exemplo...
a "tarefa" de pesquisar hotel... pousada... trens... etc...
ficava sempre a seu "encargo"...

enfim... uma parceria onde cada um tinha uma "função":

... a parte das concretizações ficava com ele...

... a minha parte... até hoje... não sei ao certo...
qual seria a minha "função" nessa parceria...
(talvez... a de escutá-lo...
em suas infinitas divagações...)...

--- --- ---

me despeço...
desejando tudo-de-bom... para você...

um grande abraço...
...luis antonio...

...29.1... hoje de manhã...

hoje de manhã ao me espreguiçar na cama...
minha mente ficou procurando algo de interessante...
para contar... ...para escrever...

esse relato sobre o máicol...
ficou algo um pouco maçante...
um pouco sem graça...

em outras palavras...
ficou um relato "chato"...
dá vontade de dormir...
... de dar um "peteleco" nessa leitura...
e... nunca mais voltar...

(talvez esse sentimento de enjoo... em relação ao texto anterior...
que sinto... sempre que dou uma re-lida nele...
seja um reflexo direto da sensação de enjoo...
que eu estava sentindo naquela época...
ao entrar para a segunda fase do colégio anglo-americano...

digo segunda fase...
pois a primeira foi realmente emocionante...

afinal... foi nessa primeira fase que se deu...
o encontro entre eu a fabiana...)

--- --- ---

então... dentro desse referencial...
de achar que o texto anterior estava meio sem-graça... meio "chato"...
acordei... hoje de manhã...
com a mente em atividade...
fiquei matutando... pensando com meus botões...
no que falar...

a vontade que tive...
era a de deixar saquarema (e suas ondas...)... um pouco de lado...
e partir direto para a fase pós-saquarema...
ou seja...
no rio-de-janeiro... ainda no período de matrícula-trancada-na-faculdade...
(de 74 a 79)...

devo ter passado 1 ano-e-meio-e-meio em saquarema...
usufruindo do esquema das turmas de dependência no anglo...
tão bem "arquitetado" pelo máicol...
já que... dentro desse "esquema"...
o único compromisso que eu tinha com o rio-de-janeiro...
era dar aquelas "aulas"...
... (meio fantasmas... já que muitas vezes não aparecia ninguém...)...
apenas nas segundas... terças... e... quartas...
possibilitando portanto...
essa maravilha de fase na minha vida...
onde minha saúde nunca esteve tão nota-dez...
ao descer constantemente em ondas de cinco metros...
no "pico" fantástico de itaúna...

--- --- ---

ao me espreguiçar hoje de manhã...
minha mente se viu "forçada"...
a mergulhar nesses anos históricos...
procurando algo de interessante para contar...

o excesso das areias brancas de saquarema...
poderia trazer um clima de monotonia à narrativa...
clima esse... não muito bem-vindo...

mas... ao mesmo tempo...
eu não queria me afastar muito desses anos históricos...

talvez pudesse ser uma ideia interssante...
relatar o que acontecia quando eu estava no rio-de-janeiro...
nos intervalos das minhas idas à saquarema...

pensei no episódio onde eu...
ao ser colocado dentro da escuridão...
da parte-de-trás de um camburão...

me senti como se estivesse levando um "caldo"...
de uma dessas ondas poderosas lá de itaúna...

depois... pensei em descrever a trajetória em que eu e o rousseau...
caminhamos juntos em 77 e 78...

e... ao "mergulhar" nesse período...
naturalmente veio à tona...
a estrutura da interação entre eu e o rousseau...

e... para minha surpresa... percebi agora...
que existia uma espécie de característica parecida...
com a descrita no texto anterior...
ou seja...
com a maneira com que eu e o máicol interagíamos...
ou seja...
o máicol fazia as coisas acontecerem...
enquanto que eu...
me limitava a ser seu "ouvinte-oficial'...
de suas (infinitas) divagações...

no caso do rousseau...
havia também uma "troca"...
o que ele recebia de mim...
até hoje não está muito claro... para mim...

mas o que eu recebia dele... isso sim...
tenho uma consciência plena do que era...
(que será descrita num texto futuro...)...

--- --- ---

conhecí o rousseau em saquarema...
ele fazia parte da turma da minha irmã clarice...
turma essa que também ia em peso...
me "visitar"... em saquarema...
(a outra turma era o pessoal da rural...
... que conheci através da fabiana...)...

após a fase de saquarema...
(e antes da fase do "rousseau"...)...
houve a fase do "paranauinha"...
também no rio... onde... graças à sua influência...
comecei a mexer com fotografia... (em preto-e-branco)...
revelando os filmes no laboratório do grêmio-estudantil lá da PUC...
o famoso CUF... (centro universitário de fotografia)...
numa daquelas casinhas lá do diretório acadêmico...

às vezes... eu "virava" a noite lá...
revelando os filmes...
e também ampliando os melhores negativos...

todo esse ritual da manipulação artesanal...
com os líquidos químicos da kodak...
é coisa do passado...

hoje em dia...
... a tecnologia digital das câmeras...
cujas imagens podem ser tranquilamente transferidas...
para o computador...
fez com que... toda aquela fase da fotografia tradicional...
ficasse praticamente extinta...

--- --- ---

durante esses cinco anos de matrícula trancada na faculdade...
minha vida passou por diversos tipos de "aprendizagens extra-curriculares"...
aprendizagens essas em que fui me envolvendo...
de uma forma puramente acidental...
... puramente... por acaso...

não houve um "planejamento"...
tipo:... vou ficar em saquarema pegando onda durante 1 ano-e-meio...
depois vou "estudar" foto-jornalismo em preto-e-branco durante 1 ano...
... etc... etc...

é óbvio que isso não aconteceu...
as coisas foram acontecendo de uma forma puramente acidental...
sem nenhum planejamento... (é claro...)...

hoje... posso resumir as diversas "fases" pelas quais passei...
nesses cinco anos de matrícula-trancada... (74 a 79)...

1... a fase do surf em saquarema...
2... a fase da fotografia...
3... a fase do desenho...
4... a fase do ballet...

a fase-do-desenho foi uma consequência natural da fase-da-fotografia...
pois quando eu ampliava as fotos em preto-e-branco...
às vezes... errava no tempo de exposição da luz...
(proveniente do equipamento-de-ampliação...)
que incidia sobre o papel-fotográfico...

às vezes... colocava pouco tempo...
o que não era suficiente para "queimar" os grãos do papel...
de uma forma ideal...

e por isso...
a foto ficava anormalmente... clara demais...

e... ao manipular com o tempo...
ao expor o papel a diferentes tempos...
dava para perceber como é que cada "grão" do papel fotográfico...
se comportava de acordo com o tempo-de-exposição...
da luz emitida pelo ampliador...

toda essa experiência prática no laboratório de fotografia...
ensinava indiretamente o que é uma imagem em preto-e-branco...

... percebia que era um retângulo...
uma matriz retangular de grãos...
onde cada um deles poderia se apresentar num certo tom de cinza...
uns claros e outros mais escuros...

e... o entendimento desse princípio básico...
me possibilitou... num certo dia...
pegar um lápis e papel...
e tentar copiar um desenho do pintor di cavalcanti...
me preocupando apenas em usar uma técnica...
que seria a de "pontilhar" o papel...
de acordo com a "densidade-de-pontos"...
do desenho original...

enquanto estava "pontilhando" o papel...
eu não estava muito preocupado...
onde tal pontilhamento iria chegar...
(estava apenas tentando copiar...
a densidade do pontilhamento original...)...

quando terminei...
para minha surpresa...
a cópia estava bem precisa...
bem parecida com a gravura original...

a partir daí...
fui fazendo novos experimentos...
que foram... dando certo...

e... daí em diante...
entrei numa nova fase...
que era a de tentar desenhar objetos do mundo real...
saindo portanto da fase de copiar outros desenhos...
outras pinturas...

mas... dentro desse universo de objetos reais...
nada se compara ao mundo... do corpo humano...

... braços... pernas... costelas...
a expressão de um olhar...
de um sorriso...
de uma cara triste... etc...

descobri o mundo fantástico...
do desenho do corpo humano...

fui ao parque lage...
estava acontecendo um curso de desenho...
muitíssimo maravilhoso... muitíssimo didático...
muitíssimo interessante... com pessoas muito boas...
lá estudando... e dando aulas...

me inscrevi no curso
que era aberto ao público em geral...
através de uma matricula-zinha bem simbólica...

além do curso-de-desenho-e-pintura...
haviam oficinas de escultura... de barro... etc...

enfim... era um mundo espetacular...
onde se "respirava" uma atmosfera...
voltada ao exercício das artes plásticas...

as aulas eram diárias... de manhã...
ao chegarmos lá na ex-casa da cantora lírica gabriela...
encontrávamos sempre uma pessoa posando nua...

... para que nós alunos...
desenhássemos sua anatomia...

era uma experiência única...

momentos inesquecíveis na história-da-minha vida...
onde o exercício-do-desenho era feito...
sobre um "objeto" que não era um objeto...
era um ser-humano de carne-e-osso...
expondo para nós...
a beleza de seu corpo...
  para que pudéssemos
    construir sua imagem....
      ... no papel...

--- --- ---

até a próxima...?
então tá...
até já...

me despeço...
respirando... junto com você...
uma respiração-completa-yogue...

um grande abraço...
...luis antonio...

...30... filosofando... part thirty...

andei muito com o máicol...
desde a época do vestibular... (1972)...
até a época do trancamento-de-matrícula na PUC... (1974)....

depois disso...
nossos caminhos seguiram... naturalmente... direções divergentes...
já que ele estava envolvido com o curso de engenharia da PUC...
e eu... com a matrícula recém-trancada...
iniciava um novo ciclo na minha vida...
onde haveria mais espaço...
para que eu pudesse substituir o excesso de vida-acadêmica...
por novos horizontes...

o "corte"... (epistemológico ?)... do trancamento-de-matrícula...
foi seguido imediatamente pela fase (maravilhosa) de saquarema...
onde o surf...
... o contato com a natureza virgem daquela época...
fizeram com que o meu ser...
encontrasse... novamente... o seu centro...

um surfista metódico...

se as ondas estavam "rolando" em itaúna...
eu optava por ir remando pelo mar...
durante o percurso de um quilômetro...
que ligava minha cabaninha...
ao pico de itaúna...
(ao invés de ir caminhando pela areia...)...

... pois... desta forma...
ao chegar no pico...
os músculos do meu braço...
já estariam acostumados...
... já estariam aquecidos...

para cumprir seu papel-indispensável...
na hora da prática do surf-em-si...

bons tempos...
jamais me esquecerei da fase boa... e saudável...
onde aluguei a cabaninha...
na nossa querida... saquarema...

e... graças à fase-de-saquarema...
conheci dois grandes amigos...
que me acompanharam na trajetória dos seis-anos de matrícula-trancada...
(de 1974... a 1980...)...

(... com exceção do ano de 1978...
    onde tentei voltar para a PUC durante um semestre...
    o qual só serviu... na prática...
    para "sujar" meu boletim (histórico) escolar...
    pois... abandonei o semestre pela metade...
    sem ter formalizado o trancamento...
    e... portanto...
    terminei levando "zero" em tudo...)...

mas... tudo bem...
apesar de... na prática...
o histórico ter se "sujado" dessa forma...
apesar disso... pelo menos...
tive um bom contato com a teoria-dos-grupos-e-anéis...
um assunto fascinante...
onde eu estudava com prazer...

--- --- ---

e... voltando ao "menu-principal'...
foi graças à fase-de-saquarema...
que conheci dois grandes amigos...

o... paranauinha...
e... o... rousseau...

--- --- ---

o paranauinha me introduziu à fotografia...

a fotografia me levou... indiretamente... ao desenho...

e o desenho... ao ballet...

--- --- ---

nada planejado...
tudo acontecendo meio por acaso...

--- --- ---

um dia... visitando o richard...
(lembra do richard ?...
... o mesmo de alguns "capítulos" atrás...?...)...

... ele e sua mãe me convidam para estudar ballet...
na academia que eles tinham acabado de abrir...
no edifício "vitrine-de-ipanema"...

me deram a roupa apropriada para a aula...
que consistia num par de peças:
... um maiô azul-claro...
... e uma calça azul-marinho... tipo "collant"...
que deveria ser vestida após o maiô...
ficando... portanto... a calça sobre o maiô...

--- --- ---

além do instrumento básico...
que era aquela roupa específica...
me disseram que eu não precisava me preocupar...
com nenhum tipo de pagamento...
pois eles teriam muito prazer...
em me oferecer uma bolsa-integral...

me levaram lá...
me introduziram à secretária...
... à professora...
e... tranquilamente...
me vi... dentro da aula das três-da-tarde...

--- --- ---

logo a partir dessa primeira aula...
percebi que... tudo o que eu precisava... naquele momento...
era de aulas desse tipo:

uma professora nota-mil...
numa academia também... nota-mil...

mas... o principal era o efeito-terapêutico...
que a sequencia-de-exercícios estava produzindo no meu corpo...
e... consequentemente... na minha alma...

--- --- ---

desde criança...
meus amigos comentavam...
... (numa boa... sem malícia...
... apenas comentavam...)
que eu pisava com as pernas tortas...
(que nem o garrincha...)...

e... os exercícios de ballet...
indiretamente... (e... diretamente...)...
mexiam... re-mexiam...
apalpavam... re-estruturavam...
todo esse problema-estrutural...
que eu carrego desde a infância...

a sequencia de exercícios...
"développé"... "battement"... etc...
ao alongarem os músculos das coxas...
das costas...
ao trabalharem com cada músculo...
com cada articulação... tornozelo... etc...
"mexiam" em pontos dentro do meu corpo...
que nunca haviam sido trabalhados...

ao contrair os músculos glúteos...
ao girar toda a bacia...
num movimento circular... ou elíptico...
eu "viajava" no universo da geometria...
que eu conhecia tão bem...

e... desenhava no espaço...
suas formas geométricas...
sentindo... vivenciando...
em cada músculo do corpo...
a criação de tais linhas...
nesse espaço tri-dimensional...

... em sintonia com a música...
e com as pessoas da turma...

uma turma pequena...

a academia da mãe do richard...
não havia sido projetada para turmas enormes de 20 ou 30 alunos...

era uma salinha aconchegante...
para uma turma de... no máximo... 6 pessoas...

--- --- ---

me tornei um aluno dedicadíssimo às aulas...

a minha relação com a professora rosemary...
era uma relação meio...
digamos... patológica... (?)...

talvez...

sei que não era só o ballet que me fascinava...

a personalidade docemente-autoritária da rosemary...
despertava em mim...
uma vontade de ser o aluno mais "cê-dê-éfi " do mundo...
em termos de trabalhar cada milímetro do corpo...
rumo a um desenvolvimento que tornava a musculatura...
cada vez mais elástica e fluida...
manifestando-se... desta forma... na coreografia...

sua influência sobre mim era tão grande...
que eu fazia os exercícios em casa...
para poder me desenvolver ainda mais...

lavava a roupa... (a malha)...
com carinho... com antecedência...
para poder estar pronto para a aula...
onde eu chegava cêdo...
de banho tomado...

tudo cuidadosamente preparado...
com bastante antecedência...
com muito carinho...
para o grande evento...
ou seja :
a aula das três-da-tarde...

essa fase de intensa disciplina e aprendizado...
motivada por uma grande "mola-propulsora-interior"...
gerada pela figura "docemente-autoritária" da professora...
durou alguns bons meses...
um semestre...
ou mesmo talvez... um ano...
(não sei ao certo...)...

... até o dia em que resolvi dar uma olhadinha...
na academia nino-giovanetti...
no sétimo andar...
do edifício... centro-comercial-de-copacabana...

--- --- ---

antes de entrar no elevador... rumo ao sétimo andar...
todo o meu ser é invadido por aquela sensação...
de que eu estava indo a um lugar... muito especial...

afinal eu já conhecia a academia nino-giovanetti...
através de um ensaio que eles fizeram um pouco antes do carnaval...
lá no clube botafogo...
em frente ao shopping-center-rio-sul...

naquela época...
eu namorava uma menina que estudava lá...
e... ela me pediu para encontrá-la...
lá... no clube botafogo...
para sairmos depois do ensaio...

foi lá que vi... pela primeira vez...
o nino... em pé... em cima de uma mesa...
dirigindo a turma de uns 30 ou 40 alunos...
na coreografia especial...
que eles tinham feito para o carnaval...

ao invés de um som de vitrola...
(ou fita-cassete... que é o que era usado na época...)...
o som lá no ensaio...
estava muito vivo... muito presente...
gerado por três ou quatro músicos...
lá da bateria de uma escola-de-samba...
com seus instrumentos-de-percussão...

me lembro da cena onde o nino... lá... em pé... em cima-da-mesa...
gritava para a turma :

" quero ver esses quadris rebolando...
solta a franga...
vamos lá... "

e o som "rolando" solto...
a bateria "botando-pra-quebrar"...
num ritmo alucinante...

as meninas... "soltando-a-franga"...
uma academia de dançarinos super-profissionais...
fiquei impressionado...

--- --- ---

portanto... antes de entrar no elevador... rumo ao sétimo andar...
eu já sabia...
que eu estava me dirigindo para a famosa academia...

uma academia supra-sumo...
e... eu iria lá...
visitá-los...
sem aviso prévio...
sem ninguém que me apresentasse a eles...

ia lá... ver qual é...
sem maiores intenções...
sem maiores pretensões...
(se bem que eu adoraria...
poder estudar em tal academia...)...

--- --- ---

ao chegar lá...
já havia uma aula... "rolando"...

a secretária me atende...
pede para eu esperar ali... na sala-de-espera...
para eu ficar à vontade...
me sentar...
que o nino estava dando aula...
e já vinha...

espero tranquilo...

a aula termina...
saem todos aqueles bailarinos...
com a adrenalina a mil- por- hora...
todo mundo falando ao mesmo tempo...
aquela "loucura" saudável...
característica de um final de uma aula de ballet...

--- --- ---

por acaso eu estava com minha roupa de ballet na minha mão...
pois havia acabado de fazer uma aula na academia da mãe do richard...
e... ao esperar o nino na sala-de-espera...
deixei a roupa em cima do banco ao meu lado...

o nino ao sair da aula...
junto com todas as meninas... etc...
a primeira coisa que ele fala ao me ver é :

" de quem é essa malha ?..."

respondo que é minha...
explico que eu já danço há cerca de um ano...
na academia onde a rosemary dá aula...

ele pergunta se eu gostaria de fazer algumas aulas...
lá na academia dele...

respondo que adoraria...
mas que haveria o problema da mensalidade...
que seria difícil para mim...
naquele momento... assumir...

ele imediatamente diz que faria uns testes comigo...
e... dependendo da "performance"...
eu poderia ter uma bolsa-integral...

--- --- ---

o fato é que não houve teste nenhum...
passei a frequentar a academia...
e a bolsa-integral foi doada...
dentro daquele espírito super-generoso...
característico do nino...

--- --- ---

com a base adquirida...
  durante o período em que aprendi o be-a-bá do ballet...
    com a rosemary...
eu consegui "sobreviver"...
aos desafios impostos pela coreografia de alto-nível...
que a escola do nino trabalhava...

percebi que os exercícios da rosemary...
eram fundamentais para dar ao estudante...
uma base realmente sólida...
para ingressar em qualquer escola mais "avançada"...
onde novas técnicas seriam apreendidas...

e essa escola mais avançada era... sem dúvida...
a academia do nino...

fui introduzido a novos exercicios...
a novas técnicas...

mas... além das técnicas... puramente técnicas...
minha cabeça... minha mente...
infelizmente...
se encontrava num estado de completo despreparo...
em relação à vida-em-geral...

havia uma confusão-mental...
dentro do meu interior...

apesar de eu reconhecer...
a beleza do estudo...
em que eu estava me empenhando... (a "mil" por hora...)...

apesar de saber que...
toda essa técnica-do-ballet era algo super-louvável...
que merecia toda a atenção...

apesar de eu dar o devido-valor...
a toda essa "ciência-arte"...
a qual meu corpo e minha alma...
estavam assimilando tão bem...

apesar disso tudo...
existia uma certa contradição...
... uma certa visão-de-mundo...
um tanto... digamos... "patológica"...
na minha visão...
sobre o meu envolvimento...
com o mundo... do... ballet...

--- --- ---

o ballet era visto por muitos...
como uma coisa... meio... "marginal"...
como um ambiente...
onde... os únicos "homens" praticantes...
eram "gays"...

e... se... os homens eram "gays"...
a maioria das mulheres eram também vistas...
com sendo... digamos...
mulheres onde não seria difícil convencê-las de que...
uma "trepadinha-rápida-antes-da-aula"...
deveria ser até saudável...
para ir "esquentando" os músculos...

eu... consciente disso tudo...
não me importava de ter meus colegas "gays"...
pois eu sabia que eu não era...

mas... quanto à ala feminina...
essa parte sim...
eu aceitava numa boa...
a hipótese de que a maioria toparia...
uma sessão de exercícios preliminares...
(ou pós-liminares...)... às aulas...

uma visão hipotética do ambiente...?

nem tanto...
a coisa tinha... realmente...
tais características...

mas...
no entanto...
se...
na época do "ballet" eu ainda estivesse...
sob a lúcida orientação de pessoas como... por exemplo...
meu professor-de-piano...
ele... muito provavelmente...
me apresentaria a realidade-do-mundo-do-ballet...
de uma forma menos estereotipada...
onde eu poderia ter uma relação com tal arte...
de uma forma menos "porra-louca"...
de uma forma onde o ballet pudesse ser visto...
dentro de uma perspectiva mais histórica...
que iria provavelmente contribuir...
para que eu me situasse dentro de um contexto...
realmente bem mais acadêmico...
no sentido de haver uma visão...
onde o bailarino não tivesse que estar necessariamente associado...
ao conceito da malandragem... do gigolô... etc...

e... minha mãe e meu pai...
embora soubessem da minha (super) participação na escola...
e do meu (super) empenho...
eles... optavam por não darem nenhuma opinião...
não se envolviam em relação a esse tema...
não me apoiavam...
mas também... não me proibiam...

aliás... nessa época... minha relação com eles era praticamente nula...
não havia.... praticamente... nenhuma interação...
as aulas com o professor-de-piano...
haviam sido suspensas há muitos anos...
(por iniciativa minha)...
de modo que eu não tinha direção na vida...
não existia ninguém que pudesse me orientar de uma forma sábia...
madura... lúcida... e coerente...
como meu professor-de-piano fazia...

a ausência desse referencial-saudável...
fazia com que o "ballet" fosse considerado...
como algo... meio... "clandestino"..

algo bom...
saudável...
porém... meio... "clandestino"...

onde seus participantes deveriam ser... necessariamente...
pessoas pertencentes a um certo... "sub-mundo"...

... o "sub-mundo" dos "gays"...
... das "mulheres-sensuais-gostosas-e-que-adoravam-trepar"...
e dos... "aprendizes-a-gigolô"...

e o espelho...
o grand-espelho...
ficava o tempo todo...
assistindo à turma...
executar...
o... grand-plié...

até já...

me despeço... rapidinho...
já de olho no próximo "capítulo"...
mas... ao mesmo tempo... relutante...
sem saber ao certo...
se isso que estou fazendo...
(escrever essas "memórias"...)...
é bom... ou... não...

um grande abraço...
...luis antonio...

...31... filosofando... part thirty-one...

...e... através do espelho...
da academia nino-giovanetti...
foi que conheci a lenira...

dançando logo atrás de mim...
posicionada de modo que...
o ângulo oblíquo permitia...
que nós nos víssemos... mutualmente...

ela dentro de sua malha cor-de-vinho...
e eu... usando provavelmente...
minha calça cor-de-rosa-choque...
ou então... a preta...
(que eram minhas duas únicas calças...)...

no final da aula...
ela me pede uma carona...
carona esta que durou cerca de uns sete anos...
que foi a duração do nosso casamento...

... sete ou oito anos...
não sei dizer exatamente...
já que o último ano...
é como se morássemos sob o mesmo teto...
porém completamente separados...

isso já no ano de 1986...

é... então... segundo os cálculos da aritmética elementar...
podemos dizer que o casamento tenha durado uns oito anos...
já que :
o espelho da academia do nino...
nos apresentou um ao outro...
no ano de 1978 :

... 78 mais 8... é igual a 1986...

é isso aí...

...1986...

eu... deitado de bruços no chão-da-sala...
tenho um ataque-de-chôro...
chorando alto...
não conseguindo mais reter...
o chôro contido no meu peito...

um chôro que vinha se acumulando...
já há alguns meses...

tauê e peter...
(nessa época com 7 e 5 anos-de-idade... respectivamente...)...
olham a cena... meio apavorados...

acredito que a criança com essa idade já percebe exatamente...
o que está "rolando"...

sei... por experiencia própria...
como é "chocante" para a criança...
assistir à briga dos pais...

no referencial da criança...
tudo o que ela deseja...

é poder ver os pais numa "boa"...
compartilhando uma harmonia eterna...

felizes são as crianças que tiveram a sorte...
de viver numa casa onde os pais tenham sido... realmente...
carinhosos um com o outro...
e... obviamente... com as crianças também...

... vivendo num lar onde o casal tivesse uma sintonia de mútuo amor...
e de mútuo respeito...
com muita conversa "rolando" entre todos da família...

será que existe uma família assim...?

acho que sim...
deve existir... sim...
nunca vi... nenhuma...
mas... acredito que muitas famílias devem ser assim...
verdadeiramente harmoniosas...

--- --- ---

mas... em 1986... quando a última gota fez com que...
não desse mais para segurar o chôro...
tal cena... era apenas uma consequência natural...
de um casamento que já havia nascido com a semente de que...
um dia... a bomba (relógio) iria "explodir"...

e essa "explosão" se deu em 1986...
talvez uma "explosão" final...
um "acorde" final...
de uma sinfonia com diversas passagens...
... fora do tom...

... um tom menor...
dentro de uma escala diminuída...
... o tom menor da tristeza...
que permeou grande parte de um casamento...
que não trouxe apenas momentos de tristeza...
mas... felizmente... alguns momentos de alegria também...
ou... se for possível abrir as portas para um otimismo ainda maior...
podemos dizer que houveram momentos de grandes alegrias...
como por exemplo...
o nascimento do taue e do peter...
e toda a alegria que eles trouxeram... e trazem até hoje...
para o espírito de quem os conhece...

portanto...
tudo isso que estou escrevendo agora...
está longe de ser um "muro-de-lamentações"...

não... ...não obrigado...

a vida é curta...
não vale-a-pena investir muito...
no mundo sombrio das lamentações...

dentro desse retrato-instantâneo que tentei descrever...
sobre meu casamento com a lenira...
(nessas primeiras linhas iniciais...)
tudo não passa de uma tentativa de construir...
um resumo-resumidíssimo do que foi esse objeto-não-identificado...
ou seja :.. o "acontecimento" luis-lenira...

um "acontecimento" que (confesso)...
deixou algumas marcas...
algumas cicatrizes em mim...

e como a espinha-dorsal desses escritos...
é uma tentativa de uma auto-biografia...
haveria uma certa incoerência...
querer "fugir" de tais "cicatrizes"...
querer fingir que elas não existiram...
querer colocar uma "pedra-na-ferida"...
querer "tapar-o-sol-com-a-peneira"...

enfim... tentar fugir dessa narrativa...

--- --- ---

aquele chôro no chão da sala...
em 1986...
era algo ligado a uma dimensão puramente emocional...

mas... durante todo o ano de 1986...
o que "rolava" em minha mente...
era muito mais do que sentimentos emocionais...

existia toda uma "maquinação"...
quase que "matemática" na busca de uma resposta à pergunta:
" onde foi que eu errei..?.."

uma pergunta que...
por mais que eu me esforçasse em obter uma resposta...
(ou uma solução para tal equação...)...
eu jamais teria sucesso...

nessa pesquisa... digamos... "científica"...
simplesmente porque...
a equação era daquele tipo que... simplesmente...
não admitia solução...
(pelo menos no campo real...)...

a pergunta já continha dentro se si... um erro lógico...
era uma pergunta baseada em falsas premissas...
... uma pergunta que já havia nascido...
com uma falha intrínseca...

isso porque...
para responder à pergunta "onde foi que eu errei"...
seria preciso que...
(para que a pergunta fizesse sentido...)...
houvesse um "erro" da minha parte...
para só então... a partir daí...
sairmos a procura do lugar onde o tal "erro" se encontra...

mas...
se não houve "erro" nenhum...
então...
a pergunta perde todo o sentido...

--- --- ---

mas... durante o ano de 1986...
o meu estado-emocional não tinha um equilíbrio suficiente...
para admitir que a questão não era esta : " onde foi que eu errei "...
mas sim... uma questão de tentar entender
a história-de-vida da lenira...
a minha história-de-vida...
a visão-de-mundo dela...
e a minha visão-de-mundo...

e... a partir desses elementos...
compreender... de uma forma natural...
(e sem ressentimentos...)...
o "porque" de não ter dado certo...
o relacionamento...

--- --- ---

quando... em 1978...
eu visualizava a lenira...
através do espelho da academia do nino...
e a via... olhando também para mim...

para mim... ela era apenas uma imagem...
uma imagem expressiva...
mas igual a muitas outras que por lá passaram...
dentro daquele mesmo ângulo da geometria tri-dimensional...
no espaço-especial...
da academia de ballet...

nesse dia... (do espelho)...
ela... para mim... era apenas uma imagem...
eu... não sabia nada sobre a história-de-sua-vida...
e... reciprocamente... ela não sabia nada...
sobre a história-da-minha-vida...

éramos dois desconhecidos...
ou melhor... dois quase-desconhecidos...
pois... pelo menos...
a imagem através do espelho já havia dado seus primeiros sinais...
(pelo menos de "relance"...)...

mas... na medida em que íamos nos conhecendo de verdade...
saindo juntos... etc...
as possibilidades de um mútuo-revelar...
passavam a ser... sempre maiores...

dependendo do grau-de-maturidade do casal...
os dois aproveitam o tempo em que estão juntos...
para conversar...
para trocar-idéias...
para conhecer a visão-de-mundo... de cada um...

--- --- ---

analisando agora... de longe...
esse aspecto de nossa interação...
vejo nitidamente...
que quase não existia esse tipo de conversa entre nós...

agíamos como sendo uma espécie de "casal-empresa"...
onde cada um tem uma "função-específica"...
sem sobrar muito tempo...
para uma boa conversa...
nos intervalos entre tais atividades específicas...

mas... esse papo de "casal-empresa"...
embora seja uma metáfora interessante...
me parece que não explica as verdadeiras causas...
de um relacionamento que não deu "certo"...

as causas são inúmeras...
tenho já... um "leque" de hipóteses...
mas... ao mesmo tempo me pergunto...
se vale a pena "mergulhar" nesse tipo de tema...

talvez... a melhor opção seja...
deixar o tema em aberto...
deixá-lo provisoriamente em "hold"...

e partirmos para uma narrativa...
menos especulativa...
mais concreta...
que descreva os fatos...
simplesmente como eles aconteceram...

deixando o momento da interpretação-de-tais-fatos...
para um momento posterior...

pois... desta forma...
teríamos algum material concreto (os fatos)... para trabalhar...
e... a partir daí... sim...
poderíamos tecer...
...desenvolver...
teorias...
sobre a personalidade dos (queridos) personagens envolvidos...
na trama... (não tão "diabólica" assim...)...

--- --- ---

me despeço... (temporariamente)...
desejando tudo-de-bom... para você...

um grande abraço...
...luis antonio...

...32... filosofando... part thirty-two...

Apesar da enorme aproximação ao mundo feminino...
... aos contatos com as garotas...
e à enorme intensificação na minha experiência...
em termos de frequentes interações sensuais e sexuais...
(durante a fase do ballet...)...

apesar dessa atmosfera...

... a parte teórica...
as informações básicas sobre o be-a-bá...
de uma interação sensual-e-sexual com a parceira...
eram ainda muito precárias...

eu não havia tido a oportunidade de conhecer...
bons livros sobre o assunto...

um assunto que era um tabu...
dentro da família...

e quanto a meus amigos...
(que na época... se reduziam quase que exclusivamente ao rousseau...)...
também não havia muito papo sobre o assunto...

um assunto cujo desconhecimento e ignorância... convivi...
durante grande parte da minha vida...

... até o dia em que...
já no hawaii aos quarenta-e-poucos anos de idade...
encontrei por acaso... na livraria-de-livros-usados...
o livro do mantak-chia...
" taoist secrets of love "...
(entre outros bons livros sobre o assunto...)...
onde... finalmente... aprendi noções básicas...
em relação ao controle da ejaculação...
e dos preliminares indispensáveis...
visando sempre que possível...
satisfazer a mulher... (em termos de gôzo...)...
antes de mim...

uma "regra" fundamental...
dentro de um contexto educacional...
que... felizmente... (e... finalmente...)...
consegui ter acesso... (meio por acaso...)...
no querido... hawaii...

--- --- ---

mas... nos anos 1977 ou 1978...
mesmo sob a influência do meu amigo rousseau...
que... junto comigo...
formávamos uma dupla constantemente empenhada...
em exercitar a arte da "sedução"...

... mesmo assim...
nosso conhecimento era ainda... muito precário...

--- --- ---

o rousseau assumia com prazer...
o papel de meu "professor"...
em qualquer assunto relacionado ao trato com mulheres...

e eu... percebendo que ele... realmente...
estava sempre "descolando" novas amizades...
novas garotas...
me convencia de que ser seu "aluno"...
na arte de como lidar com as mulheres...
seria um bom "negócio"...

uma dupla...
agindo de forma meio semelhante...
ao filme (comédia)... "os paqueras"...
com o reginaldo-faria... e... a leila-diniz...

um filmaço...
que assisti no cinema...
(naquela época não existia dvd...
...nem video-cassette... etc...)
quando tinha uns 16 anos-de-idade...

muito legalzinho o filme...
pena que esteja meio "esquecido"...
no fundo de um "baú"...
de algum colecionador... hoje em dia...

--- --- ---

e... voltando ao menu principal...

eu... e o meu "mestre" rousseau...
no ônibus...
no banco-de-trás...

eu... completamente distraído nos meus pensamentos...
(como sempre)...

com a mente nas nuvens...
não percebo que... num banco próximo...
está sentada uma menina que estava olhando para mim...

depois que ela vai embora...
o meu "mestre" comenta :
" aquela garota estava olhando para você "...
(como se dissesse em outras palavras :
" pô... luis... se liga na realidade "...)...

--- --- ---

muito bem...
com ou sem mestre...
o fato é que...
meus conhecimentos em termos de um verdadeiro-conhecimento...
em relação aos elementos-fundamentais...
da arte do relacionamento-em-geral...
eram... muito precários...

...praticamente inexistentes...

não só em termos da interação sensual-sexual em si...
mas também em termos de uma visão-de-mundo em geral...
de uma visão sobre o que é um relacionamento entre duas pessoas...
ou... de uma forma mais ampla :
de um relacionamento entre eu e as pessoas em geral...
entre eu e o mundo...

questões que não se limitam apenas à reflexão...
sobre o relacionamento "um-a-um"...
mas que possam considerar também...
o relacionamento "um-e-a-comunidade"...

... onde... por exemplo...
podemos citar como um exemplo-marcante...
a questão do ciúme...
    que... conforme vimos há alguns textos atrás...
é ainda algo que necessita ser "trabalhado"...
com mais profundidade...

--- --- ---

voltando ao meu amigo rousseau...
ele andou muito comigo quase diariamente...
nos anos 1977 e 1978...
anos em que ocorreu a fase do ballet...

em 78... conheci a lenira...
através do espelho da academia...

nos casamos até o ano 86...

durante a fase do casamento...
me desliguei... literalmente... de todos os meus amigos...
inclusive do rousseau...

em 87... já separado...
visitando-o em seu apartamento...
onde ele morava com sua esposa...
artista plástica...

gente finíssima...
que... junto com ele...
iam constantemente visitar seus amigos em new york...

... nesse dia... ao visitá-los...
a conversa gira em torno da separação...

papo vai... papo vem...
ele me pergunta...
se ela gozava...
quando fazia sexo comigo...

então eu perguntei :
" gozava..?... como assim..?..."

ele me explicava :
" ué... gozava...
fazia aqueles gemidos...
de quem está gozando..."

foi neste ponto...
que eu entrei...
com a frase histórica ::

" ué..?... mulher goza..?..."

--- --- ---

ele e sua esposa...
me olham...
com aquele olhar...
simplesmente...

... simplesmente...
(deixo você... completar essa frase...)

--- --- ---

graaande rousseau...
obrigado pelos ensinamentos...

graças às suas aulas...
(principalmente a última)...
percebi o quanto eu era ignorante...

a partir dai...
procurei me educar...

através dos meios que estou tão acostumado...
ou seja... os livros...

--- --- ---

paro por aqui...
desejando a você...
muita paz e tranquilidade...

um grande abraço...
...luis antonio...

...33... filosofando... part thirty-three...

Não foi a primeira vez na minha vida...
que escutei a palavra... "traição"...

mas... foi com a lenira...
logo durante nossas primeiras saídas após as aulas de ballet...

que esse termo...
me chamou à atenção...

foi a partir desses nossos primeiríssimos papos...
que o termo passou a ter um significado bem intenso...

o termo foi introduzido ao meu vocabulário...
de uma forma macabra...
como se fosse um termo perigoso...
um termo-ameaça...
um termo de um filme-de-terror...

o termo era usado...
em frases do tipo :

..." você jura... luis... que nunca vai me trair..?..."

então...
a partir desse novo elemento no meu vocabulário...
o conceito de "traição" entre um casal...
dava origem também ao conceito de "desconfiança"...
de sentir que a qualquer momento...
poderia haver um "golpe-mortal"...
ou seja...

sua própria "amada"...
poderia lhe "golpear"...
ao se relacionar...
ou "simplesmente" paquerar...
um outro homem... ao mesmo tempo...
atropelando portanto o namoro atual...
ou seja...
nosso namoro...

uma situação de "terror"...
de terror-psicológico...
já planejado de antemão...
(consciente ou inconscientemente...)...

uma ameaça constante no ar...
que estaria consolidando...
a cada minuto que ia passando...
seu domínio sobre mim...

eu... ao aceitar o jogo-perverso...
que consistia em conviver com uma pessoa...
que estava eternamente...
assumindo explicitamente...
que... se eu não cumprisse...
imediatamente...
submissamente...
e... prontamente...
todas as suas "ordens" implícitas...
ela poderia a qualquer momento...
dar um sorriso-zinho para o primeiro que aparecesse...
e... se relacionar com ele...
(mesmo que fosse de uma forma... "relâmpago"...)...
gerando... dessa forma...
o meu (merecido?) "castigo"...
caso eu "ousasse"...
não ser seu "escravo"... cem-por-cento escravizado...

uma situação tão patológica...
consequência de uma opção por parte do dominado... (ou seja:.. eu)...
em aceitar tais regras...

regras de um jogo perverso...
elaborado por uma pessoa...
cuja lógica de raciocínio...
achava que não estava fazendo nada-de-mais...

uma lógica...
baseada na premissa...
de que ela pertencia a uma classe...

sem grandes potencialidades financeiras...
e que...
ao namorar o garoto-utopicamente-romântico-e-carente...
de uma classe-social...
um pouquinho mais "privilegiada"...
poderia... (e... deveria...)...
usar e abusar
de seus dons de sedução...
para...
(em prol de uma "justiça" social...
misturada com uma certa "perversidade"...)...
manter esse jogo-de-dominação-perverso...
onde o principal responsável por sua manutenção...
era... sem dúvida... eu mesmo...
(por aceitar esse jogo...)...

uma aceitação quase que inevitável...
devido ao lastimável estado-de-carência
em que eu me encontrava...

uma carência antiga...
... " milenar " ...
nascida desde os tempos do colégio-militar...
e que se tornava bem viva...
naquele momento de vida...
apesar das inúmeras aventuras sensuais-e-sexuais...
que aconteciam naturalmente...
no ambiente-do-ballet...

... pois a proposta da lenira...
era morar-junto... mesmo...
era casar...
se não fosse formalmente...
pelo menos... informalmente...

o compromisso que ela estava propondo...
(e assumindo na prática...
(já que era ela quem tomava as iniciativas...)...)...
era pra valer...
(já falava em ter filhos... etc...)...
... preenchendo dessa forma...
a minha carência visceral...
(naquele momento...)...
que era ter um projeto-de-vida...
com uma "gatinha" bonitinha...
quatro anos mais nova do que eu...
e... (razoavelmente).. "carinhosa"...
(de vez em quando...
... pelo menos... no início...

quando não estava jogando...
o tal jogo-perverso...
que falamos ainda há pouco...)...

--- --- ---

esse era o ambiente delicado...
(emocionalmente motivante...
mas... por outro lado... extremamente arriscado e perigoso...)...
em que eu me encontrava...

--- --- ---

mordido pelo veneno-venenoso...
de uma paixão meio sem fundamento...
me deixei "mergulhar-de-cabeça"...
nessa dança-macabra...
que caracterizou nosso primeiro mês de "namoro"...
antes de "fugirmos" para são-paulo...
dentro do fusquinha vermelho...

uma "dança-macabra"...
um clima de terror...
que durou... felizmente... apenas...
esse primeiro mês de relacionamento...

--- --- ---

a partir do momento em que viajamos para são-paulo...
para re-iniciar a vida do zero...
felizmente... esse clima de terror-psicológico...
se diluiu...
ficou... praticamente... inexistente...

o "santo" (maligno) que havia "baixado" nela...
tinha ido embora...

ela se tornou uma pessoa calma...
obcecada apenas com a ideia...
de ter uma filha...
(o sonho dela era ter uma filha...
... e não um filho...)...

--- --- ---

ao chegarmos em são-paulo...
com o dinheiro suficiente para passar...
no máximo... duas noites...

numa pensão barata...
na rua augusta...

... não tivemos outra alternativa...
a não ser nos "instalarmos"...
num estúdio que meus parentes haviam montado...
num anexo à casa deles...

ficamos lá uns dois ou três meses...
numa situação meio parasitária...
já que não havia muito diálogo...
entre a lenira e meus parentes...

até o dia em que nos mudamos... finalmente...
para um apartamento térreo...
tipo quarto-e-sala...
no bairro de santa-cecília...

--- --- ---

foi nesse estúdio anexo à casa de meus parentes...
que o tauê foi concebido...

na fase de pré-natal...
a lenira se revelou...
uma pessoa cuidadosa consigo-própria...
... e consequentemente também...
com a saúde do filho que estava gerando...

uma fase tranquila...
diametralmente oposta ao tumulto...
daquele primeiro-mês-louco...
   (ainda no rio-de-janeiro...)...
que caracterizou nosso...
primeiro-mês-de-relacionamento...

um mês onde nossa vida em comum...
se alternava entre...
    momentos de grandes carinhos de um para com o outro...
e... em outros momentos...
    aquele jogo-cruel das inúmeras ameaças de me "trair"...
    colocando em prática...
        o novo termo...
        a nova palavra...
        o novo conceito...
    recém-incorporado ao meu vocabulário...

nessa época...
ainda morávamos no rio-de-janeiro...

estávamos morando dentro do meu quarto...
na casa dos meus pais...

ela trabalhava como recepcionista...
numa academia-de-ginástica em copacabana...
cujo dono era um garotão...
que também era professor lá...

uma situação completamente "perigosa"...
dentro desse referencial-psicológico...
que acabamos de descrever...

e... o que teoricamente já era previsível...
realmente... aconteceu...

... no dia em que ela chega lá no quarto...
após o trabalho...
chorando...
me abraçando...
dizendo que... aconteceu...

(eu):... " aconteceu o que..?..."

(ela):... (continua chorando)...

(eu):... " você transou com ele..?..."

(ela):... (diz que sim)...

ela me pergunta se eu perdoo ela...

digo que... não...

neste momento...
ela não discute...
começa... lentamente...
a se dirigir para a porta-de-saída...

eu... percebendo que...
se ela saísse...
iria gerar uma situação...
praticamente irreversível...

dentro de um pensamento que deve ter durado...
um milionésimo de segundo...
tomo a decisão :

" está bem... eu lhe perdoo..."...

nos abraçamos...
mas a dor da "apunhalada"...
dessa vez... doeu...

nunca na minha vida...
tinha me acontecido...
algo semelhante...

começamos... lentamente...
a conversar...

eu pergunto como é...
que aconteceu a coisa...

ela vai me respondendo...
tentando me "consolar" dizendo que muitas vezes...
na hora da transa...
confundia os nomes...
e o chamava de luis...

um "consolo"...
que não me consolava...
de maneira nenhuma...

perguntei se ela gostou...
ela disse que sim...

--- --- ---

é isso aí...
a vida continua...
esse foi o "nascimento"...
do nosso casamento...

--- --- ---

conforme observamos ainda há pouco...
a coisa se acalmou...
nos meses...
nos anos seguintes...

o tauê nasceu um ano depois...
e o peter... três anos depois...

o "oceano" se manteve calmo...
durante essa fase de gestação e nascimento...
dessas duas crianças maravilhosas...

e... também durante a fase da infância deles...
até atingirem as idades de 7 e 5 anos... respectivamente...

o ano era o de 1986...
ano em que...
o "santo baixou"...
novamente...

desta vez... pra valer...

--- --- ---

me despeço...
desejando tudo-de-bom... para você...

um grande abraço...
...luis antonio...

...34... filosofando... part thirty-four...

Depois de várias tentativas...
na luta para conseguir um trabalho...
onde tanto eu como a firma-empregadora...
nos sentíssemos à vontade um com o outro...

... consegui... finalmente... me estabelecer...
no curso-objetivo...

... um curso preparatório para o vestibular...
e que... na época...
já tinha se tornado uma grande empresa...

e o antigo curso...
se desenvolveu tanto como uma "empresa" -de-ensino...
que seu nome não era nem mais curso-objetivo...
e sim... colégio-objetivo...

isso porque...
se... no início... o "curso" se restringia apenas às turmas preparatórias...
para o vestibular... (terceiro-ano-científico...)...
agora... já havia expandido seus "serviços"...
para turmas também do primeiro e segundo-ano-científico...

--- --- ---

o edifício na avenida paulista...
onde o curso funcionava...
era um prédio-gigante...
com algumas salas-de-aula... também gigantes...
onde aconteciam aulas-especiais...
dadas pelos professores mais experientes...
que conseguiam dar um show-de-aula...
para turmas imensas... de 100 ou 150 alunos...
com o uso de microfone e tudo...

eu... como professor novato...
recebia turmas pequenas...
onde exercia com prazer... a profissão...

um trabalho que eu tinha...
felizmente... experiencia...

um trabalho...
que eu tinha... "know-how"...

como é bom trabalhar...
num ofício que você domina bem...

eu imagino a felicidade de uma pessoa...
que nasceu para ser... digamos... motorista-de-caminhão...

... e de repente...
encontra uma boa empresa...
onde ele receba todas as condições...
para exercer seu trabalho com eficiência e tranquilidade...

foi assim que eu me senti...
no curso objetivo...

era uma empresa-gigante..?...
era...
mas ao mesmo tempo era organizada...
existia dentro dela uma filosofia...
(vinda talvez por parte de quem a administrava...)...
que fazia com que a "máquina"-gigante... funcionasse...

cada aula era pré-programada...
cada aula era associada a um conjunto de exercícios...
(os famosos "módulos"...)...
que facilitavam a vida...
tanto do aluno... como a do professor...

... pois os tais "módulos"...
continham uma dosagem de exercícios...

que... na maioria das vezes...
coincidia com o tempo-de-aula...

e... obviamente... cada módulo-individual...
era apenas uma peça no quebra-cabeças-geral...
da programação geral anual...

esse esquema...
já entregava de bandeja ao professor...
o conteúdo que ele deveria "passar" para os alunos...

obviamente tal metodologia...
é um "alvo" certo para várias críticas...

concordo...

é uma metodologia de ensino...
um pouco... digamos... "maquinal" demais...

mas... por outro lado...
no caso da matemática...
até que a "coisa"...
(ou seja... o método...)...
funcionava bem...

para mim... (pelo menos)...
era uma comodidade trabalhar numa escola...
onde eu já tinha em mãos...
todo o conjunto de exercícios a serem discutidos...
(na dosagem certa para cada aula...)...

e os alunos...
acostumados com tal metodologia...
se sentiam à vontade também...

em outras palavras...
não era uma escola onde...
o professor tinha toda aquela (infinita) liberdade...
de chegar em sala-de-aula...
e dar uma aula...
baseada puramente no seu (professor) desejo...
... podendo improvisar qualquer coisa...
e... tudo bem...

não... não era assim...
existia um referencial...
existia toda uma estrutura-de-conteúdo...
baseada nos tais "módulos"...
ou seja... nas apostilas...

cuidadosamente preparadas com antecedência...
pelos professores-fundadores...
dos (famosos) cursinhos-de-vestibular...
durante a fase do nascimento deste ciclo-histórico...
dessa "febre"...
desse "conceito"...
(mais prático do que teórico...)...
denominado... (na época...)...
de... "vestibular"...

--- --- ---

hoje... acho que vou terminar a "novela"...
um pouquinho mais cedo...
... tudo bem...?

um grandessíssimo abraço... a todos vocês...

me despeço...
pedindo para que vocês...
continuem cuidando da saúde...

um grande abraço...
...luis antonio...